

O Povo das Estrelas

A parte mais poética dos ensinamentos nativos são aquelas que explicam sua própria origem e função no planeta, e coloca que toda desarmonia deve ser sanada para que possamos, no final dessa jornada, nos reunirmos todos, novamente, ao Grande Mistério.

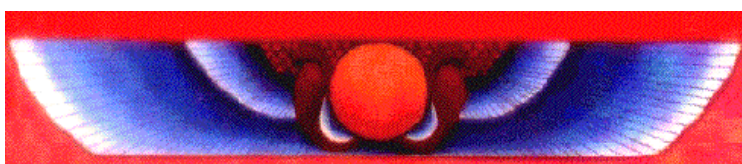
Eles eram "Os povos das estrelas", e moravam dentro da imensa Luz. Não havia ainda nenhuma forma, as estrelas eram apenas uma emanção de sensação da imensa Luz, chamada agora de "Grande Mistério".

Quando a imensa Luz criou forma, deu vida fora de si, e esta vida foi recriando outra vida, então esta emanção foi mandada a cada pedaço dessas formas, eles seriam os guardiões originais da sabedoria, o povo que poderia contar a história das histórias. Quando chegaram a este planeta, apesar de terem corpos físicos, e formas diferentes de sua forma original, eles sabiam o significado das suas existências, por isso tinham a idéia de como tudo era sagrado, a Mãe Terra, o Pai Céu, os Avós Minerais, os Irmãos Animais, os Tios Vegetais... tudo isso se originava de uma parte que eles reconheciam como suas.

Os rituais e suas prescrições até hoje nos mostram essa verdade, eles foram feitos para que possamos entrar em Sintonia com todos os outros Seres, o Cosmo e nossa própria Força de Vida. Numa época que corremos, desesperada e velozmente atrás de prazeres efêmeros e de poder material, até o ponto de causar a destruição do sistema natural de sustentação de vida... numa época em que parecemos cegos, surdos, mudos e inconscientes, nesta época sombria de guerra e desunião precisamos da sabedoria dos Povos das Estrelas para nos guiar, como um farol a iluminar o mar da consciência humana.

Quando os "Povos das Estrelas" tomaram formas de seres materiais sabiam que passariam por muitas mudanças sensoriais, emocionais e mentais, então eles criaram um elo forte com seu passado, uma forma de sempre se lembrarem de suas origens e funções. A maior parte do conhecimento foi passada verbalmente, e colocado em cânticos e preces, seria como uma forma de orientar o ser mental e emocional, e outra parte foi colocada dentro de uma expressão artística, como desenhos mandálicos, danças, máscaras, que seriam uma forma de educar o ser sensorial.

E havia uma forma de orientação que viria da própria natureza e de todas outras formas de vida e seria sempre necessária quando o homem estivesse muito intoxicado com suas próprias ilusões. Os Povos das Estrelas sabiam que toda forma gerada um dia se fragmentaria, que todo começo tem seu fim, que todo nascimento tem sua morte, e como orientadores do processo de caminhar, sabiam inclusive que um dia seriam extintos, como muitas outras formas de vida.



Linhagem Xamânica

Julio Cesar Guerrero

Pelo que aprendi, há milhares de anos atrás florescia no mundo outro tipo de civilização, com outros tipos de valores, com outra forma de abordar a realidade e com outra forma de existir mesmo. É importante entender que era outra Era, outro mundo e não cair na armadilha de imaginar este mesmo conceito de civilização que hoje temos apenas adaptado com roupas para o passado, como fazem os filmes. Tem muita gente que pensa no passado através de imagens cinematográficas quando o passado na realidade possui uma "textura" diferente.

Tempos diferentes possuem estruturas energéticas completamente diferentes. Na antiga Bagdá tapetes voavam, gênios serviam a seus amos, assim como na antiga Yucatã reis e rainhas feiticeiros viravam jaguares, voavam nas noites e entregavam pessoas aos fossos mágicos, no fundo dos quais os sacrificados nunca chegavam, mudando de dimensão e indo para outros mundos. Conta-se que imitando a forma sem entender o conteúdo, muitos dos sacrifícios de sangue nasceram e atraíram então outros tipos de seres que se imiscuindo entre os herdeiros e usurpadores do antigo saber criaram uma imitação precária daquele antigo tempo de glórias e poder.

Segundo as tradições essa antiga cultura tinha contato com outras dimensões da realidade e com outros mundos. Pelo que sabemos povos de estrelas distantes podiam ir e vir pelos canais que ligam os mundos, canais que hoje estão ainda obstruídos em parte. Nesta época floresceram civilizações com grande arrojo. Imaginem a que nível de conhecimento e poder chegavam povos que tinham em seus líderes sábios e magistas poderosos, que educavam e treinavam as crianças e jovens para serem também ricos em sabedoria e poder.

A ação acumulada deste tipo de atitude por gerações gerou civilizações que nem tem como a elas nos referir ou descrever, a não ser como mito e lenda. O mundo era diferente então, a Terra estava em outra era e as energias cósmicas que aqui chegavam eram de outra natureza. Algo aconteceu, esse algo é obscuro ou aconteceu num nível que na tacanha capacidade de abrangência dessa civilização não pode ser descrito. Então contam que eles e elas partiram, se foram. Os que ficaram reuniram o saber deixado e criaram uma tradição. Uma tradição viva de homens e mulheres estudando a existência e seus mistérios.

Irmandades como a do Escudo, do Jaguar e tantas outras ficaram encarregadas de zelar pelo uso do saber herdado. Cada grupo ou tradição seguiu um caminho. O contato entre os povos foi diminuindo, algo estava acontecendo. Cada povo desenvolveu sua "leitura" do conhecimento antes partilhado por todo o globo. Como em todos os povos existiam os praticantes profundos da ARTE e os que apenas imitavam, os que herdaram o saber pleno e os que praticavam um tipo "exotérico" mistura de superstições e alguma prática. E desenvolveram poderes, desenvolveram habilidades, aprenderam a sondar o mundo a sua volta, aprenderam a sondar as outras realidades, entraram em contato e pactuaram com os mais diversos seres dos diversos mundos que visitavam, ou com seres que nos visitavam vindos de mundos desconhecidos. Novos momentos surgiram, a civilização renascia para outra fase.

Mas algo estava acontecendo. O mundo estava mudando. Era outra Era, uma era isolada dos fluxos da Vida. As profecias haviam alertado dessa era, por isso os (as) que sabiam eram agora mais cuidadosos em não se expor. Havia uma classe de conquistadores que tinha interesse em apagar as lembranças do passado, apagar a lembrança antiga para construir uma nova história, que fortalecesse seu próprio poder. Os cultos não eram apenas para sintonizar os seres com a Terra, ser vivo e com a Eternidade e os Astros, eram agora também instrumentos de uma classe sacerdotal que queria o poder e estava se mancomunando com castas guerreiras para garantir a extensão desse poder. E eles começaram a crescer.

Em muitos lugares do mundo os Impérios começavam a se formar e agora se caçava outros humanos para escravizá-los e pô-los a trabalhar para que alguns poucos pudessem se dedicar a outros afazeres. Pouco se tem falado como a escravidão nos povos nativos veio sempre com os Impérios dos reis e rainhas feiticeiros, que escravizavam para que tivessem pessoas trabalhando nos campos ou em outros lugares, a fim de sustentar os que se dedicavam apenas a magia. O contato de povos com certos seres criou essa necessidade terrível de ter escravos, de humano dominar humano. E a ARTE foi usada para vários fins. Fins dos mais diversos.

O poder desses homens e mulheres feiticeiros foi crescendo, se tornando enorme. Dominavam vastas regiões, obrigavam povos a serem seus vassallos. Outros encontraram no poder e no saber meios de ajudarem seus povos a viverem em total saúde e prosperidade. Povos inteiros começaram a deixar essa realidade guiados por estes xamãs antigos e, ainda hoje, vagam em outros mundos.

Então vieram os primeiros atacantes. Os que deixaram de viver como mamíferos, se integrando ao meio e passaram a viver como vírus, explorando ao máximo o meio, destruindo as reservas e depois indo destruir outras áreas. Os impérios conquistadores, fazedores de escravos. Destruíram o que puderam dos antigos. E os antigos perplexos descobriram que sua aparente invulnerabilidade funcionava apenas com os de seu clã, aqueles outros nativos pareciam imunes ao poder da maioria dos feiticeiros e feiticeiras. Imaginem como se sentiram os poderosos feiticeiros e feiticeiras quando viram que seu poder não funcionava com os invasores, quando seus jaguares mágicos, quando seus entes aliados nada conseguiam para salvá-los dos atacantes...E foram mortos, escravizados, suas civilizações caíram e os Impérios tomaram seu lugar. Mas alguns sobreviveram.

Alguns homens e mulheres que conseguiram se salvar usando seus poderes. E quando se reagruparam, quando se reencontraram como fugitivos se questionaram: "Por que o poder nos auxiliou e aos outros não?" Dessa questão nasce um novo ramo do xamanismo, pois muitos dos sobreviventes descobriram-se dos ramos guerreiros. Perceberam que parte do segredo de sua sobrevivência estava no facto de por mais fundo que houvessem mergulhado no transcendente, nos mundos outros que não esse, nunca deixaram de trabalhar também este mundo, este corpo, a força de vontade e a disciplina consigo mesmo necessárias a um guerreiro (cuidado para não confundir o termo guerreiro como os mercenários de hoje em dia). Pouco a pouco reestruturaram seu saber frente à evidência que em sua forma original não serviu para salvar os seus possuidores. E quando os herdeiros desses homens e mulheres e alguns deles mesmos segundo as lendas estavam criando uma nova linha de saber e trabalhar com esse saber chegam os

facínoras, muito piores que qualquer invasor nativo: Os civilizados.

A praga civilizada já havia destruído a maior parte dos herdeiros da antiga era em seu próprio continente. Celtas, Gauleses e tantos outros povos nativos já haviam sido dizimados, os Mouros, com sua cultura e arte sofisticadas já estavam sendo expulsos da Península Ibérica pelos supersticiosos, violentos, sujos e traiçoeiros Cristãos. A Europa cedia finalmente após a longa destruição por séculos de todos os elos diretos com a TRADIÇÃO da antiga Era. Após destruir o ramo cátar, albiginense, templário e celta, entre outros, os cristãos romanos dominavam a Europa e lançavam suas forças agora ao até então protegido mundo nativo.

Agora estes mesmos destruidores vinham para o mundo perdido, onde os povos nativos ainda viviam em paz e harmonia com a VIDA. E os herdeiros de certas linhagens observam. Já estão ocultos nos Impérios nascentes, que imitam a forma dos antigos xamãs sem entender o conteúdo, que deturparam em sacrifícios cada vez mais sangrentos o uso de um sangue antes cerimonial e voltado para outros fins. Esses homens e mulheres que trazem em seus corpos e seres a herança viva da era anterior assistem a chegada dos mórbidos conquistadores. Morrem muitos, de forma atroz. Mas sob tal teste, sob tal pressão são forjadas linhagens de homens e mulheres xamãs que não tem a mínima ilusão quanto ao facto da natureza predadora da realidade, quanto aos riscos que todos corremos e quanto à necessidade de um treinamento completo e pleno para que as armadilhas dos outros mundos não prendam o viajante desavisado que ousa lançar-se na eternidade.

Alguns povos sobrevivem, fogem, algumas tribos ainda hoje estão lutando bravamente para sobreviverem, para terem seu espaço existencial.

O Xamanismo é a forma dos povos nativos se contatarem com a eternidade que nos cerca. É um caminho e como todo caminho só pode ser compreendido por quem o trilha. Como todo caminho não pode ser definido, só experimentado. E é totalmente diferente estudar um caminho e trilhar um caminho. Há pelo menos dois tipos de xamanismo. O que vem dos que imitaram a forma sem entender o conteúdo e se prendem mais no rito que no mito e os que compreendem que o rito re-atualiza o mito, que cada um de nós ritualizamos o xamanismo em nossas vidas, re-atualizando o mito.

Existem muitas trilhas na mata. Existem muitas formas de trilhar o xamanismo. Mas como ponto comum podemos considerar a ligação com a VIDA, com a Natureza e conosco mesmo. A liberdade íntima e plena e a capacidade de ir além dos conceitos limitantes desta era de sombras. O xamanismo está dentro dos "modismos" desse momento e após roubarem as terras e as vidas dos povos indígenas a medíocre civilização dominante quer agora roubar a tradição dos povos nativos, reduzindo a beleza e complexidade do xamanismo a este esoterismo fast-food que grassa por aí. Cursos de final de semana prometem-lhe colocar em contato com seu animal de poder, vivências de um dia promete lhe levar ao mundo dos xamãs, iniciações pagas e bem pagas prometem fazer de qualquer um "xamã".

Sob a árvore do início do mundo nossos antepassados espirituais bebem chocolate e riem. Pois podem ter destruído seus códices, podem ter derrubado monumentos e ocultado peças que revelariam outra história, bem diferente da

oficial, podem ter dizimado grande parte do povo natural, mas a mesma profecia que descreveu com detalhes essa era de trevas também previu que outra era viria, quando uma tribo formada por pessoas de várias cores se uniria para o grande combate entre consciência e inconsciência, quando a Tribo do Arco-Íris surgiria com seu trabalho em prol da vida. E aqui estamos nós, cumprindo a antiga profecia com a força de nossas vidas.

"Nuvem que passa" (Júlio César Guerrero)

O que nos contam os índios norte-americanos



Uma família de índios norte-americanos

A origem de vários grupos nativos dos EUA é considerada pelos próprios como extraterrestre, pois suas culturas são fortemente influenciadas por ensinamentos transmitidos pelas “Nações das Estrelas”. Os peles-vermelhas - como são chamados os índios norte-americanos – têm plena consciência de que os desastrosos acontecimentos em várias partes do mundo atual já haviam sido anunciados aos nativos através de antigas profecias de suas tribos. A mais importante delas é a que se refere à clara manifestação sobre a Terra das civilizações extraterrestres.

Alguns mistérios da humanidade só podem ser revelados pelos índios

Standing Elk [Alce em Pé], líder místico da tribo Lakota, vê com apreensão o risco de colapso nos métodos financeiros mundiais, especialmente dentro dos Estados Unidos e das instituições religiosas. Floyd Hand, conselheiro espiritual da nação Oglala, fala das inundações, incêndios e terremotos, além da intensa seca e o aumento de mortes devido a má distribuição e a falta de alimentos. Tudo isso já estaria previsto nas profecias indígenas, os fenômenos El Niño, La Niña e a morte

de milhares de africanos todos os dias, seriam confirmações indiretas de tais previsões. Wambdi Wicasa [Homem Cervo], líder espiritual dos Dakota, vai mais longe e enfatiza que toda a Humanidade deveria ter recebido a mesma cultura dos povos indígenas, mas como isso não aconteceu, os homens das estrelas estarão coagidos, se necessário, a intervir para restabelecer o equilíbrio físico e espiritual do planeta. Ele nos alerta para a entrada da Terra na Quinta Era, mas antes da dimensão espiritual, deveremos viver novas e diversas épocas. Holy Bull [Touro Sagrado], outro mediador dos Lakota, relembra as palavras pronunciadas em 1854 pelo líder Seattle, da tribo Suwamish, onde dizia que “a Terra era preciosa para Deus e maltratá-la seria desprezar seu criador, quem contaminava seu leito seria sufocado pelo próprio lixo, a Terra não pertencia ao homem, mas o homem à Terra e qualquer coisa errada que se faça, faz-se a si mesmo...”



No entanto, a humanidade, aprisionada em sua própria arrogância e ignorância, nem ao menos ouve estas palavras. Standing Elk explicou que o povo das estrelas está aqui para encorajar o crescimento espiritual do ser humano e que deverá acontecer uma aproximação de raças em direção à Terra, num período de grandes provas, mas seguido de mil anos de paz. Existem, todavia, entidades e forças que não desejam a revelação da verdade, mas os peles-vermelhas sabem que as previsões já estão acontecendo. Elk costuma declamar o que chama de a derradeira mensagem: “Depois que a última árvore tenha sido derrubada, depois que o último rio tenha sido envenenado, depois que o último peixe tenha sido capturado. Então, descobrirás que o dinheiro não pode ser comido.”

Censura e punições

O líder Lakota revelou que os chefes místicos de cada tribo (os remediadores) têm a capacidade de comunicar-se com entidades espirituais da Mãe Terra e com seres provenientes das estrelas. Este poder de transmissão constituiria uma séria ameaça para as instituições religiosas, econômicas e governamentais do planeta, pois civilizações do Universo estariam entrando em contato com os peles-vermelhas através de métodos espirituais, o que é abominado pelo governo norte-americano. Este é o motivo principal que induziu os donos do poder a considerar ilegal o credo das tribos Lakota e Dakota, banindo suas tradições culturais seculares. Os líderes espirituais eram punidos com severidade, chegando a ser condenados a mais de 30

anos de detenção caso fossem vistos ou se realizassem atos de prece às Nações das Estrelas durante as cerimônias tradicionais celebradas em sua língua original. Para cristianizar os “pagãos”, os EUA cortavam as rações de comida necessárias à sobrevivência dos nativos, impondo-lhes o modo cristão de viver.

Com isso, impediam que sua cultura tradicional - que os leva a crer serem descendentes de extraterrestres - se alastrasse. As pessoas que se esforçavam para preservar seus ritos místicos e sua cultura eram privadas do fornecimento de comida por vários meses. Standing Elk declarou ainda que quem executava tudo isso eram, geralmente, chefes religiosos e não necessariamente autoridades do governo. A pesada censura valeu até o ex-presidente Jimmy Carter promulgar, em agosto de 1978, a Lei Ato para Liberdade de Religião, que dava aos nativos certa liberdade de terem suas próprias formas de religiosidade. Por estes motivos e pela tentativa do homem branco em explorar o conhecimento dos homens das estrelas apenas por interesses econômicos, os chefes espirituais indígenas decidiram manter a mais total discricção em relação aos seus conhecimentos cósmicos, informando aos seus descendentes somente o que fosse necessário para construção de sua alma.

Os Contatos

Elk citou variadas vezes, desde criança, que foi testemunha de observações de UFOs. Num desses casos, viu quatro esferas luminosas de cor verde sobrevoarem a área próxima ao Rio Missouri e, de dentro delas, saírem seres alienígenas. Em outra ocasião, teve oportunidade de ver bem de perto uma destas entidades. O extraterrestre vestia-se de branco, com cerca de 2,10m de altura e parecia um homem de origem caucasiana.

Contou também vários depoimentos por ele obtidos de outros líderes e, segundo suas pesquisas, existem no Universo inúmeras raças: As lendas dos Sioux falam de civilizações provenientes das Plêiades e dos sistemas estelares de Sírius e Órion. Um remediador dos Sioux relatou a Standing Elk um encontro que teve com um ser pertencente à raça por nós definida como Grays [Cinzas], durante um ritual de purificação e iniciação no interior de uma tenda. Outro detalhe diz respeito aos símbolos encontrados nos destroços da nave acidentada em Roswell. Segundo o líder Lakota, vários nativos estiveram próximos do local da queda e sensibilizaram-se com os mortos. Cada um daqueles criptogramas teria dois significados, um às lendas universais e outro às espirituais.

Floyd Hand, da nação Oglala, falou dos seres denominados de Avatares, que seriam figuras semelhantes aos mestres Jesus, Buda e Maomé. Seriam entidades de proveniência extraterrestre que assumiriam várias formas. A lenda da Mulher Bisão Branco é um exemplo. Ela sempre se manifestou aos peles-vermelhas em diversos momentos históricos, dando-lhes ciência de fatos que aconteceriam no futuro.

A história fala de um ser que apareceu em épocas antigas e que instruiu o povo através de conhecimentos universais e sua presença entre os índios veio a influenciar seus modelos de vida social. Explicou ainda que os indígenas da Terra provêm de sete diferentes raças extraterrestres.

Muitos líderes espirituais nativos enfatizam a importância em se acreditar em UFOs. Harry Charger, ancião Lakota, disse que os irmãos estelares visitam a tribo

há tempos e que ele se habituou desde pequeno com a idéia do homem não ser o único habitante do Universo. Charger contou ainda uma lenda sobre uma jovem e linda mulher, que apareceu a dois exploradores nativos e transmitiu seus valiosos ensinamentos espirituais. Um dos homens, no entanto, tentou seduzir a misteriosa fêmea e acabou morrendo. O outro, ao contrário, prestou respeitosa atenção e divulgou ao seu povo o conhecimento recebido. Steve Red Buffalo, da mesma tribo, explicou que seus antepassados provêm da constelação das Plêiades. Falou também do Chanupa, o cachimbo sagrado que simboliza a união da Terra e o céu.



O índio é considerado um sábio no que diz respeito a UFO

Na cultura dos indígenas norte-americanos, cada raça do planeta representa um dos quatro elementos da natureza. A branca simboliza o fogo e a negra a água, os povos amarelos representam o ar e os vermelhos a terra. Wambdi Wicasa acredita que as quatro raças primordiais terrestres esqueceram-se de quais eram seus papéis e quais elementos representavam, cometendo graves erros e gerando a situação de degradação ambiental em que estamos vivendo. Preston Scott, da tribo dos Choctaw, narrou um encontro que teve com três seres quando escalava uma montanha próxima à aldeia. As criaturas lhe instruíram a ir para a terra dos Lakota, onde receberia lições espirituais para transmitir ao seu povo. Disse que, graças a esses ensinamentos, os Choctaw superaram o momento de crise pelo qual estavam atravessando e reencontraram o seu caminho. Também defendeu que os nativos do planeta sejam descendentes de povos extraterrestres. Scott contou ainda outra história, de um jovem índio que recebeu energia de um raio de luz, fazendo a indicação de que se tratava de uma nave. Para o povo Heyoka, antigo aliado dos Choctaw, tal acontecimento é visto como um tipo de batismo espiritual - nós, homens brancos, chamamos de abdução.

Mais uma vez, percebemos a importância e a necessidade de uma revisão detalhada na história desses antigos povos - pessoas simples, que viveram sempre em comunhão com a “Mãe Terra”, nunca fizeram mal a ninguém e conheciam segredos cósmicos que nós, caras-pálidas, apenas agora começamos, timidamente,

a notar.

A profecia da Roda do Arco-Íris

A roda do arco-íris (Jamie Sams)

A Roda do Arco-Íris representa a promessa de Paz entre todas as Nações e entre todo o Povo. A Raça do Arco-Íris vem reforçar a igualdade entre as nações e se opõe a idéia de uma raça superior que controlaria ou conquistaria outras raças. A Raça do Arco-Íris vem para trazer a Paz, através da consciência de que todas as raças constituem na verdade uma raça só. O Arco-Íris encarna a idéia da Unidade de todas as cores e a idéia de que todos os credos devem trabalhar juntos, visando o bem comum. Quando todos os Caminhos que conduzem a Totalidade forem respeitados por todos os povos, a profecia do Arco-Íris estará sendo cumprida.



Profecia do arco-íris dos índios

“HOPI”

“Meu povo espera os Pahana, os Irmãos Brancos perdidos “das estrelas”, como fazem todos os nossos irmãos na Terra. Eles não são como os homens brancos que nós conhecemos agora, que são cruéis e ávaros. Nós estamos esperando a vinda deles há muito tempo. Nós ainda esperamos os Pahana.

Eles trarão com eles os símbolos, o pedaço perdido da tábua sagrada, guardada pelos anciões, dado a eles quando partiram, isso os identificará como nossos Verdadeiros Irmãos Brancos.

O Quarto Mundo terminará logo, e o Quinto Mundo começará. Os anciões sabem que em todos lugares foram cumpridos os Sinais durante muitos anos, e alguns ainda permanecem.

“Este é o Primeiro sinal: Nós fomos avisados da vinda dos homens brancos como os Pahana, mas não vivendo iguais aos homens de Pahana, e que roubarão a terra que não era deles. São homens que golpearão seus inimigos com paus de trovão. “

Interpretação: Vinda de homens brancos com armas de fogo.

“Este é o Segundo Sinal: Nossas terras verão o girar de rodas preenchidas de vozes.

Interpretação: as caravanas de carroças, carregadas de pioneiros

“Este é o Terceiro sinal: Uma besta estranha como um búfalo mas com grandes chifres longos, infestará a terra em grande número.

Interpretação: referência do gado trazido pelo homem branco

“Este é o Quarto sinal: A terra será cruzada por serpentes de ferro.”

Interpretação: trilhos da via-férrea

“Este é o Quinto sinal: A terra será cruzada pela rede de uma aranha gigante.”

Interpretação: cabos de telefone e de energia elétrica

“Este é o Sexto sinal: A terra será cruzada com rios de pedra ao sol que trarão ilusões aos olhos.”

Interpretação: estradas concretas e os efeitos miragem produzindo por elas ao calor sol.

“Este é o Sétimo sinal: Você ouvirá falar do mar que aparecerá negro, e muitas coisas viventes morrerão por causa disto “.

Interpretação: derramamento de óleo no oceano

“Este é o Oitavo sinal: Você verá jovens brancos que usarão os cabelos longos como meu povo e procurarão as nações tribais para aprender sobre nosso caminho sagrado.”

Interpretação: Referência ao movimento hippie dos anos sessenta e à nova onda de pessoas que buscam a sabedoria indígena

“E este é o Nono e Último sinal: Você ouvirá falar de uma coisa nos céus que cairá sobre a Mãe Terra com um grande estrondo. Aparecerá como uma estrela azul. Seguido a isto, as cerimônias de meu povo cessarão.”

Interpretação: plataforma espacial norte-americana Skylab que caiu para Terra em 1979. De acordo com o que se viu na Austrália, pareceu estar queimando azul.

“Estes são os sinais que mostram que a grande destruição está vindo. O mundo balançará para lá e para cá. O homem branco lutará contra outras pessoas em outras terras com os que possuem a primeira luz da sabedoria. Haverá muitas colunas de fumaça que incendiarão, como White Feather viu o homem branco fazer nos desertos longe daqui. Só os que vem causarão doença, e um grande número morrerá. Muitos do meu povo entendem as profecias e estarão seguros. Esses que ficarão e também vão morar nos lugares onde mora meu povo estarão seguros. Então haverá muito para reconstruir. E logo, logo após os Pahana voltarão. Eles trarão com eles o amanhecer do Quinto Mundo. Eles plantarão as sementes da sabedoria deles nos corações das pessoas. Até mesmo agora as sementes estão sendo plantadas. Estes seguirão o “caminho” para o Aparecimento do Quinto Mundo.”

Os Hopi também predisseram que o coração da terra Hopi seria desenterrado, grandes perturbações desenvolverão um desequilíbrio na natureza, para os Hopi a

terra deles é sagrada, é a imagem microcosmica do planeta inteiro; será refletida qualquer violação da natureza nos Quatro Cantos da Mãe Terra e será ampliada para toda parte da Terra.

O que são os Guerreiros do Arco-Íris?

Tanya Ramalho Ayakan

Os Nativos de várias regiões do Planeta, em suas profecias, nos contaram que, quando a Terra estivesse agonizando e a Sabedoria Ancestral estivesse quase esquecida, Guerreiros de Paz de todas as raças (cores) se levantariam para restaurar o Jardim Planetário...

Segundo as Profecias, num passado remoto combinamos que nos lembraríamos uns aos outros da ligação de Tudo e de Todos e da necessária cooperação e igualdade, da inexistência de fronteiras e desigualdades, da possibilidade de viver em HARMONIA E PAZ sobre o corpo Sagrado de Nossa Mãe, a Terra.

Para isso criamos símbolos, palavras, cantos e sons, bem como olhares e toques que nos fariam lembrar dessa Irmandade que veio para resgatar o Planeta dos tempos de trevas...

E aqui estamos nós, nos encontrando, nos lembrando, nos conectando como as células da BORBOLETA que estavam espalhadas, diluídas e adormecidas no corpo da LAGARTA.

Quando a Lagarta começa a agonizar, as células da BORBOLETA (os Guerreiros da Luz) começam a comunicar-se telepaticamente e dirigem-se para o encontro. A união dessas células luminosas começa a formar o corpo da Borboleta, órgão a órgão, pedacinho por pedacinho... E em breve seremos um só Corpo Luminoso!

Acredito que estamos no momento telepático de comunicação luminosa... Somos as células de um Planeta Novo... É a Tribo do Arco-Íris se encontrando, lembrando...

Nos reunimos em Rodas Sagradas, tocamos nossos Tambores, queimamos Ervas Sagradas, trilhamos Caminhos Mágicos, criamos Transdisciplinaridade e Transreligiosidade, respeitamos os Ecossistemas e todas as formas de vida, nos comunicamos virtualmente pelo sistema neural internet, nos vestimos de forma diferente, nossos olhos brilham de uma forma mágica, nossos corações pulsam em sintonia com os pulsares do TODO inseparável...

Indígenas das Américas admitem sua origem não terrestre

Indígenas de todo o mundo têm tido pacífica e longeva relação com ETs, mas poucos são os líderes tribais que admitem isso. O silêncio, explicam, é em respeito aos seus “amigos cósmicos”

A cidade de Wagner, em Dakota do Sul, Estados Unidos, é palco de um acontecimento de importância histórica. Por 15 anos seguidos a reserva Yankton

do índios Sioux tem sediado um dos mais concorridos eventos na área ufológica dos EUA. Trata-se de um grande encontro entre os líderes de tribos indígenas norte-americanas e de todo o mundo, chamado Star Knowledge, a conferência sobre o conhecimento das estrelas. O evento é organizado por uma comitiva de índios chefiada pelo líder místico Standing Elk [Alce em Pé], da tribo Lakota. Standing Elk teve a idéia do encontro após uma visão em que lhe foi revelado que o conhecimento espiritual dos índios nativos dos EUA tinha grande relação com o que chama de “Nações das Estrelas”, seres extraterrestres. O chefe crê ainda que tal conhecimento deva ser compartilhado com outros povos da Terra e por isso convoca, a cada ano, indígenas de todo o planeta para trocarem informações e experiências. A conferência é sempre organizada em obediência às profecias dos sábios das tribos Lakota e Hopi, mas até hoje não recebeu nenhum enviado das tribos brasileiras. Nos últimos eventos estiveram presentes indígenas místicos e espirituais da facção denominada Plains [Habitantes das Planícies], que compreende as tribos dos Lakota, Oglala, Dakota, Black Foot e Nakota, assim como os representantes orientais das nações Iroquoí, Oneida, Seneca e Choctaw, e os líderes dos grupos que habitam a faixa meridional dos Estados Unidos, Hopi, Yaqui e Mayan. Dentre os chefes das tribos que compareceram anualmente ao encontro é importante destacar a presença do místico Maori, da Nova Zelândia, e da líder espiritual do povo Sammi, do Lapão. Também participam ativamente do evento pesquisadores, antropólogos e ufólogos norte-americanos e europeus. Entre eles está o ex-sargento da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) Robert O. Dean, o contatado e escritor Whitley Strieber, o psicólogo Richard Boylan, os professores universitários Leo Sprinkle e Courtney Brown, o contatado e estigmatizado Giorgio Bongiovanni, o investigador alemão Michael Hesemann, o ex-funcionário da CIA Derrel Sims, a contatada Marilyn Carlson e o investigador Randolph Winters, entre vários outros curiosos e interessados na temática. O psiquiatra da Universidade de Harvard doutor John Mack, recentemente falecido, era figura constante nos eventos indígenas.

Estrela de seis pontas

O objetivo das conferências é divulgar de maneira mais clara e ampla as tradições e os conhecimentos indígenas dos nativos norte-americanos – os peles-vermelhas –, que até o início dessa série de eventos somente eram mencionadas dentro do próprio grupo. Todos os participantes deste acontecimento, ao longo dos 15 anos em que vem sendo realizado, têm plena consciência de que os desastrosos acontecimentos que ocorrem hoje em várias partes do mundo já haviam sido anunciados aos nativos através de antigas profecias de suas tribos. Se já era conhecimento deles as mudanças pelas quais a Terra irá passar, decidiu-se através destes eventos difundir as profecias indígenas para o restante da população planetária. De acordo com o que foi discutido no último evento, por exemplo, a origem de vários grupos nativos dos EUA é considerada pelos próprios como de procedência extraterrestre, pois suas culturas são fortemente influenciadas pelos

ensinamentos transmitidos pelo que chamam de “Povos das Estrelas”, quando em visitas aos peles-vermelhas. A mais importante das profecias é seguramente a que se refere à iminente manifestação sobre a Terra das civilizações alienígenas, o que os indígenas acreditam que deverá acontecer muito brevemente. O idealizador do evento e guardião do chamado “altar da nação da estrela de seis pontos”, Standing Elk, revelou em sua apresentação que “os homens remediadores” – uma espécie de líderes místicos de cada tribo –, têm a capacidade de comunicar-se com entidades espirituais da Mãe-Terra, como a águia, o alce, o coio e principalmente com seres provenientes das Nações das Estrelas. Este poder de transmissão constituiria, segundo ele, uma séria ameaça para as instituições religiosas, econômicas e governamentais do planeta, pois civilizações do Universo estariam entrando em contato com os peles-vermelhas através de métodos espirituais – o que é abominado pelo governo dos EUA.

Segundo Standing, as Nações das Estrelas, como se sabe há milênios, não adotam qualquer sistema monetário em seus planetas, porque sua estrutura social é baseada em práticas mentais, espirituais e universais. Ele vê com apreensão o risco de colapso nos métodos financeiros mundiais, especialmente dentro dos Estados Unidos, e das instituições religiosas. Este é o motivo principal que induziu os donos do poder a considerar ilegal o credo das tribos Lakota e Dakota, banindo suas tradições culturais seculares. A censura valeu até o momento em que o ex-presidente Jimmy Carter promulgou, em agosto de 1978, uma lei que reconhecia a capacidade de os nativos terem suas próprias formas de religiosidade – conhecida como Ato para a Liberdade de Religião. Nos anos que precederam a promulgação da lei, o governo dos Estados Unidos punia os líderes espirituais com severidade, chegando a condená-los a mais de trinta anos de detenção caso fossem vistos ou se realizassem atos de prece às Nações das Estrelas durante as cerimônias tradicionais celebradas em sua língua original. “Para cristianizar os pagãos, os EUA cortavam as rações de comida necessárias à sobrevivência dos peles-vermelhas. Usavam este meio para constranger os nativos a aprender o modo do viver de um cristão”, explicou Standing. Com isso, impediam que se alastrasse sua cultura tradicional, que os levou a crer que eram descendentes de seres não-terrestres. De acordo com o líder da nação Lakota, as pessoas que se esforçavam para preservar seus ritos místicos e sua cultura eram privadas do fornecimento de comida por vários meses. “E quem realmente executava essas barbaridades, inclusive com crianças” – conforme declarou em cerimônia durante um dos últimos eventos da série – “eram chefes religiosos e não propriamente as autoridades do governo norte-americano”. Por estes motivos e pela tentativa do homem branco em explorar o conhecimento dos homens das estrelas apenas por interesses de caráter econômico, os líderes espirituais das tribos indígenas decidiram manter a mais total discrição em relação aos seus conhecimentos cósmicos, informando aos seus descendentes somente o que fosse necessário para a construção de seu espírito. Isso vem acontecendo gradativamente, há muitos anos.

Degradação ambiental

Hoje, segundo Standing, chegou-se a um nível de degradação ambiental suficiente para induzir os povos das estrelas a instruírem os homens remediadores a defenderem a mensagem que representa a chave da salvação da humanidade. Ele citou como exemplo de confirmação desta realidade que, quando criança, foi testemunha de avistamento de UFOs variadas vezes, “mas sempre com um propósito,” declarou. Num desses casos, viu quatro esferas luminosas de cor verde sobrevoarem por alguns instantes a área próxima ao Rio Missouri e, de dentro delas, saírem seres alienígenas. Em uma outra ocasião, teve a extraordinária oportunidade de ver bem de perto uma destas entidades. O ET vestia-se de branco, tinha cerca de 2,10 m de altura e o seu aspecto recordava um homem de origem caucasiana. O líder espiritual dos Lakota relatou também que uma vez visitou o interior de um disco voador. A aeronave era cheia de luz e continha aparatos similares aos computadores actuais. Como esse, os lakotas têm tido inúmeras experiências de contatos com seres extraterrestres.

Povos das Plêiades

Standing Elk cita em suas palestras vários depoimentos por ele obtidos através de outros líderes espirituais. De acordo com sua pesquisa, existiriam no universo inúmeras raças alienígenas. As lendas dos Sioux falam de civilizações provenientes das Plêiades e dos sistemas estelares de Sírius e Órion. Um homem remediador da tribo dos Sioux relatou a Standing Elk um encontro que teve com um ser pertencente à raça por nós definida como Grays, os cinzas. O facto teria ocorrido durante um rito de purificação e iniciação que se desenvolve no interior de uma tenda indígena, onde são exaltados os quatro elementos da natureza – terra, ar, água e fogo. Outro detalhe interessante mencionado pelo líder dos Lakota diz respeito aos símbolos encontrados nos destroços do UFO acidentado em Roswell. Segundo ele, cada um daqueles criptogramas tinha dois significados, referindo-se um às lendas universais e, o outro, às espirituais. “Vários de nossos irmãos nativos estiveram próximos do local da queda e se sensibilizaram com os mortos”, diz. A exposição dos pensamentos de Standing Elk é seguida pela do conselheiro espiritual da nação Oglala Floyd Hand, já plenamente aculturado, que fala dos seres denominados de avatares. Tais figuras, semelhantes aos mestres Jesus, Buda e Maomé, seriam entidades de proveniência extraterrestre que assumiriam vários formatos. A lenda da Mulher Bisão Branco, por exemplo, é um deles. Ela sempre se manifestou aos peles-vermelhas em diversos momentos históricos, dando-lhes ciência de factos a acontecer no futuro, a maioria dos quais confirmados. A lenda fala de um ser que apareceu em épocas antigas e que instruiu o povo nativo através de um meio de conhecimento do tipo universal. Sua presença entre os peles-vermelhas veio a influenciar de maneira notável seus modelos de

vida social. **Hand explica que os indígenas da Terra provêm de sete diferentes raças extraterrestres.** Segundo ele, o povo das estrelas retornará à Terra brevemente e tal acontecimento será precedido por algumas mudanças. A primeira delas está estreitamente ligada aos fenômenos naturais, como as inundações, terremotos e incêndios florestais.

Os índios Xikrin, uma das muitas facções da nação Kayapó, do Alto Xingu. Eles acreditam ser descendentes de seres espaciais e ainda realizam rituais de homenagem a eles.

“Nos próximos anos, grande parte do território mundial sofrerá uma seca extremamente intensa e se registrará um considerável aumento de mortes devido à falta de alimentos”, declarou Hand. Os fenômenos El Niño e La Niña são confirmações indiretas de tal profecia e voltarão a se repetir no futuro, cada vez com mais intensidade. A morte de milhares de africanos, todos os dias, há tantos anos, também se mostra como uma verificação da terrível previsão. Hand disse que os nativos peles-vermelhas chamam os Estados Unidos de “Ilha das Tartarugas”, pois este animal é considerado sagrado pela maior parte das antigas culturas centro-americanas. Os Hopi, por exemplo, celebram até hoje um ritual denominado Festa da Dança das Tartarugas, durante o qual são entoados cantos em honra de dois Katchinas, seres celestiais provenientes das estrelas à Terra montados em uma enorme tartaruga, segundo os nativos. Também em outros países encontramos nações indígenas que crêem que a Terra tem o formato de uma grande tartaruga...

Nações das estrelas

De maneira geral, todos os líderes espirituais que participam anualmente do Star Knowledge enfatizam a importância em se acreditar nos UFOs. Harry Charger, ancião Lakota, concentra seus ensinamentos aos presentes explicando a tradição do seu povo. Charger falou de numerosas visitas que extraterrestres teriam feito aos índios durante os rituais de iniciação – chamados de Sweat Lodge. Ele declara abertamente que as Nações das Estrelas estão preocupadas com a situação desastrosa pela qual atravessa o planeta Terra, devido às operações destrutivas do homem. O ancião afirma também que os irmãos estelares visitam sua tribo indígena há tempos, e que ele se habituou desde pequeno com a idéia de que o homem não era o único habitante do universo. Charger narra ainda uma lenda que tem como protagonista uma jovem e belíssima mulher, que aparecera a dois exploradores Lakota e transmitiu a eles seus preciosos ensinamentos espirituais. Um dos homens, entretanto, tentou seduzir a misteriosa fêmea e acabou morrendo. O outro, pelo contrário, prestou respeitosa atenção e divulgou ao seu povo as inestimáveis pérolas de conhecimento recebidas. Charger faz questão de deixar no ar uma pergunta: “Qual será a reação de cada um de nós quando o povo das

estrelas retornar à Terra?” Mas não foram somente os chefes místicos das tribos que se pronunciaram no referido evento. O nativo Lakota Steve Red Buffalo, um estudioso que não participa do grupo espiritual de seu povo ativamente, defende que os Lakota provêm da Constelação das Plêiades. Fala também do Chanupa, o sagrado cachimbo que simboliza a união entre a Terra e o céu. “A Terra é representada pela cavidade do cachimbo e o céu é o canal oco do mesmo, através do qual a fumaça é aspirada para depois ser expirada na direção do espaço”, comparou Buffalo. Com essa linha de abordagem, no último evento da Star Knowledge, o líder espiritual dos Dakota, Wambdi Wicasa [Homem Cervos], despertou o interesse de todos fornecendo uma interpretação totalmente nova para os círculos ingleses, em especial um encontrado a 120 km de Londres, em junho de 1995. Segundo ele, a formação tratava-se de um pictograma composto por cinco círculos concêntricos que representam a vida. A circunferência externa correspondia às Nações das Estrelas, enquanto as mais internas representavam os quatro povos da Terra.

Segundo a cultura dos indígenas norte-americanos, cada raça do planeta representa um dos quatro elementos da natureza. A branca simboliza o fogo e a negra, a água. Os povos amarelos são representados pelo ar e os vermelhos, pela terra. Wicasa acredita que as quatro raças primordiais terrestres, esquecendo-se quais foram seus papéis e quais elementos representavam, cometeram graves erros e geraram a desastrosa situação de degradação ambiental em que estamos vivendo. “O espírito que me encontrou disse que toda a humanidade deveria ter recebido a mesma cultura que os povos indígenas. Como isto não aconteceu, os homens das estrelas estarão coagidos a intervir para restabelecer o equilíbrio físico e espiritual do planeta. Nosso tempo está desde já alcançando seu término. Logo não mais existirão automóveis, televisores ou qualquer outro bem material. A Terra está prestes a entrar na quinta era. Mas antes de unir-se à dimensão espiritual, deverá viver novas e diversas épocas”, garante Wicasa.

Descendentes de extraterrestres

A tribo dos Choctaw também se pronuncia com energia nas edições do Star Knowledge e da última vez o fez através de seu representante Preston Scott, que também defende que os nativos do planeta sejam descendentes de povos extraterrestres. Scott conta a história de um jovem índio que recebeu energia de um raio de luz, fazendo a indicação de que se tratava de uma nave. Para o povo Heyoka, aliado secular dos índios Choctaw, tal acontecimento é visto como uma espécie de batismo espiritual – que, para o homem branco, é a chamada abdução. Scott narra abertamente um encontro que teve com três seres extraplanetários quando escalava uma montanha próxima à sua aldeia. As criaturas lhe instruíram a ir para a terra dos Lakota, onde receberia lições espirituais para transmitir ao seu povo. “Graças a estes ensinamentos, os Choctaw superaram o momento de crise pelo qual estavam atravessando e reencontraram o caminho correto”, afirma. Os Lakota são os que mais se pronunciaram durante o evento anual, talvez por terem

elos mais fortes com os povos das estrelas. Outro homem mediador da tribo, Holly Bull [Touro Sagrado], relatou ter visto um UFO sobrevoar o Bear Butte, um pico vulcânico das Montanhas Negras, considerado sagrado pelos Sioux. Bull fala amplamente dos altares que existem “na terra das Nações das Estrelas”, segundo sua expressão, descrevendo-os como lugares repletos de objetos de inestimável valor espiritual, pertencentes aos líderes místicos de cada tribo. Ele também, como outros, teve o extraordinário privilégio de encontrar um ser proveniente do céu, que se declarou profundamente preocupado com a Mãe-Terra, gravemente ferida devido à ambição humana.

Para representar a tremenda importância e magnitude de nosso planeta, Holly Bull cita as palavras pronunciadas em 1854 pelo líder Seattle, da tribo Swamish: “Esta Terra é preciosa para Deus e tratá-la mal é desprezar seu Criador. Contaminais vosso leito e uma noite sufocareis nos vossos lixos. A Terra não pertence ao homem, mas o homem pertence à Terra. Todas as coisas estão ligadas. Qualquer coisa que se sucede à Terra, procede aos filhos da Terra. O homem não teceu a trama da vida, ele é um fio. Qualquer coisa que faça à trama, faz a si mesmo. O fim da vida é o início da sobrevivência”. No entanto, para Bull, a humanidade, aprisionada em sua própria e presunçosa ignorância, não segue estas palavras. No término do último congresso realizado em Wagner, durante a cerimônia da Dança do Sol, Standing Elk explicou que o povo das estrelas está aqui para encorajar o crescimento espiritual do ser humano. Disse que, num futuro próximo, deverá acontecer uma aproximação de raças em direção à Terra. “Este período será de grandes provas e virá seguido por mil anos de paz”, fala o sábio guerreiro. Ainda de acordo com ele, existiriam entidades e forças que não desejam a tranquilidade e que a verdade seja revelada, o que faria finalmente do homem um ser livre. Mas os peles-vermelhas estão convictos de que as profecias já estão acontecendo, graças a um relacionamento milenar entre eles e seres extraterrestres. Standing Elk não hesita em declamar o que chama de a derradeira mensagem: “Depois que a última árvore tenha sido derrubada. Depois que o último rio tenha sido envenenado. Depois que o último peixe tenha sido capturado. Então, descobrirás que o dinheiro não pode ser comido”.

Autor: Sonia Cordella

ÍNDIOS HOPI E OS EXTRATERRESTRES

INDIOS HOPI, REGIÃO - ARIZONA, E. UNIDOS.

ESTE POVO FALA A CERCA DE NAVES ESPACIAIS E DOMINAVAM A ARTE DE CORTAR E TRANSPORTAR BLOCOS DE PEDRA E CONSTRUIRAM TÚNEIS.

DE ACORDO COM A TRADIÇÃO HOPI, A ESTÓRIA DA HUMANIDADE É DIVIDIDA EM PERÍODOS QUE ELES CHAMAM DE MUNDOS.

O PRIMEIRO MUNDO SUCUMBIU PELO FOGO.

O SEGUNDO MUNDO PELO GELO.

O TERCEIRO PELA ÁGUA.

POTENTES ARSENAIS ATÔMICOS FORAM USADOS NA ANTIGUIDADE. TAMBÉM ÀS DEFLAÇÕES DE SODOMA E GOMORRA. DURANTE O CONFLITO ENTRE NATIVOS DO OUTRO PAÍS E OS HABITANTES DE KASSAKARA.

SELECIONADOS PARA SOBREVIVER, FORAM COLOCADOS " EM BAIXO DO ESCUDO"(LINGUA HOPI) DE MODO QUE OS PROJÉTEIS INIMIGOS NÃO OS ACERTASSEM. REPENTINAMENTE O PAÍS DO LESTE DESAPARECEU SOB AS ÁGUAS DO OCEANO POR CAUSA DESCONHECIDA. TAMBÉM KASSKARA COMEÇOU A SER INUNDADA FORÇANDO OS HOPI A SE TRANSLADAREM PARA NOVAS TERRAS.

KATCHINA (VENERÁVEIS SÁBIOS) ---- ESSES SERES ERAM CAPAZES DE SE LOCOMOVEREM PELO AR EM VELOCIDADE GIGANTESCA OU ATERRISAR EM QUALQUER LUGAR. MAS COMO ERAM SERES CORPÓREOS, PRECISAVAM DE NAVES VOADORAS PARA SEUS DESLOCAMENTOS.

OS KATCHINAS SERIAM PROVENIENTES DO PLANETA TOONAOTEKA, MUITO DISTANTE DO SISTEMA SOLAR E ESTARIAM VISITANDO A TERRA DESDE TEMPOS REMOTOS. ELES SE DIVIDIAM EM 3 CATEGORIAS.

OS SÁBIOS, OS MESTRES, E OS GUARDIÕES DA LEI.

O ANÇIÃO ERA CÔNSCIO DA MÍSTICA DESSES NASCIMENTOS E OS DESCREVIA: " POR MAIS ESTRANHA QUE POSSA PARECER, JAMAIS HOVE RELAÇÕES SEXUAIS ENTRE HUMANOS COM KATCHINAS, E MESMO NA AUSÊNCIA TOTAL DE ATO SEXUAL, MULHERES HOPI, ELEITAS, ENGRAVIDARAM DELES.

O POVO MAIA RELATA ALGO SEMELHANTE:

POPOL VUH, CRÔNICA CENTRAL DA TRADIÇÃO MAIA ---- " OS PRIMEIROS HOMENS FORAM GERADOS SEM PAI E ERAM CHAMADOS APENAS DE OS GERADOS. SUAS PROGENITORAS OS TINHAM COMO QUE NUM PASSE DE MÁGICA, POR MILAGRE."

O GRANDE EXÔDO: DE ACORDO COM A RECORDAÇÃO DOS NATIVOS, OS HABITANTES DE KASSKARA (OS HOPI) FORAM LEVADOS POR 3 CAMINHOS:

OS SELECIONADOS - FORAM TRANSPORTADOS PELO AR NOS DISCOS VOADORES DOS KATCHINAS CHAMADOS ESCUDOS VOADORES.

O RESTANTE DA POPULAÇÃO -- PERCORRERAM ENORMES DISTÂNCIAS A BORDO DE BARCOS, EXTENDERAM-SE ATÉ A AMÉRICA DO SUL. A TERRA ONDE CHEGARAM RECEBERAM O NOME DE TAUTOMA (SIGNIFICADO - TOCADA PELO RÁIO)

O TERCEIRO CAMINHO - ESTARIA PARA SER REVELADO.

Fonte de pesquisa - revista ufo nº 146 - outubro de 2008 - pag 146

ÍNDIOS GUARANIS E EXTRATERRESTRES

ATÉ A PRESENTE DATA SEU FOLCLORE CONTA QUE:

HAVIA UM GENIOZINHO, O QUAL DERAM O NOME DE YACIYARETÉ QUE HABITAVA AS SELVAS DO NORDESTE ARGENTINO, NAS PROVÍNCIAS DE: MISIONES, CHACO, CORRIENTES E FORMOSA.

DESCREVIAM-NO COMO UM SER PEQUENO DE MAIS OU MENOS UM METRO DE ALTURA, MAS BEM PROPORCIONAL, COM UMA LONGA CABELEIRA LOURA QUE CAIA ATÉ A CINTURA. VESTIA UMA AJUSTADA TANGA E EMPUNHANDO UMA VARA OU BASTÃO DOURADO DE SUA MESMA ALTURA, AGARRADO A ELA, PODIA ELEVAR-SE A BOA ALTURA POR ALGUNS MINUTOS, FLUTUANDO NO AR.

COM UM TOQUE DA MESMA CLAVA O SER PODIA INCENDIAR O QUE ESTIVESSE À SUA FRENTE, INCLUSIVE PEDRAS.

ESTA CRIATURA COSTUMAVA SEQUESTRAR CRIANÇAS COM UMA MÉDIA DE 5 ANOS, MANTENDO-AS CATIVAS DURANTE 3 OU 4 DIAS.

AO SEREM DEVOLVIDAS, AS CRIANÇAS RELATAVAM AOS PAIS QUE A ENTIDADE OS HAVIA ALIMENTADO COM DOCES MUITO ESTRANHOS E GOSTOSOS, CONTANDO HISTÓRIAS INSÓLITAS A RESPEITO DAS ESTRELAS E DE SEUS IRMÃOS QUE VIVERIAM NELAS, E QUE UM DIA VOLTARIAM PARA RESGATA-LO

TRADUÇÃO DO NOME YACIYARETÉ ----- O SER SAÍDO DE UMA COISA LUMINOSA QUE SE MOVE COM MOVIMENTOS BRUSCOS PELO CÉU.

NA ARGENTINA, SIGNIFICADO ---- (PROVÍNCIA DE CORRIENTES) ----- YACIYARETÉ É TAMBÉM CONHECIDO DESDE OS TEMPOS IMEMORIAIS COMO POMBERO

SIGNIFICADO DE POMBERO, O SER SAÍDO DE UMA CAMPANA ACHATADA

**A VARA OU CLAVA DO YACIYARETÉ OU POMBEIRO É CHAMADA VERÁ
SIGNIFICADO DE VERÁ --- BRILHANTE, NO IDIOMA GUARANI)**

**HÁ UMA SEMELHANÇA IMPRESSIONANTE DESTA "LENDA" COM A
LENDA BEP-KOROROTI PRESENTE ATÉ HOJE ENTRE OS ÍNDIOS
KAYAPÉ DO ALTO XINGU (AMAZÔNIA) O SER QUE HABITOU ENTRE
ELES USAVA UMA CLAVA ELÉTRICA E ALEGAVA VIR DAS ESTRELAS.**

SIGNIFICADO DE XAMÃ ----- AQUELE QUE HOVE COISAS DO CÉU.

Confederação Intergaláctica

**“Uma vez que você tenha experimentado voar, você andará pela Terra
com seus olhos voltados para o céu, pois lá você esteve e para lá você
desejará voltar.”**

(Leonardo da Vinci - Pintor e Cientista)

ÍNDIOS das ESTRELAS

**“No princípio de todas as coisas, Tirawa, o Criador, deu a sabedoria e
conhecimento aos animais. Ele enviou certos animais para contar aos homens os
mistérios das estrelas, do sol e da lua.” Letakos Lesa (Águia Noturna) Chefe Pawne**



“Na Tradição Andina que estudo e pratico, vivemos no 'Tempo do Onkoy' um momento de reintegração e de encontro dos Povos das Quatro Direções um momento de Comunhão, no qual aquele que tem um pouco mais de conhecimento procura compartilhar com aqueles que ainda não o têm preparando-os para a chegada do Quinto Mundo [...] Essa época de transição planetária pela qual passamos é um tempo de uma grande oportunidade da humanidade entrar numa idade de ouro, um milênio de Paz. Uma Era Dourada na qual receberemos transmissões energéticas realizada pelo ‘Povo das Estrelas’ que nos permitirão a entrar naquele Ser que estamos nos convertendo. Assim

daremos um salto quântico para sermos um ser humano completamente diferente, que chamamos de Homo Luminus... Os Mestres Xamãs que me iniciaram dizem que estamos entrando num milênio de ouro, no qual nós somos os instrumentos pela Paz, os agentes da transformação. Muitos têm recebido o chamado do Espírito a tempo para fazer a diferença no mundo e em suas vidas.” Wagner Frota – Xamã Jaguar Dourado

“Inicialmente, as Crianças Estrela Azul irão encarnar entre todas as comunidades, mas elas buscarão especialmente encarnar entre as comunidades indígenas, ou em países que têm laços bem próximos com as comunidades indígenas. A razão para isso é que a primeira parte do seu trabalho é revitalizar e reenergizar as tradições Indígenas da Terra [...] Isto é necessário, de maneira que a população da Nova Terra aprenda a aceitar e honrar a Sabedoria da Terra das Comunidades Indígenas outra vez. E para que estas comunidades livres-se de quaisquer sentimentos de exploração e inadequação, e uma vez mais honrem a fonte de sabedoria das suas tradições e rituais. Inicialmente também, estas crianças serão pontos âncora para a energia da Paz.”

“Várias nações indígenas da Amazônia mantêm, até os dias de hoje, rituais e crenças de celebração às suas origens extraplanetárias. Os índios Xikrin, da nação Kayapó, na Amazônia, acreditam que são descendentes de seres que vieram das estrelas. No Brasil, muitas nações indígenas mantêm tradições e rituais que indicam uma convivência pacífica com o fenômeno UFO. Algumas até acreditam ser descendentes de seres extraplanetários, entre elas a nação Kayapó, espalhada pela região amazônica.”

“... A todos os interessados em se unir a esta rede de supraconsciência cósmica que já está instaurada na atmosfera do planeta Terra, onde estamos tendo a presença de seres de espíritos de luz que já possuem uma consciência muito elevada em seus sistemas onde vivem e habitam. Espíritos de sétima dimensão, de décima dimensão, espíritos muito evoluídos estão vindo neste momento nos instruir. Então, a mensagem que temos neste momento é que não temos mais tempo a perder, não podemos mais ficar em cima do muro. Chegou o grande momento planetário... Este é o momento de sensibilização do planeta.” (Xamã Akaiê Sramana)

“Indígenas de todo o mundo têm tido pacífica e longa relação com ETs, mas poucos são os líderes tribais que admitem isso. O silêncio, explicam, é em respeito aos seus ‘amigos cósmicos’. A cidade de Wagner, em Dakota do Sul, Estados Unidos, é palco de um acontecimento de importância histórica. Por 15 anos seguidos a reserva Yankton dos índios Sioux tem sediado um dos mais concorridos eventos na área ufológica dos EUA. Trata-se de um grande encontro entre os líderes de tribos indígenas norte-americanas e de todo o mundo, chamado Star Knowledge, a conferência sobre o conhecimento das estrelas. O evento é organizado por uma comitiva de índios chefiada pelo líder místico Standing Elk [Alce em Pé], da tribo Lakota. Standing Elk teve a idéia do encontro após uma visão em que lhe foi revelado que o conhecimento espiritual dos índios nativos dos EUA tinha grande relação com o que chama de ‘Nações das Estrelas’, seres extraterrestres. O chefe crê ainda que tal conhecimento deva ser compartilhado com outros povos da Terra e por isso convoca, a cada ano, indígenas de todo o planeta para trocarem informações e experiências. A conferência é sempre organizada em obediência às profecias dos sábios das tribos Lakota e Hopi, mas

até hoje não recebeu nenhum enviado das tribos brasileiras. Nos últimos eventos estiveram presentes indígenas místicos e espirituais da facção denominada Plains [Habitantes das Planícies], que compreende as tribos dos Lakota, Oglala, Dakota, Black Foot e Nakota, assim como os representantes orientais das nações Iroquoí, Oneida, Seneca e Choctaw, e os líderes dos grupos que habitam a faixa meridional dos Estados Unidos, Hopi, Yaqui e Mayan. Dentre os chefes das tribos que compareceram anualmente ao encontro é importante destacar a presença do místico Maori, da Nova Zelândia, e da líder espiritual do povo Sammi, do Lapão. Também participam ativamente do evento pesquisadores, antropólogos e ufólogos norte-americanos e europeus. Entre eles está o ex-sargento da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) Robert O. Dean, o contatado e escritor Whitley Strieber, o psicólogo Richard Boylan, os professores universitários Leo Sprinkle e Courtney Brown, o contatado e estigmatizado Giorgio Bongiovanni, o investigador alemão Michael Hesemann, o ex-funcionário da CIA Derrel Sims, a contatada Marilyn Carlson e o investigador Randolph Winters, entre vários outros curiosos e interessados na temática. O psiquiatra da Universidade de Harvard doutor John Mack, recentemente falecido, era figura constante nos eventos indígenas.

“Disse o índio como inspirado pelo seu amor ardente. O ‘Senhor do Céu’ manda, às vezes, àqueles a quem ama um bom pensamento.” José de Alencar (em “O Guarani”)

OS KACHINAS



Os Kachinas são considerados pelos povos Pueblos com representações simbólicas em forma humana grotesca dos espíritos das plantas, animais, lugares da natureza ou dos ancestrais. A sua forma grotesca simbolizava a essência do espírito, por isso eram assim representadas. Eles são considerados professores que vieram de outros planetas, fazendo parte da Grande Nação das Estrelas. Foram os Kachinas que ensinaram ao povo Hopi as danças sagradas que eles realizavam para atrair a chuva, abençoando a nova safra que iria vir meses depois. As lendas nos contam que eles permanecem meio período do ano com os povos Pueblos na superfície da terra e outros seis meses debaixo dela. Com a colonização americana, os nativos deixaram de reverenciar esses seres, e antes de se afastarem desses povos, ensinaram aos xamãs rituais sagrados que hoje são preservados dentro de cada clã nas suas respectivas kivas. Em suas festas sagradas, os trajes de Kachinas são usados em suas danças, e é através dela que o

espírito do Kachina atua.

Wagner Frota – Jaguar Dourado

KATCHINAS, OS AMIGOS DOS ÍNDIOS HOPI

Quem eram estes seres, que vinham do espaço, procriavam na Terra sem ato sexual e auxiliavam vários povos?

Por:- Andreas Faber-Kaiser

Os índios da etnia Hopi, do Arizona, afirmam que seus antepassados foram visitados por seres que se deslocavam em naves espaciais e dominavam a arte de cortar e transportar enormes blocos de pedra, assim como de construir túneis e instalações subterrâneas. Durante a trajetória da humanidade, descobrimos que a percepção do conhecimento pode levar à sabedoria ou à perdição do buscador. Este é o olhar inerente a toda aventura humana desde o momento em que vislumbramos a possibilidade de acessar a inteligência. A ele alude, por exemplo, a lenda de Teseu e Ariadne, encenada no Labirinto de Dédalo, em Cnossos, na ilha de Creta. O esquema do dito labirinto, que se repete em desenhos parecidos em diversas culturas da Antigüidade, tal como aparece gravado em moedas cretenses antigas, é idêntico a outros dois – um encontrado em uma cruz rúnica dinamarquesa e outro que simboliza a Mãe Terra entre os índios Hopi norte-americanos. A verossimilhança dos ditos esquemas, que formam partes do simbolismo próprio de culturas tão diferentes, como estas três, são realmente assombrosa e segue sendo um grande enigma para os buscadores da verdade.

Também assombroso é o facto de a mitologia mediterrânea apresentar características muito semelhantes entre os índios Hopi. Sua tradição, ainda viva hoje em dia, vincula sua origem a contatos com seres de forma humana que dispunham de aparelhos voadores em formato de discos. Os textos clássicos latinos, assim como os anais laurencianos que davam conta da campanha de Carlos Magno, descrevem diversos avistamentos do gênero. As tradições dos Hopi são exatamente iguais, nas quais nos deteremos no momento. Eles vivem hoje em reserva confinada no estado norte-americano do Arizona. Seu povoado principal se chama Oraibi e é o mais antigo lugar ininterruptamente habitado da América do Norte. Este é o ponto pesquisado pelo engenheiro da NASA Joseph F. Blumrich, famoso por ter reconstruído o esquema da nave vista pelo profeta Ezequiel, conforme textos bíblicos. Ele vive em Laguna Beach, na Califórnia, no limite da reserva dos Hopi, e desde 1971 mantém amizade com o índio ancião White Bear [Urso Branco], que narrou a ele, pacientemente, antigas recordações de seu povo, parte da atual tradição viva.

White Bear foi um dos líderes dos Hopi, um homem sábio, membro do chamado Clã dos Coiotes e do Tribunal Tribal dos Hopi. Ele falava usando sentenças bem pensadas e somente se exprimia com certa dose de desconfiança quanto ao seu interlocutor. No tom de sua voz transparecia o ressentimento do índio norte-americano com o homem branco, que tanta dor e sofrimento causou a seu povo. Mas Blumrich conquistou sua simpatia e confiança, e, assim, o engenheiro dispõe hoje de grande acervo de informações sobre tais indígenas. “Quando eu conto nossa história, deve-se ter em mente que o tempo não é um fator de importância. Hoje em dia, o tempo surge como algo importante, que complica tudo

e vira obstáculo. Mas a história do meu povo mostra como o tempo não era importante, a exemplo de como não era importante para o próprio Criador”, declarou o ancião indígena.

Kassakara e os Sete Mundos

De acordo com a tradição dos Hopi, a história da humanidade é dividida em períodos que eles chamam de mundos, os quais estariam separados por terríveis catástrofes naturais. O primeiro mundo sucumbiu pelo fogo. O segundo, pelo gelo. E o terceiro, pela água. Por conclusão, vivemos no quarto mundo. No total, segundo os indígenas, a humanidade deverá passar por sete mundos. Não sendo comprovados historicamente os dois primeiros mundos, a memória tribal dos Hopi remonta à época do terceiro, cujo nome era Kassakara. Este, na verdade, era o nome de um imenso continente alegadamente situado no espaço ocupado atualmente pelo Oceano Pacífico, chamado Kasskara, ou “País do Leste”, cujos habitantes tinham a mesma origem que os de Kassakara.

Os nativos desse outro país começaram a se expandir e a conquistar novas terras, atacando Kassakara ante a oposição desta ao domínio, e o teriam feito com armas nucleares potentíssimas. Isso nos leva a comparar tal mitologia com aquelas das epopéias hindus, descritas em obras como o Mahabarata e Bhagavad Gità, de milhares de anos, que se referem a armas nucleares de grande poder de destruição, usadas por tripulantes de naves celestiais chamadas de vimanas. Potentes arsenais atômicos usados na Antigüidade também remetem às deflagrações de Sodoma e Gomorra, impossíveis de se descrever e só pensáveis hoje em dia. Não se sabe como diferentes mitologias, perpetuadas por civilizações terrestres que não se conheceram, milênios atrás, são tão semelhantes e referem-se a fatos idênticos.

De qualquer forma, durante o conflito entre os nativos do outro país e os habitantes de Kassakara, aqueles que foram selecionados para sobreviver e serem salvos para o mundo seguinte foram colocados “embaixo do escudo”, na linguagem Hopi, de modo que os projéteis inimigos não os acertassem, visto terem sido escolhidos por razões superiores – os projéteis eram destruídos no ar. Repentinamente, o País do Leste desapareceu sob as águas do oceano, por causas desconhecidas – o bíblico dilúvio? Também Kasskara começou a inundar gradativamente, forçando os Hopi a buscarem um novo habitat. Neste instante, entram em acção novos personagens desta fantástica história, os Katchinas, que ajudaram os eleitos da etnia Hopi a se transladarem para as novas terras. Este facto teria marcado o fim do terceiro mundo e o começo do que seria o quarto.

Estas misteriosas figuras já eram conhecidas há bastante tempo. Desde o primeiro mundo os humanos estavam em contato com os Katchinas, palavra que pode ser traduzida por “veneráveis sábios”. Eram seres visíveis, de aparência humana e que nunca foram tomados por deuses. Eram vistos somente como seres evoluídos, com conhecimento e potencial superiores aos humanos. Eram capazes de se locomover pelo ar em velocidade gigantesca ou aterrissar em qualquer lugar. Mas como eram seres corpóreos, precisavam de naves voadoras para seus deslocamentos, que, tal como nas crônicas romanas e de Carlos Magno, recebiam diversos nomes. White Bear explica que os Katchinas eram muito estimados, uma elite com a qual sua gente sempre estivera em contato. Seriam provenientes do planeta Toonaotekha, muito distante do Sistema Solar, e estariam visitando a Terra desde tempos

remotos.

Os Katchinas eram divididos em três categorias: os sábios geradores, os mestres e os guardiões da lei. Logo com a primeira das três categorias vê-se clara analogia com outras lendas míticas, pois também com os Hopi, de maneira misteriosa, os Katchinas geraram diversos homens. O ancião era perfeitamente cômico da mística desses nascimentos e os descrevia: “Por mais estranho que possa parecer, jamais houve relações sexuais entre humanos e Katchinas, e mesmo na ausência total do acto sexual, mulheres Hopi eleitas engravidaram deles”. O Popol Vuh, a crônica central da tradição maia, afirma algo semelhante. Os primeiros homens foram gerados “sem pai” e eram chamados apenas de “os gerados”. Suas progenitoras os tinham como que num passe de mágica, por milagre. O Popol Vuh também diz que, entre os gerados, houve homens de grande sabedoria e inteligência. Por sua vez, White Bear, que não leu esta crônica maia, sabia pela crônica dos Hopi que os Katchinas eram “homens milagrosos, poderosos, sempre prontos a ajudar, jamais a destruir”.

Ornamentos exóticos e ritualísticos

White Bear descreveu os artefatos usados pelos Katchinas para se moverem na atmosfera terrestre: “Se uma carapaça tiver cortada sua parte inferior, e sobre ela for adicionada outra que tiver cortada sua parte superior, teremos um corpo em formato de lentilha. Este é basicamente o aspecto de um disco voador. Hoje em dia, os Katchinas já não se manifestam na Terra. Suas danças, tão conhecidas na América do Norte, são interpretadas por homens e mulheres em simbolismo aos seres que nos visitavam antigamente”. Ocasionalmente, os Katchinas podiam ter aspecto estranho e usavam artefatos interessantes, como pulseiras, colares, munhequeiras etc. Para que as crianças Hopi se acostumassem com seu visual, fabricavam peças idênticas, para que usassem em seus corpos [Notar semelhança com a etnia Xikrin, dos índios Kayapó, do Alto Xingu brasileiro, que também se ornamentam em referência a um ser espacial chamado Bep-Kororoti.

Vicente Chagas

Katchina Azul e outros povos

Quem conhece o trabalho de David Icke com certeza já ouviu falar no Africano Credo Mutwa.



O velho Mutwa é um Xamã da tribo africana Zulu. Escritor e com uma habilidade nata para se expressar. Atravessa ano após ano contando o que aprendeu com a sabedoria do povo do continente africano, os antigos, seus avós e outros povos desse planeta – Terra.

Ele nos diz que a morte de um idoso, em qualquer comunidade tribal, é lamentável, pois com ele vai se parte de uma riqueza de informação, de conhecimento, que é fundamental para a sobrevivência de todos que ficam e dos que estão chegando agora...

A palavra Zulu para viagens ocasionais como um nômade ou um cigano é Izulu. O povo Zulu na África do sul estava ciente do fato que você pode viajar através do espaço - não pelo céu como um pássaro, mas você pode viajar através do espaço e os Zulus dizem que há muitos, muitos milhares de anos atrás lá chegou dos céus uma raça de pessoas que eram como lagartos, pessoas que conseguiam mudar de aparência á sua vontade.

Conhecimento que é valioso não apenas para a África e seus filhos, mas para a espécie humana como um todo. Uma herança passada oralmente que não pode sofrer “interferência” de negativos...

Não é à toa que eles dizimam dia após dia, indígenas, tribos e sua cultura milenar. Não é como colocar fogo num livro, incendiar uma biblioteca. O conhecimento sobrevive enquanto houver alguém que o tenha...

Não importa onde você vá na África, não importa o quão longínquo no interior do continente negro você pise, você irá encontrar histórias muito antigas, que são incrivelmente semelhantes.

Não importa a distancia entre uma tribo e outra, não importa sua raça, seu credo ou modo de vida, eles vão contar que sua origem descende dos deuses que vieram do céu há milhares de anos atrás.

Podem mudar a forma, a dinâmica da coisa, pois sua transmissão de informação estará refletida na capacidade de identificação com a sua realidade.

Alguns vão dizer que os deuses desceram do céu com um “barco” mágico, talvez feito de canas ou de madeira ou de cobre ou até mesmo ouro.

Em outros casos, esses deuses e deusas são descritos como belos seres humanos cujas peles eram de um azul brilhante, prata ou verde. Tinham a capacidade de

transformar, manipular a matéria, animais em pedras, pedras em seres vivos. Seres vivos em vegetais.

Muitas criaturas tinham uma aparência extremamente assustadora, formas bizarras e horrivelmente feias. Corpos escamosos, rabos, asas e chifres...

Diz-se ainda que alguns desses deuses do céu levaram suas almas em pequenos sacos que pendiam de seus cintos. Estas almas estavam na forma de esferas de cristais de um material transparente.

Esferas que poderiam flutuar no ar, e que emitiam uma luz ofuscante. Uma luz que poderia iluminar uma aldeia inteira à noite. (orbs?),

Em toda a África é dito que o conhecimento sobre leis, medicina herbal, artes, mistérios da criação do cosmo foi passada pelos deuses que vieram do céu em seus barcos flutuantes...

África Ocidental, na terra do povo Bumbara, esses deuses do céu eram anfíbios ou répteis, conhecidos como Zishwezi. A palavra zishwezi significa tanto nadadores, mergulhadores ou planadores. Dizia-se que esses deuses do céu poderiam mergulhar de cima das nuvens até o topo de uma montanha sempre que tinham vontade.

O povo Bakwama é tão antigo que eles podem atualmente lhe relatar uma misteriosa aterrissagem apontando para as montanhas, comandada por um grande deus que tinha a cabeça de um ser humano e o corpo de um leão.

Na terra do povo Dogon, encontramos os deuses Nommo, uma raça de seres répteis ou anfíbios que teriam vindo da estrela Sirius para dar conhecimento da religião para o povo negro do Dogon.

Os Dogon acreditam na existência de 24 planetas no sistema solar habitados por seres inteligentes de variadas formas.

Quando o Nommo chegou do céu em sua nave, conta-se que havia com ele várias delas, treze ou catorze.

Diz-se que antes do Nommo partir, retornando com um grande barulho de volta à sua estrela-mãe, escolheu um de seus “deuses” e o matou e cortou seu corpo em pedaços pequenos dando em seguida para os humanos comerem em primeiro ritual de sacrifício na Terra.

Quando o povo tinha comido a carne e bebido do sangue da criatura sagrada, o Nommo a partir do maxilar inferior de sua criatura trouxe-a de volta à vida.

Diz-se que este é o caminho que o Nommo ensinou o povo Dogon de que não há morte e que por trás de cada morte haverá uma ressurreição e que um indivíduo deve, por vezes, sacrificar a si mesmo para o bem da comunidade.

Entre os aborígenes da Austrália, e entre os povos nativos das Américas, como na África, você encontra a crença na serpente arco-íris e a crença na serpente emplumada.

"Eles" também eram chamados de "Vigilantes"

Os egípcios originalmente migraram da terra bíblica de Shin'ar, o que significa a Land of the Watchers. (Terra dos vigilantes)

No Livro dos Mortos (Placas 7-10) há orações pela libertação do Watchers que vieram de Ta-Ur, a "Terra Longe".

Os escribas sumérios se referem à Watchers como Anunnaki, que, segundo eles, "vieram de Nibiru" para julgar os habitantes da terra.

A Bíblia refere-se a Nephilm, como "Aqueles que vieram do Céu para a Terra".

O povo africano de Ruanda castigado por inúmeras lutas e guerras que beiram a carnificina, assim como os povos Hutu, bem como as os Watusi, afirmam que eles não são as únicas pessoas na África que tem relatado que; muitos de seus ancestrais são de origem de uma raça de seres denominados de Imanujelaque

Imanujelaque significa = "os senhores que chegaram".

Uma palavra que alguém pode encontrar em Ruanda entre as pessoas Watusi e Rwandan Hutu que é muito parecida com a palavra do hebreu Immanuel que significa "o senhor está conosco"

Senhor = EL – EN

EN-Ki = Senhor da Terra

EN-lil = Senhor do Ar

A história da Kachina Azul é uma história muito antiga que faz parte do folclore do povo Hopi.

E assim como as histórias de povos como Sumérios, Dogon, Maias e outros todos têm algo em comum: a vinda de um astro que, diante de sua aproximação, mudará radicalmente a vida aqui na Terra como hoje a conhecemos.

“Quando a Estrela Azul Kachina fisicamente aparecesse em nosso céu significaria que estamos no fim dos tempos... Nos últimos dias vamos testemunhar o retorno de dois irmãos que ajudaram a criar este mundo no momento do nascimento”

Poganghoya é o guardião do nosso Pólo Norte e seu irmão Palongawhoya é o guardião do pólo sul.

Segundo conhecimento dos antigos indígenas do povo Hopi, nos últimos dias eles retornarão a Terra e a sua rotação natural, que é anti-horário. Segundo reza a lenda, a rotação da Terra tem sido manipulada por seres de estrelas não tão benevolentes.

Essa coisa de seres “benevolentes ou malevolentes” é um conceito difícil de discernir.

Se uma raça alien ajuda a humanidade fornecendo tecnologia avançada capaz de solucionar problemas sociais e físicos, resgate para outros planetas na esperança de salvar alguns “corpos”, isso pode acarretar numa mudança drástica na cultura de um povo de tal forma que prejudicaria sua essência espiritual por não estarem preparados para essa “tecnologia de fuga”, essa fuga de responsabilidade, essa

proteção subserviente que daria origem a uma nova raça de escravos pós desastre... pense nisso.

“Os gêmeos serão vistos nos nossos céus do Norte ocidental”

Gêmeos – latim gemini – “em dois”- Em grego didumos = “dupla”.

Castor e Pollux – Apollo e Hercules

“O retorno do Katchina Estrela Azul, que também é conhecido como Nan ga sohu vai acordar para nos dar o novo dia e um novo modo de vida, o novo mundo que está chegando”

“Não muito atrás dos gêmeos virá o Purificador - O Katchina Vermelho, trazendo o Dia da Purificação”

“Neste dia da Terra, suas criaturas e toda a vida como a conhecemos mudará para sempre” “Muitos parecem ter perdido suas almas nestes últimos dias.

“Tão intenso que na natureza das mudanças aqueles que são fracos na consciência espiritual ficaram loucos porque nós não somos nada sem espírito”

“Eles desaparecem, porque eles são apenas vasos ocos que qualquer coisa pode usar. A vida será tão ruim nas cidades que muitos vão optar por deixar este plano”

“Somente aqueles que retornarem aos valores serão capazes de encontrar paz de espírito”

“À medida que se aproxima mais da época da chegada do Purificador haverá aqueles que caminharão como fantasmas pelas cidades. Aqueles que andam por esses lugares sua caminhada será muito pesada, quase doloroso será dar cada passo, como se eles estivessem desconectando seu espírito da terra”

“Após a chegada dos gêmeos, eles vão começar a desaparecer diante de seus olhos com muita fumaça”

“Muitos terão grandes deformidades, tanto na mente como em seus corpos. Haverá aqueles que irão a pé em um corpo que não é desta realidade, já que muitos dos portais que uma vez que nos protegem estarão abertos, haverá muita confusão. Confusão entre os sexos, crianças e idosos.”

“Quando o purificador chegar veremos primeiro como uma pequena Estrela Vermelha, que irá se aproximar e sentar-se em nossos céus nos observando”

“Coisas invisíveis serão sentidas muito fortemente. Muitas coisas vão começar a acontecer que não farão sentido, uma vez que a realidade estará mudando dentro e fora do estado de sono”

“Coisas há muito esquecidas vão voltar para nos lembrar de nossas criações passadas. Todos os seres vivos irão desejar estar presentes para este dia, quando o tempo expirar e entrar no ciclo eterno do Quinto Mundo”

“Haverá muitos animais estranhos na terra naqueles dias, alguns do passado e outros que nunca viram antes”

“A natureza da humanidade vai parecer estranha, nestes tempos que caminhar entre os mundos que habitam muitos espíritos, mesmo dentro de nossos corpos”

Informação Hopi Sinoma

Thoth é o “deus do conhecimento”, dos “mistérios dos céus”.

Seus ensinamentos foram deixados transcritos por ele em livros que são mantidos ocultos, longe do contato a qualquer mortal.

Ensinamentos dos quais só teriam acesso os Grandes Iniciados e Veneráveis Herméticos.

Tais escritos deveriam ser progressivamente conhecidos pelas gerações futuras na medida em que o desenvolvimento espiritual o permitisse.

Até lá então, somente aqueles que fossem merecedores poderiam sabê-lo.

Estes livros sagrados são chamados de “Os 42 Livros de Instruções” ou “Os 42 Livros de Thoth” que trazem os mais elevados conhecimentos esotéricos, místicos e metafísicos e sobre os quais se baseia a Gnosis Egípcia onde constam os meios de como atingir à imortalidade.

Neles estão registrados um imenso cabedal de instruções capazes de conduzir o ser humano à libertação do ciclo de reencarnações e a tomar ciência da Unificação Cósmica.

O símbolo para Gêmeos = "pilha de tijolos", refere-se a construção da primeira cidade. Um nome sumério para o mês de maio-junho, quando o sol estava em Gêmeos, significava 'Bricks'.

Invasão intra ou extra Terra?

“A vida é o poder que tem o corpo de manter a alma sobre a terra, pelo peso que faz nela”

Victor Hugo



Não demorará muito que a humanidade (de uma forma geral) será informada sobre a existência real (não uma possibilidade, mas fato) de uma vida diferente, estranha e avançada, além da nossa atual civilização (ingenuamente chamada de “extraterrestre”) Não demorará muito, fique certo disso.

Esse dia tirará o chão daqueles que têm plena convicção, fé e uma crença inabalável na ciência moderna.

O impacto dessa notícia será similar a descoberta de que seu feliz casamento de mais de 20 anos estava sendo dividido com uma família paralela, ou que seus pais, que tanto você idolatra, não são seus pais biológicos, você foi encontrado num latão de lixo.

Que seu filho foi trocado na maternidade, ou ainda; num exame de saúde de rotina, seu médico lhe diz que tem apenas 6 meses de vida... Será uma porrada e tanto!

Tenha certeza, será uma mudança de paradigma jamais imaginada para certas pessoas. Um vazio enorme irá abrigá-los e a sensação será de que não terão forças jamais para suportar o peso de toda essa terra sobre seu corpo. Uma avalanche de emoções irá inundar a mente com conseqüências dramáticas, fruto da ignorância sobre o seu universo levando-os a confusão, fraqueza e desespero = caos social.

Vamos todos morrer?

Seremos devorados?

Vão dizimar a raça humana para sequestrar toda a riqueza de nosso planeta?

Ou nos farão de escravos após a invasão?

Tem que rir...

Essa com certeza será uma das muitas perguntas após a notícia alardeada em todas as rádios e canais de TV aberta – meios de comunicação de massa.

“Não Flavinho... ninguém vai morrer!” – diria um dos meus personagens. Mas provavelmente muitos vão pirar! Como se não bastassem às catastróficas mudanças climáticas, uma notícia dessas seria a cereja que faltava.

E como identificar suas intenções? Eles nos farão mal ou apenas vieram para nos “resgatar” de alguma calamidade em andamento?

Não teremos essa resposta se basearmos nossas avaliações em expressões como BOM e MAU, VERDADEIRO e FALSO, CERTO e ERRADO, JUSTO ou INJUSTO... são apenas palavras/símbolos que traduzem a experiência de cada um.

O que é “justo”, “verdadeiro”, “certo” e “bom” para você, está longe de ser para mim ou para qualquer ser nesse planeta. Cada um tem uma idéia pessoal sobre

essas palavras. O que podemos fazer é entender o contexto geral por trás desses sentimentos e motivações que levam a cada um a identificar tais palavras como sendo um programa a ser seguido.

Você tem um programinha básico a seguir e os diferentes de nós, outro. Se em seus programas ou “agendas” existem intenções positivas ou negativas sobre a raça humana é o que temos que observar com muito cuidado. Identificar os positivos dos negativos é uma tarefa difícil, mas temos algumas pistas, basta estudar.

Fomos enganados por milênios sendo desinformados, ou na melhor das hipóteses, manipulados numa campanha astuta de “contra-informação”, uma estratégia que se perpetua até esse momento que escrevo esse texto.

Os nossos governantes são híbridos de seres de outras raças planetárias e não caíram de nenhuma espaçonave, mas nasceram aqui e os cultuamos como “deuses”. São Reis, Rainhas, Mega Milionários detentores de toda a riqueza que constitui a nossa economia mundial. Eles nos ensinaram tudo que sabemos, nos deram informação e tecnologia para uma “vida melhor”.

Então “eles” são bons!?

O problema aqui é saber se você sabe o que significa a palavra VIDA e o que entende por uma “BOA” existência.

Discernir sobre o tema - VIDA e EXPERIÊNCIA – é a base de nossa realidade. Estamos presos em um CAMPO holográfico onde há uma MATRIX que nos diz quem SOMOS e o que SOMOS, como “viver”, e o que esperar dessa “vida”.



Somente a partir do momento que tivermos respostas para essas premissas que impõe a MATRIX, é que poderemos discernir entre o que é POSITIVO ou NEGATIVO para cada um de nós.

Os “Aliens” ou ETs foram mantidos em segredo devido a uma troca de “presentes” entre humanos e não humanos. Um acordo nojento que não pode ser desfeito, pois uma mentira de tal proporção como essa não pode terminar bem...

A mentira virou uma grande bola de neve que exige de mais e mais mentiras para

se manter “invisível” ou pelo menos não diagnosticada antes de seu propósito final. O evento do “11 de setembro” foi consequência dessa mentira, e uma coisa levou outra e a outra...

Essa mentira envolve tudo que acreditamos ser a mais pura realidade em todos os campos do conhecimento – mentira na saúde de nossos corpos, mentira sobre a nossa procedência e existência, mentira no que diz respeito a nosso propósito de existir, mentira e mais mentiras!

E como parar um segredo tão grande assim?

Contando em doses homeopáticas, como se faz com uma criança, afinal, somos tão ingênuos, tão infantis quando o assunto é = REALIDADE.

A mais nova estratégia de prolongar a mentira será o aviso sobre uma potencial invasão alienígena.

E o que está por trás dessa pseudo ameaça de invasão extraterrestre que não estamos vendo, ainda?

Seria para canalizar mais dinheiro (poder) em armas letais para essa suposta abordagem de seres intergalácticos, para aniquilar Anunnakis?? Para justificar as próximas abduções ou arrebatamentos que serão visíveis futuramente? Seria uma maneira de unificar os povos do nosso planeta para “combater” um “inimigo” maior?

Sinceramente? Eu ainda não consegui visualizar.

A coisa toda saiu do controle, a verdade é essa. A humanidade cresceu demais, se multiplicou assustadoramente e perderam o controle da multidão. Eles não esperavam por isso, ou apostaram que uma guerra aqui ou uma epidemia ali poderia controlar essa multiplicação de terráqueos, mas não deu certo... algo saiu errado

A pobreza, a miséria e as guerras sem fim, devem permanecer, pois além de providenciar “matéria” para os que controlam o mundo nessa dimensão, gera vibrações através do MEDO que propicia alimento para os que controlam os que controlam o mundo.

A “matéria” em questão, não se trata apenas de dinheiro, como acreditamos, mas, e principalmente, sobre a geopolítica do poder – um poder que é controlado através da quantidade de patrimônio que “eles” adquirem – terras -e pessoas que trabalham em suas terras. Isso é poder. Do tempo dos feudos até hoje é assim que funciona.

O uso do controle mental foi outra opção, uma saída para seus problemas dada no início do século 20. O caminho da submissão psicológica, metafísica e interdimensional seria a chave para dar continuidade a suas agendas, já que na

força bruta não fez efeito.

Eles só podem nos afetar com nosso consentimento, lembre-se disso! Nós nos matamos, eles apenas dão a idéia.

A manipulação da consciência - daquilo que o ser acredita estar vendo, sentido e ouvindo - é o que garante o controle sobre as mentes e almas de civilizações inteiras, garantindo a orientação de seu destino.

Se você não tiver controle sobre sua mente, alguém a fará por você!

Muitos acreditam que isso é história, fantasia ou mito de povos ignorantes. Acreditam piamente que não há um controle de tal extensão, mas infelizmente são essas pessoas as mais fáceis de serem manipuladas – hipnotizadas.

O objetivo da programação mental é a modificação de comportamento para melhor se adequar a um propósito, seja ele qual for. Se para ajudar alguém a melhorar sua saúde ou a destruí-la por completo, cabe apenas ao manipulador.

A desinformação é a ferramenta mais poderosa para manipular a consciência de massa e se você não sabe como a mágica é feita, será iludido toda vez que ela for apresentada. Já caímos nessa recentemente na versão “salvador da pátria”, “o cara”, “aquele que trás a luz”...

Sabemos muito sobre os nossos antepassados, nossos parentes Reptilianos e Arianos, mas sabemos muito pouco sobre nós – amanhã.

Os Grays somos nós amanhã

Poucos “aliens” são puros geneticamente, e muitos deles vivem conosco, entre nós tranquilamente, com exceção de algumas poucas raças que se mantêm geneticamente limpa de mudanças em seu DNA.

Todas as outras raças têm um grau variado menor ou maior de mudanças em sua genética – são híbridos ou uma mistura de material genético de diferentes raças adaptadas para a vida nessa dimensão.

Os Reptilianos de Alpha Draconis são uma raça pura. São os grandões na hierarquia de sua sociedade reptiliana. São retratados em nossa mitologia como o diabo ou Drácula. Sua compleição física justifica essa idéia. Têm asas e se alimentam da energia extraída do sangue, isso nós já sabemos.

Na hierarquia os mais brancos sobrepõem os mais escuros e os que não têm asas – esses pertencem a "classe militar" da espécie e "cientistas". Há tamanhos diferentes, pele e aparência diferente entre os reptilianos. Eu não saberia distingui-los.

Não quero entrar nesse assunto, não sei tanto sobre isso, apenas o suficiente para

entender como eles agem e nos manipulam e a manipulação é mental.

Os grays são os aliens mais comuns nos relatos da Ufologia. Outros seres estão envoltos numa camada de “misticismo”, de lenda e de uma presença quase invisível, presenciada e administrada apenas por poucos “sortudos” (?).

Os cinzas são resultado de engenharia genética, psiquicamente melhor, seres transdimensionais, trabalhadores dotados de um sentido rudimentar e inteligência semelhante a um computador.

Na sua forma mais básica, são artificialmente inteligentes, robôs programáveis, um material orgânico que obedece a ordens. Trabalham em grupos ligados fisicamente a uma mente central, com um certo nível de autonomia.

Seu DNA é uma modificação do genoma dos répteis, otimizado para o máximo de qualidades psicológicas e cibernética. São controlados remotamente quando necessário. São remotamente acionados psicologicamente, funcionam como avatares, ou como portais através dos quais a consciência de seus superiores pode funcionar temporariamente.

Foram desenvolvidos a partir de materiais biológicos coletados em nosso mundo, seus corpos são compostos de matéria própria em sintonia com a nossa dimensão, permitindo-lhes operar com mais facilidade dentro do nosso ambiente físico. Esta seria a principal razão pela qual os Greys são tão predominantes nos relatos de abduções.

São programas autômatos e inteligentes, com seu próprio nível básico de conhecimento, mas prontamente detidos ou controlados por uma inteligência exterior, são escravos dos reptilianos Alpha Draconis.

Reptilianos são transdimensionais e podem se manifestar fisicamente em nossa dimensão, mas por períodos limitados de tempo. Eles geralmente ficam em seu tamanho, de uma forma mais etérea, e gerenciam de longe os robôs cinza.

Outra razão pela qual os Grays estão na linha de frente de muitas aparições seria devido a sua utilização por facções militares (humanos) que querem manter escondida sua própria participação no fenômeno de abdução para fins estratégicos.

Grays são conhecidos por sua total falta de emoção, empatia, compaixão, amor e senso de humor. Eles não entendem uma boa piada, o que sugere que o conhecimento é mantido pela porção do cérebro primitivo dos répteis, enquanto o restante é direcionado para as funções mentais e intelectuais.

O hemisfério esquerdo no cérebro do ser humano é responsável pelo pensamento lógico e competência comunicativa. Ele domina a cena em 98% de todas as atividades diárias, isso porque não paramos de falar um só minuto, relacionar, categorizar, analisar, julgar e classificar uma informação.

O que você está fazendo nesse exato momento enquanto lê o que escrevi.

Quanto mais baixo está o um organismo na cadeia evolutiva, menos desenvolvido é seu sistema nervoso e mais dependente ele é de comportamentos pré-programados (ambiente)

Seres evoluídos, no topo da cadeia, têm sistema nervoso mais complexos que lhes permitem seguir padrões diferentes por experiências e aprendizados.

Seres humanos dependem mais do aprendizado para sobreviver do que outras espécies. Ao longo da evolução nossas percepções adquiridas vêm se tornando cada vez mais fortes, especialmente porque podem se sobrepor a instintos geneticamente programados.

A máquina mais complexa ficará no poder!

Sua mente é um computador biológico de extrema complexidade e VOCÊ deveria estar no controle nesse momento. Mas você não sabe usá-lo. Na pior das hipóteses sabe apenas mandar um e-mail, não é? Daí você desiste de aprender “o como” e passa a permitir que outros usem sua máquina, ou na pior das hipóteses... vai repetir, copiar os mesmos passos errados de outro, que sabe um pouco mais que você.

As emoções negativas desencardiam um problema de seqüestro de energia sutil. Você precisa entender como isso funciona, pois os negativos estão em todos os lugares do planeta sugando essa energia – a sua energia.

A captação de energia não se limita aos abduzidos, isso ocorre a todo momento e nesse instante o mundo está transbordando de emoção através de sofrimento constante a que estamos passando.

Eles estão sendo atraídos como moscas para a luz. Precisam de sua energia para viverem, existirem nessa dimensão, do contrário terão que buscar em outros planetas...

Eles estão presentes onde há grupos em situações emocionalmente carregadas, liberando quantidades imensas de energia

Exemplo:

Hospitais de grande porte

Em eventos esportivos

Em cerimônias em MegaIgrejas

Áreas de desastres naturais - qualquer ocorrência que envolva vítimas em massa, e áreas atingidas pela guerra, doenças ou fome.

Os Grays são como nós, apenas estão “obedecendo” a um comando maior. Se mandam que ele trabalhe 18 horas por dia, eles trabalham. Se mandam eles carregarem pedras para construir uma mansão, eles carregam.

Se mandam a eles matar, roubar, trapacear, enganar, agredir, usurpar, sobrepor a um igual, eles irão executar o serviço, pois não pensam mais com a mente emocional – H. direito, perderam essa dádiva há mais de 2 mil anos atrás, quando eram apenas seres que acreditavam estar no controle de suas mentes...

laura botelho

Hopis: dança da serpente,

UPI/THE BETTMANN ARCHIVE.

Os Hopi vivem no Arizona (USA). Seu nome deriva de Hopituh Shi-nu-mu e significa Povo Cheio de Paz (The Peacefull People). DIR.: Um snake dancer, dançarino da dançada serpente - FOTO de 1900 In ANCESTRAL.COM

Os índios Hopi são habitantes antigos da planície central dos Estados Unidos. Seus costumes e tradições remontam a recuadas épocas pré-históricas porém, em sua atual situação, os Hopi, que também chamam seu longínquo território Kasskara, é povo vítima de guerras e cataclismos que chegaram a quase exterminar sua raça.

Os Hopi são uma nação nativo americana dos Estados Unidos da América que vive principalmente na Reserva Hopi no noroeste do Arizona, com 1,5 milhões de acres (6 000 km²), que está rodeada pela reserva Navajo. Alguns Hopi vivem na reserva indígena do Rio Colorado, no oeste do Arizona.

Este povo continua a praticar a sua cultura tradicional, num grau mais elevado que a maioria dos outros nativos americanos. A religião dos Hopi é essencialmente pacífica e envolve o respeito por todas as coisas e seres da Natureza, de acordo com os mandamentos de Maasaw, Criador e Protetor do Mundo. Nos seus ritos religiosos, os Hopi pedem benefícios para todos os povos da Terra. Possuem uma cosmogonia que em tudo se assemelha a concepções que parecem repetir-se por todo o planeta, fato indicativo de que, de algum modo, toda a Humanidade recebeu as suas tradições de uma mesma fonte, embora as lendas e profecias tenham adquirido ao longo do tempo pequenas diferenças, insignificantes em relação ao todo e que são resultado de peculiaridades locais.

De acordo com a tradição Hopi, a história da humanidade está dividida em períodos que eles denominam Mundos, cada qual separado um do outro por terríveis catástrofes naturais:

o primeiro mundo sucumbiu pelo fogo,

o segundo pelo gelo e

o terceiro pela água.

Nosso mundo atual, que é o quarto segundo suas profecias, está chegando ao fim, e dará um passo para um novo mundo em um futuro não muito longínquo.

No total, a humanidade desaparecerá no decorrer de sete períodos. Os índios Hopi afirmam, que seus antepassados foram visitados por seres procedentes das estrelas que se deslocaram em escudos voadores ou pássaros trovejantes, e dominaram a arte de cortar e transportar grandes blocos de pedra, assim como construir túneis e instalações subterrâneas.

Estes salvadores eram os Katchinas (ou kachinas), que significa, sábios, ilustres e respeitados. Os Katchina salvaram o povo Hopi de um cataclismo, e ensinaram-lhes a observar as estrelas, conhecer e cortar raízes, aplicar leis e uma larga lista de atividades relacionadas aos princípios de uma civilização. Os Hopi cresceram e deles surgiram novos clãs e nações se expandiram por toda a América.

Os Katchinas ajudaram os eleitos a descobrirem novas terras. Esse fato marcou o fim do terceiro do mundo e o começo do quarto. A história da povoação, de acordo com a recordação tradicional dos Hopi, relata chegada a uma nova terra por caminhos diferentes: os selecionados para a "travessia" foram recolhidos, inspecionados e preparados; foram levados dali pelos ares, a bordo dos escudos dos Katchinas.

O grande resto da população, teve que se salvar a bordo de barcas (o que indica um dilúvio, como em tantas outras tradições de povos antigos). É preciso lembrar que, desde o primeiro mundo, os humanos estavam tendo contato com os Katchinas. Eram seres visíveis, de aparência humana, que nunca foram tomados por Deuses, mas somente como seres de conhecimento e potencial superiores aos dos seres humanos.

Eram capazes de se deslocar pelo ar a velocidades gigantescas, e aterrisar em qualquer lugar. Dado que se tratava de seres corpóreos, precisavam de artefatos voadores que recebiam diversos nomes. Hoje em dia os Katchinas, já não existem mais na Terra. Um dia os Katchinas foram embora, regressaram para as estrelas e os povos esqueceram as essências de seus mestres. Os Hopi, como fiéis seguidores das tradições de seus antecessores, continuam esperando o regresso de seus mestres, quando terminar o mundo atual.

A espera do ansiado regresso, os Hopi vêm fabricando rigorosamente com o mesmo desenho de geração em geração; umas máscaras e bonecos iguais aos seus mestres chamados Katchinas. Estes bonecos portam estranhas indumentárias e casacos, assim como representações de animais com uma forte conotação simbólica, para ressaltar o caráter individual dos verdadeiros Katchinas ou mestres que eles representam. Também estes bonecos são a forma dos meninos - as novas gerações, aprenderem, para que não se assustem - e reconheçam os Katchinas quando regressarem. Segundo os Hopi, os primeiros sinais proféticos para que isto aconteça já começaram a se manifestar.

Snake Dance - de Elbridge Ayer Burbank, 1838-1849 - obra de 1909. DIR.: Kachina, os bonecos memorativos dos Hopi "para acostumar as crianças com o

retorno dos mestres..."

Existe uma rocha saibrosa num penhasco perto de Second Mesa, que pertence à reserva Hopi no Arizona. Neste penhasco está gravada uma imagem do nosso passado, presente e futuro. Este local é mais comumente conhecido como a rocha da profecia Hopi.

A profecia da rocha mostra um entroncamento no qual as pessoas vão ter de fazer uma escolha, ou continuam a pensar apenas com a cabeça ou decidem começar a pensar mais com o coração. Se escolherem o primeiro caminho, isso irá guiá-las à autodestruição, mas se escolherem pensar com o coração, então gradualmente regressarão ao estilo de vida natural e sobreviverão.



A profecia desta rocha descreve dois tipos de caminhos: o caminho daqueles que pensam preferencialmente com cabeça e o daqueles que pensam mais com o coração. Podemos dizer que o primeiro caminho é o daqueles que usam mais o hemisfério esquerdo do cérebro, privilegiando o pensamento analítico, enquanto o segundo caminho é o daqueles que usam mais o hemisfério direito, servindo-se mais do pensamento intuitivo. O homem moderno tem pouco equilíbrio porque vive numa sociedade em que o hemisfério esquerdo é o dominante. Atualmente damos mais ênfase ao raciocínio analítico e menos importância à intuição.

PROFECIA HOPI

1-º O fim das cerimônias [da religiosidade tradicional] Hopi virá quando um KACHINA tirar sua máscara durante a dança na praça, depois que a criança tenha sido Iniciada. Então, não haverá mais cerimônias nem fé. Oribi virá, para fazer renascer seu culto [sua fé] dando início a um novo ciclo na vida dos Hopi.

2-º A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL será DEFLAGRADA por aqueles primeiros Iluminados (pela luz da sabedoria ou inteligência), os que revelarão a luz, em outro MUNDO, nos países antigos - Índia, China, Nações Islâmicas, Africanas).

3-º Os Estados Unidos da América serão destruídos, a terra e as pessoas, por armas atômicas e radioatividade. Somente os Hopi e sua Terra Mãe serão preservados, como em um Oásis no qual os sobreviventes se refugiarão. Os abrigos

nucleares são uma falácia (não funcionarão).

4-º Somente os materialistas se preocuparão com abrigos nucleares, bunkers. Os que estiverem em paz, em seus corações já estão no mais seguro abrigo da vida. Não existe abrigo contra o Mal. Aqueles que fazem a divisão do mundo estão prontos para recomeçar tudo de novo em outro MUNDO [outra Era]

5-º O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO. VAI ACONTECER QUANDO a Sasquach-ohuh - Blue Star ou Estrela Azul, [chamada] Kachina DANÇA na praça e retira sua máscara. ELE representa a Estrela Azul, ainda longe e invisível [muitos crêem que essa estrela é um cometa, outros, que é um corpo celeste que ciclicamente interage com a terra].

6-º A HORA será profetizada quando a canção for entoada na cerimônia de Wuwuchim. Ela foi cantada em 1914, antes da 1ª Guerra; e novamente, em 1940, antes da 2ª Guerra, prenunciando a desunião, a corrupção e o ódio - que vai contaminar até os rituais dos Hopi, que seguirão a onda do Mal que se espalhará pelo mundo. A canção foi cantada em 1961 [o quê podemos esperar?]

7-º O quinto MUNDO já começou e está sendo construído pelas pessoas mais humildes, as pequenas nações, as tribos, as minorias raciais.

The Prophecies of the Hopi People IN BIBLIOTECA PLEYADES

Um Testemunho do Povo Pele Vermelha



"...O que nos vendem como correto/certo não é a verdade. A verdade é muito mais grande/abrangente, e muito mais maravilhosa do que o que nos ensinam nos livros na escola...."

"...O homem foi criado como um mero trabalhador braçal, como um escravo, para servir aos “deuses que o criaram em laboratório genético...”

"...Alguns de nós, muitos de nós, chegamos a entender que a vida é demasiado importante para vivê-la como escravos. Esta é uma das coisas que mais surpreendeu ao Ancião das estrelas (e a todos os demais “deuses”): que nós, nascidos como escravos, tenhamos quebrado as nossas cadeias para procurar viver a nossa vida em liberdade, que nós tenhamos sido bastante inteligentes/corajosos para fazer isto...”

"Nós não estamos sozinhos. Os astrônomos estão errados. Os cientistas estão

errados. Eles estão aqui, mas não podemos vê-los, porque eles se escondem. Escondem-se... Da vista de todos. Nós somos os seus servos, somos seus escravos, nós somos sua propriedade.... Nós somos deles".

Robert Morning Sky

Artigo retirado da publicação da revista italiana "NONSIAMOSOLI" (Não Estamos Sozinhos), Ano XII N.º 2 Julho-Dezembro 1996, págs. 17 a 20.

- Entrevista com ROBERT MORNINGSKY ("CÉU MATINAL"), O DANÇARINO DAS ESTRELAS

Sábado, 9 de maio de 2009

- por Natalia Zahradnikova e Michael Hesemann - (tradução de Carlos Carvalho). Outro importante testemunho do povo pele-vermelha chegou-nos por Michael Hesemann mediante a seguinte entrevista.

M.H. - Robert, como entrou em contato com a sua tradição? Quem foram os seus mestres?

R.M. - Bem, praticamente nasci junto a ela. O meu pai morreu pouco depois do meu nascimento num acidente, e portanto eu cresci com os meus avós. A dança indígena sagrada não é algo simples de se aprender. Nós podemos explicar os movimentos, mas ninguém pode mostrar o fogo interior e a paixão indispensável para se dançar. As nossas crianças dormem próximo dos tambores, inclusive quando eles são tocados com força. Eles crescem ouvindo a batida/ritmo do tambor, crescem com a dança, observam os mais velhos, os seus pais, os seus irmãos e irmãs, e sentem um fogo dentro deles; que é algo que os impulsiona a dançar e que não lhes permite permanecer sentados em silêncio. O meu mestre, no respeitante à dança, é a minha Tribo (visto que aqui todos me ensinaram a amá-la, a dança sagrada); quem me ensinou a me converter em um guerreiro foi o meu avô ou, melhor dizendo, os meus avós.

M.H. - O seu avô, durante uma visão em 1947, teve um estranho encontro que mudou a sua vida...

R.M. - Sim, em Agosto de 1947 (penso que foi em 13 de Agosto), um mês depois do incidente da queda de um OVNI nas cercarias de ROSWELL, o meu avô se encontrou com cinco amigos seus para tentar ter uma visão. Trata-se de uma cerimônia indígena antiga, uma técnica para tratar de ver o próprio futuro, para estudar aquilo que nos reservam as estrelas. E durante este ritual viram uma enorme luz que se precipitou e caiu na terra. Nós sempre acreditamos na existência

dos homens das estrelas; nós sabemos quem eles são, falamos com eles, dançamos com eles, e portanto não há porque nos surpreendermos pelo fato de que o meu avô se interessasse por essa luz, desde o momento em que sabia que dentro daquela luz que caiu havia os homens das estrelas. O meu avô e os seus amigos eram muito ingênuos e ignoravam todas as regras que haviam na reserva indígena. Não sabiam que quando uma estrela cai há que se manter a uma certa distância, porque acodem soldados de imediato, e que estes não estão muito de acordo com os índios. De toda a forma, o meu avô e os seus amigos decidiram buscar a estrela caída, a qual parecia não estar muito longe do lugar onde eles se encontravam; e efetivamente, chegaram ao lugar do acidente antes que os soldados. Inspeccionaram os restos do acidente e encontraram um sobrevivente. Decidiram levá-lo consigo e curá-lo. O ser recuperava a consciência de forma intermitente. Quando se encontrava consciente, dava-lhes algumas instruções. Depois de alguns meses já se encontrava totalmente recomposto. Nesse período de tempo conseguiram conquistar a sua confiança e lhe chamaram "O Ancião das Estrelas". Um dia ele pegou um pequeno cristal verde, que era redondo. Quando sustentava na sua mão, podia projetar imagens sobre a pedra. Através destas imagens o meu avô e os seus amigos conseguiram saber quem ele era, o que fazia aqui e donde vinha. Decidiram não falar do ocorrido com ninguém mais porque lhes preocupava a segurança deste ser. Tinham medo que os curiosos chegassem para lhe fazer perguntas, e que os soldados o levassem. Para sua segurança decidiram calar-se. As histórias da sua pátria e da sua forma de viver eram fantásticas. Entre outras coisas, ele também lhes falou de guerras estelares. O seu modo de vida era semelhante ao nosso, indígenas americanos. A nossa história de guerreiros era muito semelhante à deles, e por isso o meu avô e os seus amigos ficaram estupefatos, mas também o Ancião das estrelas se surpreendeu quando soube que aqueles povos primitivos conheciam técnicas semelhantes. Tempos depois, o Ancião começou a contar a história da Terra e da humanidade tal como ele a conhecia. Algumas destas histórias o meu avô as transmitiu a mim, e por esse motivo estou aqui. Antes de que ele morresse, eu lhe prometi que contaria esta história, e este é o motivo pelo qual hoje estou aqui para dizer: "Olhai, os homens das estrelas estão aqui, eles existem e nós devemos escutar bem o que eles têm a nos dizer."

M.H. - Como deixou o Ancião das estrelas ao seu avô? Foi levado embora?

R.M. - Inicialmente devia ter permanecido somente um breve período, mas foi obrigado a permanecer na Terra um pouco mais de tempo por motivo da sua segurança.

M.H. - Quando lhe foi possível partir?

R.M. - Depois do incidente ele permaneceu cinco anos com o meu avô, até que um belo dia deixou o acampamento e desapareceu. Voltou a aparecer mais adiante um par de vezes mais. Estou duvidando um pouco do que vou lhe dizer, mas ele deveria regressar em Agosto de 1996. Eu não sei se os homens das estrelas

entendem o que significa a palavra "mundo", especialmente "mundo civilizado". Eu me sinto feliz em saber que ele regressará, mas também estou um pouco preocupado.

M.H. - Irá à sua reserva?

R.M. - Não sei. Penso que seria melhor que ele fosse a alguma parte do deserto, longe da nossa civilização, dos carros, casas; mas não sei. Ele nos fará saber o quando e onde.

M.H. - Onde ele viveu durante os cinco anos com vocês na Terra?

R.M. - Bem, eu não gostaria de dizer exatamente onde viveu, porque muitos curiosos iriam ao lugar para buscar pistas. Eu sei que os soldados já estariam preparados...

M.H. - Viveu numa caverna ou numa tenda?

R.M. - Por todas as partes na zona de Four Corner (os quatro cantos, encontro das fronteiras de quatro estados dos EUA, Utah, Arizona, Novo México e o Colorado), entre o Arizona e o Novo México, Colorado, no deserto, no campo do meu avô e dos seus amigos. Ali há árvores, abetos, cavernas, rochas. Levavam-no de um lugar para o outro. Ele sempre estava fora. Construíram um refúgio. Procuravam estar sempre nas cercarias, mas levavam-no a diversos lugares.

M.H. - Que aspecto tinha o Ancião das estrelas?

R.M. - Esta resposta quiçá surpreenda a algumas pessoas. Já faz algum tempo a televisão dos Estados Unidos mostrou um documentário chamado "filmagem de Santilli". Alguém me perguntou se eu queria ver esta filmagem, e me mostrou uma fotografia que tinha recebido através da Internet. Sei que muitos não me acreditarão, mas o Ancião das estrelas tinha o mesmo aspecto do ser morto da filmagem de Santilli. À minha família e a mim, desgostou-nos ver a filmagem. Não queríamos ver o corpo estendido na mesa de operações. Algumas semanas depois voltaram a passar a filmagem e eu a vi. Não foi fácil ver o filme, pois o Ser se parecia muitíssimo com o Ancião das estrelas (n.t. eram da mesma espécie, pois foram nove tripulantes que caíram, oito corpos foram resgatados pelo exército dos EUA, um ainda com vida). Alguns dias depois, voltaram a passar de novo a filmagem, e os produtores da "Fox-Network" me telefonaram e me pediram a minha opinião; perguntaram-me se eu havia visto a filmagem e o que eu pensava dela. Eu não estava em condições de afirmar se o filme era autêntico ou não, porque não sou um perito; só podia dizer que o Ser que aparecia na filmagem se tratava de um ser real, e não de um manequim ou de um boneco; porque ele se assemelhava muito ao Ancião das estrelas que o meu avô salvou, incluindo o fato de ter seis dedos nas suas mãos e pés.

M.H. - O que ensinou ao seu avô o Ancião das estrelas?

R.M. - O que ele ensinou ao meu avô e aos outros, e o que aprendemos nós e os nossos filhos com eles é que a humanidade foi (e continua sendo) enganada. Os deuses, os diabos, os seres que tomam parte nas nossas histórias eram/são seres das estrelas. Fomos utilizados e manipulados porque nos ensinaram a crer em coisas que não são verdadeiras, coisas que foram inventadas, utilizando a presença destes seres para fins desonestos. Custa-me a entender como pode ser tão fácil crer em diabos e demônios, e tão difícil crer em seres das estrelas. O homem aceita o fato de que o céu (espaço) é imenso, mas não crê na vida em outros planetas. O homem crê em histórias de tapetes voadores e de ratos falantes, mas não logra crer em "discos voadores" e em homens das estrelas. O nosso amigo só queria dizer que nós, a humanidade, temos sido enganados. Pretende-se que o homem escute, que aceite cegamente o que se lhe ensina, e que duvide do resto. O que nos vendem como correto/certo não é a verdade. A verdade é muito mais grande/abrangente, e muito mais maravilhosa do que o que nos ensinam nos livros na escola. Eu não quero ofender a nenhum mestre ou professor; muitos deles são pessoas valentes que se esforçam em ser justos, mas o que nos ensinam não corresponde à verdade. Sei que tudo isto forma parte de um sistema, uma missão para o nosso pensamento, e o seu trabalho é o de manter vivo este sistema. Mas o nosso trabalho, na qualidade de seres humanos, é de lutar pela verdade (a elevação de nossas consciências individuais) para evitar danos maiores. Isto é em resumo, o que o Ancião das estrelas tratou de nos transmitir.

M.H. - Ele falou também da história da humanidade?

R.M. - Sim, também falou disso. A humanidade não nasceu de forma espontânea, foi criada para servir aos seres das estrelas. Assim como o homem atual criou a mula, o "macho" estéril que é um cruzamento entre uma égua e um burro, e depois também fez outros cruzamentos diversos com outros diversificados tipos de plantas. Se nós estamos em condições de fazer isto, também poderia tê-lo feito um cientista que tivesse vivido há milhares/milhões de anos. E isto é o que aconteceu: o homem foi criado como um mero trabalhador braçal, como um escravo, para servir aos "deuses que o criaram em laboratório genético". Nós éramos um animal que foi modificado geneticamente. E isto não foi algo malvado/ruim. Se nós agora temos consciência e experiência, nós a devemos a esta experiência. Alguns de nós, muitos de nós, chegamos a entender que a vida é demasiado importante para vivê-la como escravos. Esta é uma das coisas que mais surpreendeu ao Ancião das estrelas (e a todos os demais "deuses"): que nós, nascidos como escravos, tenhamos quebrado as nossas cadeias para procurar viver a nossa vida em liberdade, que nós tenhamos sido bastante inteligentes/corajosos para fazer isto. Nós estamos em condições de realizar os nossos sonhos. Isto não é fácil, mas quando se é um guerreiro e se leva consigo o fogo interior, então tudo é possível. O que mais lhe tocou da raça humana é que nós levamos o fogo (a centelha divina, a chama trina, a nossa alma) no nosso interior.

M.H. - Que disse ele sobre o seu povo, a sua estrutura social, da sua religião?

R.M. - A religião é um tema um pouco delicado. É algo em que cremos, em que pensamos, que nos é ensinado e que nós aceitamos. No seu mundo, na sua estrela, não existe a fé religiosa. O universo está cheio de maravilhas. Para eles o conceito de fé e de religião não existe. A sua religião é simplesmente o seu modo de viver. Eu amo estas coisas. Eles não têm uma religião. Nós não deveríamos entrar em conflito sobre aquilo que cremos. Só deveríamos discutir; isto é o que deveríamos fazer. O seu grau evolutivo é muito superior ao nosso. Para eles um homem de 100.000 anos é jovem, segundo o que disse o Ancião das estrelas; o atual corpo humano poderia viver entre 2000 e 3000 anos se nós o alimentássemos bem. Mas nós somos programados para a autodestruição. Os nossos corpos envelhecem não porque eles o querem, senão porque nós somos assim. Em tudo o que diz respeito ao modo de vida, à cultura e à sociedade dos seres da sua galáxia, existe um paralelismo com exceção da existência de religião, da duração da vida e do modo de viver, que são muito diferentes. Para eles tudo está orientado para uma vida muito longa, e para nós para uma muito curta.

M.H. - Você teve um encontro com o Ancião das estrelas?

R.M. - Sim, eu sozinho e com outros. Eu nasci em 1947; tinha cinco anos quando o meu pai e os seus 5 amigos decidiram revelar o seu segredo a 2 ou 3 familiares. Eu era um deles e outro era meu primo. No total éramos 25 pessoas. Uns morreram e outros se foram embora; o círculo foi ficando portanto cada vez mais pequeno. Finalmente ficamos apenas 8 rapazes; 6 de nós decidimos estudar para chegar ao conhecimento que hoje são ensinados nas nossas escolas.

M.H. - Aconteceram outros encontros?

R.M. - Sim, ele voltou. A última vez que me encontrei com ele foi no Verão de 1994, aproximadamente em finais de Julho. Ele regressou e voltou a partir para as estrelas de novo. E este é o motivo porque me foi tão difícil ver a película de Santilli; porque ele tinha precisamente a mesma aparência.

M.H. - Quantos encontros você teve com ele?

R.M. - Aproximadamente uns doze. Às vezes se passavam 3 ou 4 anos antes que pudesse voltar a vê-lo. Encontrava-me com ele e passávamos algum tempo juntos, e nos comunicávamos bem.

M.H. - Telepaticamente?

R.M. - Não, não assim precisamente. Para mim, telepaticamente significa simplesmente de espírito a espírito. No meu caso não foi assim. Deixe-me dar um exemplo: Se ele tratava de me descrever uma rosa, eu via esta rosa não só no meu espírito, como também sentia o seu perfume, podia cheirá-la. Telepatia não é o termo adequado; se ele queria descrever um pássaro eu podia vê-lo, podia ouvi-lo, e inclusivamente às vezes podia tocar as suas penas. Isto é muito mais do que telepatia.

M.H. - Uma pergunta simples. De que cor era a sua pele e como ele se vestia?

R.M. - Quando o vi pela primeira vez com o meu avô, ele vestia uma espécie de túnica que lhe tinham feito o meu avô e os outros, e tinha o aspecto de um monge. Isto é do que me lembro. Não sei de que material era, mas a cor era castanha. De todas as formas, a vestimenta que ele veste usualmente consiste numa peça única. Eu não posso dizer se a sua cor seria o prateado ou um branco resplandecente, parecido com a cor das pérolas. Não estou certo mas me parece que não tinha nenhum tipo de botões; não sei como era capaz de colocá-lo. Parecia um pijama de menina. A sua pele variava de rosa pálido a uma cor escura, parecia um homem branco com a pele bronzeada. A sua altura era de 1.40 ou 1.45m, e o seu corpo era vigoroso como o de um guerreiro, e não estava inchado como o que se vê na película de Santilli. Talvez aquele inchaço do corpo morto do filme se devesse aos gases emanados já no estado de putrefação do corpo.

M.H. - Voce sente medo quando se encontra com ele?

R.M. - Sinto que ele é fonte de infinita sabedoria.



Robert "Morning Sky" executando uma dança indígena sagrada.

M.H. - Voce é um índio meio "HOPI" e meio APACHE. A sua tradição fala de contatos com seres das estrelas?

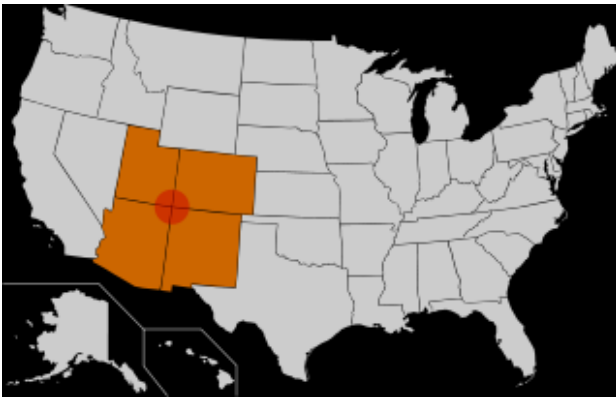
R.M. - O que mais tocou fundo ao meu avô foi que o Ancião das estrelas conhecia o uso da pluma de pássaro, o elemento mais importante dos nossos costumes ritualísticos e culturais. As nossas tradições dizem que estes costumes provinham das estrelas. Começaram com a Raça dos "Akhu", os homens-pássaro que levavam dentro de si o fogo e a paixão. Talvez isto possa irritar outras tribos indígenas, mas eu, na nossa dança tradicional, levo dois discos atrás das costas. E numa das danças, a do fogo, onde se baila o mais rápido que seja possível, estes discos giram, dão voltas, saltam até acima, até abaixo, e eu penso, e espero não atrair deste modo à raiva de alguém, que estes discos querem simbolizar algo diferente do fogo. Para todos isto é o fogo, para mim é distinto, algo muito diferente.

M.H. - Você encontrou petroglifos, desenhos nas rochas que representam seres com seis dedos nos pés?

R.M. - Outro aspecto interessante da filmagem de Santilli é que o corpo daquele ser tem seis dedos nas mãos e nos pés. O ano passado eu os levei às terras do Grande Canyon, no rio Colorado, e lhes mostrei alguns desenhos que representavam a história dos Seres das estrelas, que nesse tempo habitavam a Terra, e que mais tarde decidiram emigrar. Atrás de si deixaram marcas, e a particularidade destas marcas ou pistas, era que eles tinham seis dedos. Portanto os petroglifos confirmam decididamente o que se vê no filme de Santilli. Mas demos um passo mais. Os antigos egípcios e sumérios baseavam o seu sistema numérico no número 12. O nosso sistema está baseado no número 10, por quê? Porque nós temos dez dedos. Eu então me pergunto se os seres que inventaram este sistema numérico nestas antigas civilizações não tinham 12 dedos?. Portanto temos provas também na América antiga, destacando sobretudo que este ser tem 6 dedos do pé.

M.H. - Algum outro índio que vive nas reservas indígenas no sudoeste dos Estados Unidos lhe falou alguma vez de outros incidentes ocorridos com quedas de UFOs no Verão (de junho à setembro) de 1947?

R.M. - O que mais surpreende a mim e a outros índios que vivem nas reservas é que a maior parte dos incidentes de OVNIS - segundo o que eu sei, verificaram-se 16 casos entre 1945 e 1960 nos E.U.A. -, 14 deles ocorreram nas nossas reservas indígenas. Os índios dormem muito bem em campo aberto, e se alguém quer investigar e buscar testemunhos deveria buscá-los entre as pessoas que vivem ali próximo, especialmente entre aqueles cuja vida e tradições giram em volta dos homens das estrelas. E em troca, estranhamente, nos últimos cinquenta anos a ninguém ocorreu a ideia de entrevistar os índios. Para nós isto é muito estranho. As nossas histórias são consideradas como mitos, lendas (saíram um par de livros que falam de índios e extraterrestres), mas isto não é verdadeiro. Nós falamos de seres verdadeiros. Por isso eu me dirijo à opinião pública e aos investigadores do tema OVNI e lhes digo: Vejam, há muitas histórias que vocês do dito mundo "civilizado" nunca escutaram. E uma delas é a do incidente de 4 de Julho de 1947; a que ocorreu em ROSWELL não foi a única daquele verão. Nós os índios sabemos que ocorreram três nessa mesma época. A primeira teve lugar nos princípios de Junho em Socorro (Novo México). Este é o caso a que deveria pertencer à filmagem da autópsia, e não a de ROSWELL. O dito incidente de ROSWELL ocorreu em Julho e o terceiro caso ocorreu em meados de Agosto na zona do Four Cournier (encontro de quatro estados dos EUA: Colorado, Novo México, Arizona e Utah). Foi nesse último caso que o meu avô salvou o sobrevivente que nós chamamos de Ancião das estrelas; mas os investigadores de OVNIS só falam do "caso ROSWELL", ninguém fala de outros casos; nos últimos cinquenta anos nunca fizeram nada para se aproximarem de nós, que estamos abertos, somos honestos e não queremos enganar ninguém.



Os Quatro Cantos ("Four Corners") são uma região do oeste dos Estados Unidos da América com a particularidade de ser o único lugar do país onde se encontram as fronteiras de quatro estados, em ângulos retos de 90° que, no sentido horário, são os estados do Colorado, Novo México, Arizona e Utah. Esta singularidade geográfica está situada em terras dos índios Navajo e Ute (estes últimos têm uma reserva na "esquina" do Colorado, assim como os índios HOPIS). Apesar da sua remota localização, o local é um destino turístico popular, e já desde 1912 conta com um marco geográfico, substituído em 1992 por uma placa de granito com um disco de bronze que marca o exato ponto de encontro dos quatro estados, rodeado pelos escudos e bandeiras dos respectivos estados.

M.H. - Conhece testemunhas do caso de Socorro?

R.M. - Sim, naturalmente.

M.H. - Poderia me pôr em contato com eles?

R.M. - Sim, mas não posso lhe prometer que falem consigo, porque você é um homem branco. Para os índios é muito difícil confiar em quem não é índio. Eles podem ter as melhores intenções, mas não é fácil esquecer 300 anos de exploração e

violência. Mas juro-lhe que neste momento há índios que sabem exatamente do que estou falando, mas eles não falarão porque têm medo, não de voce, mas das câmaras de televisão, da opinião pública; têm medo que alguém possa vir aqui atraído pela publicidade. Sim, eu poderia lhe dar os seus nomes, e poderíamos tratar de ir juntos até onde eles estão. Voce quer falar com eles? Podemos tentá-lo, mas não posso prometer nada.

M.H. – Nós provaremos, Robert, eu voltarei. Mas você já falou com eles?

R.M. - Sim, e eles me disseram donde provinha esse disco voador e onde ele caiu, assim como o que aconteceu aos Seres das estrelas. Na reserva corriam rumores de alguns casos e de alguns seres. Frequentemente estes seres sobreviviam ao acidente, mas não aos soldados. Estas são histórias horríveis. Tratavam-se de Seres das estrelas, próximos a Deus como ninguém, e os soldados os matavam. Que possibilidade temos nós como índios? Nós somos muito menos importantes. Numa escala de 1 para 10 já nos contentávamos ao menos de pontuar com 1; por isso temos medo. Se eu os levasse até eles, e eles falassem com vocês poderiam vir os soldados? Talvez. Deveríamos confiar? Não. Desagrada-me, mas quando um povo, o nosso, que já sofreu tanto, há que se compreender que não tenham vontade de falar.

M.H. – E sobre às profecias dos índios HOPI, dos Kachinas, da Estrela Azul, do cometa Hale-Bopp. Que é que você pode me dizer sobre isso?

R.M. - Eu não sou um Ancião HOPI, não falo para ou pelo povo dos HOPI. Uma vez tentei falar com os Anciões HOPI e lhes disse: Vejam, há que se dizer ao resto do mundo o que está se sucedendo. Como já o dissemos, nós os índios sempre temos sido castigados, e quando conhecemos uma profecia perguntamo-nos porque é que a deveríamos compartilhar com o resto do mundo? De todo o modo, o surgimento do cometa avistado pelos astrônomos, que o chamaram de HALE-BOPP é citado nas profecias. Não fica bem que eu fale das profecias e do seu significado, mas digo somente que estava tudo profetizado. Deste cometa também falam as profecias MAIAS, dos aborígenes, assim como os antigos livros dos Sumérios e dos Egípcios. Baseando-se nas profecias dos HOPI e dos antigos hieróglifos, eu gostaria de afirmar que não creio no fim do mundo, no fim da humanidade, senão que penso que algumas coisas mudarão. Os que se esforçarem (em sua própria evolução) sobreviverão, e aqueles que tiverem medo, provavelmente não vão sobreviver (caso da maioria). E por favor não subvalorizeis as minhas palavras. Esta profecia não tem nada que ver com o espiritismo. Se eu digo 2, 4, 6, 8, qual é o número seguinte? Sem possuir faculdades paranormais você me dirá que se trata do 10. Você teria profetizado o 10? Não, ele é uma consequência lógica. O que quero aqui dizer é que as profecias MAIAS e HOPIS não são fruto de atividades mediúnicas, mas sim de CONHECIMENTO (e sabedoria) ancestral. Eles sabem (os sábios de todas as tribos) que a cada 2000 ou 10000 anos deveriam se suceder determinadas coisas. O que significa isto? Os

antigos povos conhecem a história do planeta desde muitos milhares de anos. As profecias se baseiam em modelos conhecidos e (fatos) não em forças mediúnicas.

M.H. – O que dizem estas profecias?

R.M. - A passagem do Cometa Hale-Bopp deveria coincidir com o regresso dos Kaschina da Estrela Azul. Um Kaschina é um espírito da natureza, a essência de todas as coisas. Uma águia tem uma Alma, nós a chamamos de Kaschina. O Vento tem uma Alma que nós também chamamos de Kaschina. As nossas lendas dizem que no final dos tempos, no final deste ciclo, aparecerá uma estrela luminosa cujo nome é Nan-ga-sohn. A dita estrela é azulada, com a cabeça em forma de cruz e uma larga cauda de plumas por detrás. depois de 7 anos da sua aparição, ela desceria concluindo-se este ciclo. Esta estrela luminosa Kaschina, "Nan-ga-sohn" representa, segundo a minha opinião, o cometa que se está aproximando. Diz que esse cometa tem uma cauda de vários milhares de quilômetros: os astrônomos dizem que não é possível, mas assim é.

Antes se dizia que o cometa deveria ter uma cor azul, e se descobriu que esse cometa tem uma luz azulada. Também a estrela de quatro pontas foi descoberta no semblante de Kaschina: uma estrutura, uma marca, algo na superfície do cometa que se parece a uma cruz. A longa cauda do cometa é a mesma que a do Hale-Bopp. A profecia diz que o homem branco teria medo do cometa, porque este deveria mudar o seu mundo, e eu creio nisso. O homem branco tratará de destruir este cometa. Já está começando a ter medo. Nós veremos por todas as partes asteroides e cometas, e os consideraremos perigosos. Assim os militares construirão uma bomba, um míssil, qualquer arma para destruir este cometa, porque o consideram perigoso. Mas eu penso que se trata só de uma desculpa, pois tratarão de destruí-lo somente porque está profetizado. Eles conseguirão? Talvez. Eu penso que algumas pessoas quando verem a cruz na sua superfície pensarão em algo religioso; pensarão no regresso do Filho de Deus. Respeitosamente digo que não é exatamente assim, mas e ao mesmo tempo o será.

M.H. – O que acontecerá depois do ano 2000?

R.M. - O Cometa aparecerá em 1997, e sete anos depois estaremos em 2004. Mas há astrônomos e investigadores bíblicos peritos em computadores que analisam a data de nascimento de Jesus, e descobriram que este nasceu provavelmente sete anos antes da data oficializada. O nosso calendário está portanto atrasado sete anos. Se o fim do ciclo é, segundo o nosso calendário no ano 2004, somando os sete anos chegamos ao ano 2011. Este ano será só um ano antes do fim do ciclo, segundo o calendário MAIA e segundo outros calendários orientais. Por este motivo estou convencido de que o cometa Hale-Bopp é um sinal de algo que deve suceder. O fim do mundo? Não. Mas sim de Grandes mudanças? Seguramente.

(Artigo retirado da publicação da revista italiana "NONSIAMOSOLI" (Não Estamos Sozinhos), Ano XII N.º 2 Julho-Dezembro 1996, págs. 17 a 20. A inserção

de fotos é extraído do mesmo artigo).

Os "deuses" (a partir de 2013) estarão voltando e isso pode **NÃO SER BOM** para os habitantes do planeta Terra.

Enquanto a raça humana aceitar Senhores e deuses salvadores, nós estaremos aceitando uma existência da servidão. Quando nós finalmente nos lembrarmos que nosso próprio reino planetário foi tomado, quando finalmente olharmos para nós mesmos como nosso próprio Mestre ou Deus, com responsabilidade pela nossa própria existência, liberdade e escolhas, então e só então estaremos livres de (deuses) extraterrestres. Nós somos **GRANDES VÍTIMAS DE NOSSA PRÓPRIA IGNORÂNCIA E PREGUIÇA MENTAL.**

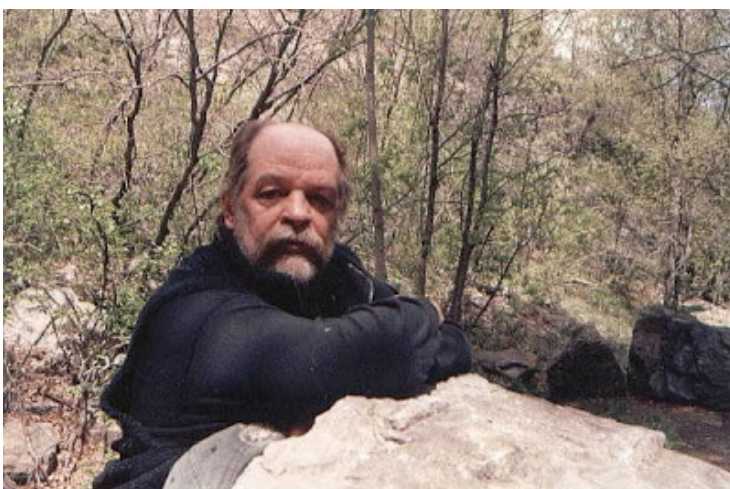
O autor (Robert Morning Sky, um índio nativo Pele Vermelha) pede ao leitor que seja mais curioso e interessado em sua própria evolução para investigar por si mesmo as informações apresentadas aqui. Não aceite nenhuma delas como definitiva, mas desafie todas elas. Decida por si mesmo se as palavras dele aqui relatadas são confiáveis e verdadeiras. Você é seu próprio deus, você é o mestre de seu próprio destino – se você puder lembrar a Verdade que existe em seu interior.

“NÃO ANDE ATRÁS DE MIM, TALVEZ EU NÃO SAIBA LIDERÁ-LO. POR FAVOR, NEM ANDE EM MINHA FRENTE, TALVEZ EU NÃO SAIBA SEGUI-LO. ANDE AO MEU LADO PARA QUE JUNTOS POSSAMOS CRESCER E GALGAR OS DEGRAUS DA ELEVAÇÃO DA CONSCIÊNCIA.”

PROVÉRBIO SIOUX

Blue Star Kachina

Trecho do Livro "Ultimo Choro - Profecias nativo-americanas e contos do Fim dos tempos", do Dr. Robert Ghost Wolf, escritor e chaman do povo Metis do Canadá.



Dr. Robert Ghost Wolf

Dan Evehema

A estória de Blue Kachina (Kachina Azul) é uma estória muito, muito antiga. Eu conheço a estória de Blue Kachina desde que era bem pequeno. A estória me foi contada por meus avós, que tem hoje entre 80 e 108 anos de idade. Frank Waters também escreveu sobre Saquasohuh, a Blue Star Kachina (Estrela azul Kachina) no Livro dos Hopi (1963).

Me foi dito que primeiro Blue Kachina começaria a ser visto nas danças, e faria sua aparição as crianças na praça, e durante a dança noturna.

Obs.: a narrativa é cheia de simbolismo - apenas as crianças veriam Blue Kachina no início, e o termo PLAZA usado originalmente designa uma Área Central, não exatamente uma praça - a área central aonde os nativo-americanos se reuniam para realizar suas cerimônias.

Este evento nos revelaria que o Fim dos tempos esta muito próximo. Então Blue Star Kachina apareceria fisicamente em nossos céus, e isso significará que nós estaremos no fim dos tempos.

Seria o cometa 17p/Holmes, Blue Kachina citado pelos Hopi ?

Nos últimos dias, nós olharemos para nossos céus e testemunharemos o retorno de dois irmãos que ajudaram a criar este Mundo em tempos remotos. Poganghoya é o guardião do nosso Polo Norte e seu irmão Palongawhoya é o guardião do Pólo Sul. Nos dias finais, Blue Star Kachina virá com seus sobrinhos e eles (todos eles) farão com que a Terra retorne a sua rotação natural.

Este fato está evidenciado em vários petroglifos que representam o Zodíaco, e nas pirâmides Maias e Egípcias.

A rotação da Terra tem sido manipulada por seres não tão benevolentes. Os gêmeos serão vistos em nosso céu na direção ocidental-norte.

Obs. Os Gêmeos - é possível que se refira a twin comets ou a algum outro corpo celeste com um duplo. Há vários corpos celestes duplos, mas os de grande massa e conhecidos estão todos bem distantes. Então a hipótese mais provável é que seja um cometa ou asteróide. Cometas gêmeos podem ser dois corpos celestes visíveis e oriundos de um mesmo objeto original que se partiu, ou apenas um objeto aparente com 2 núcleos. Twin comets são conhecidos desde o Século 19. Foi conjecturado que o 17P/Holmes teria núcleo duplo, mas as evidências fotográficas apontam para uma Estrela atrás do campo de visão do cometa, e que dá a impressão da existência de mais de um núcleo neste cometa.

Eles virão e (nos) visitarão para ver quem ainda se recorda dos ensinamentos originais, voando em seus Patuwvotas, ou escudos voadores (é um conceito similar aos Vimanas Hindus - veículos dos Deuses e capazes de voar, descritos no

Mahabaratha) . Eles trarão muitos de sua própria família (raça) com eles nos dias finais.

O retorno de Blue Star Katchina também conhecido como Nan ga sohu será o alarme a nos alertar sobre um novo dia e uma nova forma de viver, um novo Mundo que está vindo. Será quando as mudanças se iniciarão. Começarão como um fogo queimando dentro de nós, e nós queimaremos em desejos e conflitos se não nos lembrarmos dos ensinamentos originais e retornarmos a um modo pacífico de vida.

Não muito distante dos gêmeos (distante no tempo) virá o Purificador, Red Kachina, que trará consigo o Dia da Purificação. Neste dia, a Terra e todas as suas criaturas e toda a vida como conhecemos mudará para sempre. Haverão mensageiros que precederão a vinda do Purificador. Eles deixarão mensagens para aqueles que na Terra se lembrarem do modos antigos de se viver (Guerreiros do Arco Íris, Thunder Beings, Heyokas?!).

Obs. Não dá prá ignorar as citações a questão da rotação da Terra, assim como da aproximação de uma "Estrela Vermelha". Ambos são elementos constantes em outras tradições proféticas de várias fontes. Ver em Inversão Magnética e Verticalização do Eixo.

As mensagens serão encontradas escritas em pedras, em terrenos sagrados, e mesmo sobre as águas (Crop Circles já foram encontrados sobre o gelo).

Do Purificador será emitida, mesmo a distância, uma forte Luz vermelha. Todas as coisas mudarão sua maneira de ser. A todas as coisas vivas será ofertada a oportunidade de mudar, das maiores até as menores coisas.

Aqueles que retornarem ao modo de vida dado a nós pelos primeiros ensinamentos, e viverem uma forma natural de vida, não serão tocados pela vinda do Purificador. Eles sobreviverão e construirão um novo Mundo. Apenas dentro dos ensinamentos antigos teremos a capacidade de compreender as mensagens enviadas.

É importante compreender que estas mensagens serão encontradas sobre cada coisa viva, mesmo em nossos corpos, mesmo em uma gota de nosso sangue. Todas as formas de vida receberão mensagens dos gêmeos; aqueles que voam (animais que voam), plantas, até mesmo um simples coelho.

O surgimento dos seres gêmeos inicia um período de sete anos, os quais serão nossa oportunidade final para mudar nosso destino. Tudo que vivenciamos é uma questão de escolhas.

Obs. Interessante notar a coincidência da citação do período de 7 anos, um período constante em várias citações bíblicas.

Muitos parecerão ter perdido suas almas nestes dias finais. Tão intensa será a natureza das mudanças que aqueles que forem fracos de espírito irão perder a razão, pois nós não somos nada sem um espírito. Eles desaparecerão pois serão apenas como vasos vazios de qualquer coisa que seja aproveitável (não um desaparecimento literal, é mais como uma "invisibilidade"). A vida se tornará tão ruim nas cidades que muitos escolherão “deixar este plano” (se suicidarão). Muitos em grandes grupos (suicídios coletivos). Apenas aqueles que retornarem aos valores antigos estarão aptos a encontrar a paz em suas mentes. Nós temos que encontrar uma maneira de combater a loucura que se instalará entre nós.

Serão tempos muito difíceis para mulheres com filhos, elas serão afastadas (do convívio social – ter filhos será algo estranho socialmente falando – vemos este fenômeno ocorrendo em vários países com crescimento demográfico negativo – as mulheres não querem ter filhos e quem opta em tê-los cedo é considerada fora da norma vigente).

E muitas das crianças destes tempos não serão normais. Algumas crianças virão das estrelas, algumas de Mundos antigos, e algumas mesmo serão criadas pelo homem de maneira não natural, e não terão uma alma. Muitas das pessoas destes tempos serão vazias de espírito, eles terão Sampacu (a perda da força vital). Sem vida em seus olhos.

Obs. Outra coincidência é a citação de dificuldade a mulheres grávidas ou recém parturientes no fim dos tempos.

A Bíblia traz em três de seus Livros uma advertência de Jesus sobre os tempos de Tribulação. Em Mateus, Marcos e Lucas é possível ler sobre estas advertências específicas a mulheres grávidas.

"Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!" (Mateus 24 : 19)

"Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias!" (Marcos 13 : 17)

"Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias! porque haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo." (Lucas 21 : 23)

E enquanto nos aproximarmos do tempo da chegada do Purificador, haverão aqueles que andarão pelas cidades como fantasmas, através dos canyons que eles mesmos construíram entre as montanhas criadas pelo homem. Aqueles que andarem por estes locais terão um andar forte, parecerão quase sentir dor em cada passo que derem, pois seus espíritos estarão desconectados da Terra.

Após a chegada dos gêmeos, eles (as pessoas acima citadas) começarão a desaparecer diante de seus olhos, como uma névoa suja. Outros terão grandes deformidades, tanto na mente como em seus corpos. Haverão aqueles que andarão e cujos os corpos não são desta realidade, os muitos dos portais que nos protegem e que estarão abertos, haverá muita confusão. Confusão entre sexos, e entre crianças

e seus Pais.

A vida estará muito pervertida, e haverá pouca ordem social nestes tempos. Muitos pedirão que as montanhas caiam sobre suas cabeças para por fim a sua miséria.

Obs. Outra coincidência com uma passagem bíblica.

Apocalipse 6:15 E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; **16** E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; **17** Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Outros ainda parecerão intocados com tudo o que estiver acontecendo. Aqueles que se lembrarem dos ensinamentos originais e que tiverem reconectado seus corações e espíritos. Aqueles que se lembrarem de que são Seus Pais e Mães. Pahana, aquele que deu a vida as montanhas e as florestas.

Quando o Purificador vier, nós o veremos primeiramente como uma Estrela Vermelha que virá até próximo (de nosso Mundo), irá parar sobre nosso céu e nos observará. Nos observando, verá se nós ainda nos lembramos dos ensinamentos sagrados.

O Purificador mostrará muitos sinais milagrosos em nosso céu. Desta forma nós saberemos que o Criador não é um sonho (uma fantasia). E mesmo aqueles que não se sentirem conectados a seus espíritos, verão a face do Criador por sobre suas cabeças. Coisas nunca vistas serão percebidas de forma bem marcante (bem forte).

Obs.: Ao ler o post Inversão Magnética e Verticalização do Eixo, repare na citação sobre a CRUZ ao final do texto, um Sinal no céu que será visível a todos os seres humanos. A analogia com a citação acima sobre "sinais milagrosos em nosso céu" novamente intriga pela coincidência.

Muitas coisas começarão a ocorrer e que não fazem sentido, a realidade não será a mesma e irá variar como se estivéssemos em estado de sonho (a realidade será como um sonho em alguns momentos – sonhos nem sempre são lógicos e fogem ao senso comum). Haverão muitos portais para o Mundo inferior que serão abertos nestes tempos. Coisas a muito esquecidas voltarão e nos lembrarão sobre nossas criações do passado (as civilizações anteriores). Todas as coisas vivas desejarão estar presentes nestes dias, quando o tempo acabar, e nós entraremos para sempre no Ciclo do Quinto Mundo.

Nós receberemos muitos avisos para mudarmos nossa forma de viver, tanto da própria Terra como de cima dela (dos céus). E então em uma manhã acontecerá. Nós despertaremos com um amanhecer avermelhado. O céu terá a cor do sangue, muitas coisas de que agora não sabemos exatamente como ocorrem, começarão a acontecer. Para muitos a realidade não será mais como é agora.

Haverão animais estranhos sobre a Terra naqueles dias, alguns do passado, alguns que nós nunca vimos (quimeras, transgênicos, clonagem ?!).

A natureza da humanidade parecerá estranha nestes tempos, nós andaremos entre Mundos e seremos a morada de muitos espíritos dentro de nossos corpos.

Após um tempo nós voltaremos a andar novamente com nossos irmãos das estrelas, e reconstruiremos a Terra. Mas não antes de o Purificador deixar sua marca no Universo.

Nenhuma coisa viva ficará intocada, seja aqui ou no céu acima de nós. O caminho para este tempo, foi dito, pode ser encontrado dentro de nossos corações, e reunindo-o com nosso ser espiritual (razão, emoção, espírito). Tornando-se simples e retornando a viver COM e SOBRE a Terra, em harmonia com suas criaturas. Lembrando-nos que somos como inquilinos neste Mundo, e que devemos manter a chama do espírito acesa.

Nossos parentes das estrelas estão vindo para ver como nós estamos nos saindo em nossa jornada.

As coisas ditas foram ditas por seres humanos, meus avós Hopi e eles estão dizendo a verdade ainda há tempo para você mudar.

OS SETE MUNDOS & A PROFECIA DOS HOPI

trad. & pesquisa: L. Cabus & C. Beck



Hopis: dança da serpente, UPI/THE BETTMANN ARCHIVE.

Os Hopi vivem no Arizona (USA). Seu nome deriva de Hopituh Shi-nu-mu e significa Povo Cheio de Paz (The Peacefull People).

Os índios Hopi são habitantes antigos da planície central dos Estados Unidos. Seus costumes e tradições remontam a recuadas épocas pré-históricas porém, em sua atual situação, os Hopi, que também chamam seu longínquo território Kasskara, é povo vítima de guerras e cataclismos que chegaram a quase exterminar sua raça.

De acordo com a tradição Hopi, a história da humanidade esta dividida em períodos que eles denominam Mundos, cada qual separado um do outro por terríveis catástrofes naturais: o primeiro mundo, sucumbiu pelo fogo, o segundo pelo gelo e o terceiro pela água.

Nosso mundo atual, que é o quarto segundo suas profecias, está chegando ao fim, e dará um passo para um novo mundo em um futuro não muito longínquo.

No total, a humanidade desaparecerá no decorrer de sete períodos. Os índios Hopi afirmam, que seus antepassados foram visitados por seres procedentes das estrelas que se deslocaram em escudos voadores ou pássaros trovejantes, e dominaram a arte de cortar e transportar grandes blocos de pedra, assim como construir túneis e instalações subterrâneas.

Estes salvadores eram os Katchinas (ou kachinas), que significa, sábios, ilustres e respeitados. Os Katchina salvaram o povo Hopi de um cataclismo, e ensinaram-lhes a observar as estrelas, conhecer e cortar raízes, aplicar leis e uma larga lista de atividades relacionadas aos princípios de uma civilização. Os Hopi cresceram e deles surgiram novos clãs e nações se expandiram por toda a América.

Os Katchinas ajudaram os eleitos a descobrirem novas terras. Esse fato marcou o fim do terceiro do mundo e o começo do quarto. A história da povoação, de acordo com a recordação tradicional dos Hopi, relata chegada a uma nova terra por caminhos diferentes: os selecionados para a "travessia" foram recolhidos, inspecionados e preparados; foram levados dali pelos ares, a bordo dos escudos dos Katchinas.

O grande resto da população, teve que se salvar a bordo de barcas (o que indica um dilúvio, como em tantas outras tradições de povos antigos).

É preciso lembrar que, desde o primeiro mundo, os humanos estavam tendo contato com os Katchinas.

Eram seres visíveis, de aparência humana, que nunca foram tomados por Deuses, mas somente como seres de conhecimento e potencial superiores aos dos seres humanos.

Eram capazes de se deslocar pelo ar a velocidades gigantescas, e aterrisar em qualquer lugar. Dado que se tratava de seres corpóreos, precisavam de artefatos voadores que recebiam diversos nomes.

Hoje em dia os Katchinas, já não existem mais na Terra. Um dia os Katchinas

foram embora, regressaram para as estrelas e os povos esqueceram a essência de seus ensinamentos. Os Hopi, como fiéis seguidores das tradições de seus antecessores, continuam esperando o regresso de seus mestres, quando terminar o mundo atual.



Um snake dancer, dançarino da dançada serpente - FOTO de 1900 In ANCESTRAL.COM. Kachina, os bonecos memorativos dos Hopi para acostumar as crianças com o retorno dos mestres...

A espera do ansiado regresso, os Hopi vêm reproduzindo rigorosamente com as mesmas feições, de geração em geração, máscaras e bonecos iguais ao seus mestres chamados Kachinas.

Estes bonecos portam estranhas indumentárias e casacos, assim como representações de animais com uma forte conotação simbólica, para ressaltar o caráter individual dos verdadeiros Kachinas que eles representam.

Também estes bonecos são a forma das crianças - as novas gerações, aprenderem, para que não se assustem - e reconheçam os Kachinas quando regressarem. Segundo os Hopi, os primeiros sinais proféticos para que isto aconteça já começaram a se manifestar.

AS PROFECIAS

► O fim das cerimônias [da religiosidade tradicional] Hopi virá quando um KACHINA tirar sua máscara durante a dança na praça, depois que a criança tenha sido Iniciada. Então, não haverá mais cerimônias nem fé. Oribi virá, para fazer renascer seu culto [sua fé] dando início a um novo ciclo navidados Hopi.

► A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL será DEFLAGRADA por aqueles primeiros Iluminados (pela luz da sabedoria ou inteligência), os que revelarão a

luz, em outro MUNDO, nos países antigos - Índia, China, Nações Islâmicas, Africanas.

► Os Estados Unidos da América serão destruídos, a terra e as pessoas, por armas atômicas e radioatividade. Somente os Hopi e sua Terra Mãe serão preservados, como em um Oásis no qual os sobreviventes se refugiarão. Os abrigos nucleares são uma falácia (não funcionarão).

► Somente os materialistas se preocuparão com abrigos nucleares, bunkers. Os que estiverem em paz, em seus corações já estão no mais seguro abrigo da vida. Não existe abrigo contra o Mal. Aqueles que fazem a divisão do mundo estão prontos para recomeçar tudo de novo em outro MUNDO [outra Era]

► O TEMPO ESTÁ PRÓXIMO. VAI ACONTECER QUANDO a Sasquach-ohuh - Blue Star ou Estrela Azul, [chamada] Kachina DANÇA na praça e retira sua máscara. ELE representa a Estrela Azul, ainda longe e invisível [muitos crêem que essa estrela é um cometa, outros, que é um corpo celeste que ciclicamente interage com a terra].

► A HORA será profetizada quando a canção for entoada na cerimônia de Wuwuchim. Ela foi cantada em 1914, antes da 1ª Guerra; e novamente, em 1940, antes da 2ª Guerra, prenunciando a desunião, a corrupção e o ódio – que vai contaminar até os rituais dos Hopi, que seguirão a onda do Mal que se espalhará pelo mundo. A canção foi cantada em 1961 [o quê podemos esperar?].

► O quinto MUNDO já começou e está sendo construído pelas pessoas mais humildes, as pequenas nações, as tribos, as minorias raciais.

The Prophecies of the Hopi People IN BIBLIOTECA PLEYADES

O GRANDE PAI SÁBIO

Reconhecendo a Sagrada Trindade

Dezembro de 2011; por alguma razão, tivemos que realizar uma viagem ao México para um Congresso de Educação e Consciência que se realizaria em Mexicali.

Neste congresso, iriam pessoas relacionadas à Educação, mas ainda assim, sua organizadora, uma mulher de uns 80 anos com o espírito e vitalidade de 20, convidou, a mim e a Diego, junto com German e Vero, para falarmos da Educação de outra perspectiva. Claramente, o que eu e Diego tínhamos para compartilhar não tinha nada a ver com um sistema educativo, e sim com a aprendizagem de algo muito mais amplo, a saber, a aprendizagem Universal.



Nesta palestra, ou aula, foi a primeira vez que falei do Grande Pai. Soubemos que México tinha a forma de um homem, um sábio aborígene, sentado. Seu Coração se localizava em algum lugar no peito, a que chamam Chihuahua; Cidade Juarez era sua garganta, laringe (bastante suja e dolorida), seus rins frustrados e parte inferior das costas, a província de Sinaloa, seu estômago e plexo, a região central, onde estava a capital e suas pernas, joelhos, era Yucatán. Onde nós estávamos era seu ombro direito, sobre seu braço, que era a península da Baixa Califórnia.

México havia sido um país muito antigo e importante que abrigava muitos povos aborígenes civilizados, mas foi dominado pela Espanha, a Grande Mãe dando seus novos limites e objetivos.

Naquela estadia em Mexicali, nos demos conta de que estávamos, de certa forma, fazendo uma massagem nos ombros do Grande Pai, e foi assim que percebemos que a este pai faltava algo muito importante: a CABEÇA.



Os Estados Unidos haviam cortado a cabeça daquele Velho Sábio, deixando-o sem sentido. Desde aqueles tempos, quando os estados da Consciência, quais sejam: Novo México, Arizona, Colorado, Nevada e Califórnia, foram separados deste território de união, o espírito do Pai se perdeu, e, portanto, todo o sentido pelo qual existia. A partir desse momento, os povos aborígenes tiveram uma divisão muito grande entre seus chakras superiores e os inferiores, fazendo com que os povos originais dos USA perdessem sentido na Terra, e fazendo com que o povo mexicano se tornasse emocional e irascível.

Mas era hora de reconhecer esta sabedoria a partir de um aspecto muito além das tribos, dos povos nativos, dos maias, navajo, hopi, astecas, isto devia ser observado de uma perspectiva muito mais global: aquilo que a Grande Mãe tirou do Grande Pai devia ser liberado, para que sua sabedoria geográfica permita que a nova mensagem chegue à Nova Mãe: o sul Sulamericano.

TERRA HOPI, O CENTRO DA CONSCIÊNCIA

Foi por esta razão que a vida me levou a conhecer Roy.

Roy Littlesun, é um nativo da ilha de Java, Indonésia. Em suas viagens, chegou ao deserto do Arizona, várias décadas atrás, onde conheceu Titus, seu pai adotivo hopi.

Titus sabia que entre os Hopi havia se passado algo há muito tempo que fez com que, dentro da mesma família aborígene, houvesse confrontos e desentendimentos.

Isto levou a compreender que os Hopi não estavam preparados para levar sua milenar mensagem ao mundo, e teriam que ser aqueles que viessem de fora, aqueles que portavam a energia da viagem e da comunicação, os que levassem a mensagem dos Hopi para o mundo.

Foi por isso que Titus ensinou tudo que esteve em seu alcance a Roy, o qual seria encarregado de fazer esta mensagem chegar até as terras que deveriam recordar e liberar: Ibéria e Europa.

Ali conheci a este pequeno avô de setenta e tantos anos, com quem tivemos conversas sobre o futuro e as chaves da Nova Humanidade. Nunca pensei que no ano seguinte estaria pisando em suas terras, que me mostrariam realidades muito diferentes das que imaginava.

Ao chegar a Phoenix, uma energia muito estranha me envolveu...pareciam serpentes gigantes que saíam das montanhas e faziam com que meu campo se sentisse doente. Arizona me recebia com a sensação de que no deserto havia energias contraditórias muito grandes, e estes animais etéricos mostravam tal realidade. Depois de aterrissar em Flagstaff, me esperava uma viagem de duas horas de carro até a Granja de Titus, na reserva dos Navajo, em terras Hopi.

Roy me explicou que quando os Navajos começaram a atacar a Coroa Espanhola, os espanhóis ameaçaram fazer praticamente desaparecer este povo. Mas os Hopi interviram, pedindo que houvesse uma trégua e, para isto, em troca, os hopi pediram aos navajo que cuidassem de seus limites. É por isso que o território das Quatro Esquinas (Arizona, Colorado, Novo México e Utah) está sob custódia da Reserva dos Navajo, e, no centro, as Terras Hopi.

Ao chegar, me encontrei em pleno deserto, sem nada ao seu redor, uns poucos pés de milho crescidos, e duas casas, umas das quais era um trailer de caminhão

enorme, e a outra, uma cozinha.

Sem luz nem água, ali vivia Roy, dividindo o lugar com algumas pessoas que estão, normalmente, de passagem. Caroline e seu parceiro do Japão, há dois anos estavam ali, e em março haviam tido seu pequeno bebê ali mesmo.

Um alemão, Fritz, uma colombiana, Camila, e um norte-americano, Rusty, estavam por ali de passagem por tempo indeterminado. De vez em quando aparecia algum xamã guatemalteco, mexicano, alguns visitantes de Los Angeles, mas todos iam e vinham.

Ali me dei conta de algo. Passeando pelo deserto com Roy, pude conectar-me com a energia do lugar, e percebi que estava adormecida.

Todos concordavam comigo. A consciência do Grande Pai dormia, e não podia despertar por meio daqueles que a habitavam.

Esta terra foi, supostamente, o Primeiro Polo Norte da Terra, por isso é um território completamente vulcânico, e com milhares de minerais que surgiram do centro da terra. A informação que possui este território é poderosa, mas ninguém a utiliza.



Desde que os Estados Unidos (a Grande Vaca), cortou a cabeça do Sábio, os povos nativos perderam seu sentido. Os sentidos da voz, do espírito, do coração, do ser, todos estavam separados. Isso se refletia em sua sociedade. O povo Hopi é um povo de tradições. Percorrer seus povoados é como transportar-se ao Altiplano Andino, uma imagem pouco esperada nos EEUU, mas este está, sem dúvida, ali, porém infiltrado entre eles; centenas de comércios americanos invadiram suas ideias e formas de vida: Mc Donald's, Coca Cola, Hospitais, 4x4, negociados pelas terras, incluindo a atual disputa pela venda das únicas águas.

Os Hopi, observei, ainda possuem, como povo, uma inocência que mantém suas tradições, suas histórias, mas pude notar que não acontecia o mesmo com sua Consciência. Como muitos povos aborígenes, absorveram apenas o mais degradante das culturas ocidentais, ou permanecem desconectados do mundo.

Muitos nem sequer sabiam que as pessoas do mundo conhecem suas histórias e profecias, muitos jamais saíram do Arizona. É uma sociedade que reflete o mundo: dividida e em decadência, mas com uma esperança em suas intenções de manter o que são.

Sem dúvida, parecia que a Terra já não responde há séculos ou milênios, e que as Kachinas (mensageiros ou mestres de Luz) já não vêm por suas terras.

Roy e a maioria do Hopi não se dão muito bem. Roy pensa que os Hopi se desconectaram de seu propósito, e os Hopi pensam que Roy se mete muito. Sem dúvida, ambos estão cumprindo o que devem fazer...mas algo faltava ali, algo que a terra está constantemente refletindo, e que parece difícil compreender.

A mensagem dos Três Conceitos

Para observar a realidade Hopi, um dia nos dispusemos a ir de carro, Camila, Fritz e Rusty, a uma dança de Kachinas para pedir chuva, em um povoado que estava magicamente localizado sobre um planalto. Com surpresa vimos que chegamos justamente para a última kachina do ano, na qual os payasos seriam os anfitriões.

Segundo me contou Ruben, um nativo Hopi que compartilhou conosco os encontros de Barcelona e Madri, há milhares de anos as Kachinas eram mensageiros de luz que vinham ensinar aos homens e mulheres. Se pareciam com humanos, mas não eram. Em um momento, um dos humanos tentou aparentar ser como eles, e isso os aborreceu. Por esta razão, desde aquele momento, as kachinas não voltaram nunca mais. Somente às vezes voltavam em forma de elementos da natureza, como o vento, nuvens ou chuva. Estes enviavam mensagens, até que um dia uma pessoa conseguiu comunicar-se com eles, e após idas e vindas, discussões e oferendas dos sábios humanos, as kachinas decidiram ensinar a alguns deles como poderiam, eles próprios, humanos, a sua maneira, fazer aquilo que antes faziam estes mensageiros. Lhes disseram que se queriam tanto ser como eles, que deveriam praticá-lo. Desde esse momento, as cerimônias kachinas invadiram as culturas do sul norte-americano.

A festa era grandiosa, gente de todas as idades e arredores visitava o povoado. A praça central se encheu de gente feliz, e dezenas, senão umas poucas centenas, rodeavam caminhando, sentados ou correndo sobre os telhados dos vizinhos. A imagem de centenas de pessoas sentadas nos telhados, enquanto os payasos kachinas lançavam a todos: frutas e doces, que voavam pelo ar, enquanto todos felizes corriam para agarrá-los, era impressionante. As danças para a chuva começaram e duraram até que o sol se pôs no horizonte.

Infelizmente, proibem as câmeras fotográficas, por isso lamento dizer que não pude obter nenhuma imagem de semelhante festa, já que me advertiram, inclusive, que me poderiam tomá-la.

Não havia ninguém tirando fotos talvez, para não pegar o espírito do momento, mas esta é outra das razões pelas quais o mundo não pode aprofundar-se na mensagem atual do povo indígena.

Minha pergunta foi muito ocidental: por que fazem tanto esforço para pedir chuva, e não se mudam para onde chova?

Obviamente, me respondeu Roy, este seria o caminho fácil. Os antigos sabiam que o espírito puro, o espelho da vida, somente poderia ser encontrado no deserto, e por isso muitas das antigas tribos e civilizações procuraram viver no deserto ou perto dele, para poder encontrar a conexão com o espírito interno e externo. O esforço de consegui-lo, o caminho, era o importante, e as facilidades não ajudavam o povo a encontrar essas respostas.

Caminhando pelos telhados, enquanto a festa continuava, pude encontrar no céu algo que em seguida me atraiu e soube que queria me dizer algo. Então soube que de uma maneira ou de outra, essas nuvens eram uma daquelas kachinas...

Antes do pôr-do-sol, uma estranha nuvem se formou no horizonte, tomando estranhas formas que com a luz do entardecer pareciam divinas e pintadas.

Três picos rodeados de três bolas mostravam três conceitos esquecidos, mas cravados como espinhos na terra. Três coisas que não podiam soltar-se e que as próprias pessoas haviam enterrado e esquecido. Esta terra estava adormecida e devia despertar. Faria isso quando suas três mensagens fossem compreendidas e fossem devolvidas ao redor da terra como mensagens, e assim, no novo amanhecer, o Leão se levantaria e a sabedoria floresceria nas novas terras.

Três conceitos, que não entendi naquele momento.

Ao retornar, comentei com Roy, e começamos a indagar sobre o que esta terra nos estava pedindo. Mas isso seria algo que entenderíamos quando as águas limpassem nossa âncora no deserto.

Sedona: a Capilla del Monte Norteamericana

No dia 03 de Julho, fomos com Roy a Sedona. Esta pequena cidade metida em uma estranha quebrada de cores laranja e de estranhas formações rochosas, é um centro de conexão e espiritualidade dentro dos Estados Unidos. Mas, como toda cidade espiritual, atrai de tudo. A cidade está cheia de espiritualismo superficial. Um capitalismo estilo americano envolve o ambiente, e centenas de turistas passam constantemente por ali.

Várias atividades espirituais atraem pessoas de todo o mundo, mas muitos encontram ali um lugar de paz, tranquilidade e reconexão.

Meu objetivo ali era reconhecer a energia do lugar, mas outra coisa aconteceu,

para que minha visita ali fosse mais concreta.

Semanas antes, havia recebido um email de uma mulher de Miami, dizendo-me que Peggy Dubro queria falar comigo em Sedona, se fosse lá. Justamente, lhe disse que sim, e pudemos conhecer-nos. Peggy é conhecida por ser canalizadora da técnica energética EMF Balancing (Técnica de Equilíbrio do Campo Eletromagnético), que nos últimos anos chegou a dezenas de países no mundo.

Quando, aos meus 16 anos, dei uma palestra em Barcelona sobre Crianças índigo, ao comentar sobre meus problemas de adaptação à Terra, uma mulher me toca as costas e me diz que ela podia me ajudar, foi a primeira vez que ouvi o nome desta técnica.

A mulher que se ofereceu chama-se Esperanza Alvarez, e foi com ela que comecei esta espécie de terapia. As sessões que fiz me colocarem em ordem todo o sistema, como se uma enorme biblioteca se acomodasse dentro de minha cabeça, podia sentir como minhas fibras energéticas acomodavam toda a informação. Esta terapia me ajudou a poder falar, estar firme e comunicar o que tinha para dizer, e por isso decidi aprendê-la.

A própria Esperanza, nestes últimos tempos sentiu que já não podia me ajudar com o que ela tinha a oferecer, inclusive, no encontro em Finisterre, disse que seria importante este ano conhecer Peggy, e ela mesma me daria novas ferramentas. Seus desejos estavam se realizando neste sentido.

Quando voltei à Argentina, foi Ana Maria Frallicciardi quem me ajudou a continuar este processo, inclusive foi ela que, em Córdoba, me apresentou a Peggy pela primeira vez, com a qual troquei só duas palavras.

Desta vez, ambos tínhamos informações para trocar, e reconhecer que era momento de fazer uma ativação sobre a Mãe Terra desde a concepção de uma Nova Humanidade, uma nova gestação de Almas durante este ano e os vindouros.

Estar ali foi bastante importante para meu processo mas, sobretudo, para compreender que muitos, por alguma razão, há anos fazem trabalhos para a humanidade, e agora todos começamos a reunir-nos para reconhecer que cada um tem que entregar uma parte para completa o Todo.

Os sinais, sem dúvida, indicavam que algo estava se formando no caminho, já que ao entrar em sua casa, um enorme suporte para livros se sobressaía na estante em uma cor azul celeste que destoava do resto da casa. Esse suporte estava em espanhol, e era a palavra ESPERANZA.

Após almoçar com Peggy e Steve, fomos com Roy a um pequeno rio.

Ali, molhamos os pés, e meditamos vendo a água correr. Ali não deixavam de vir a minha mente esses três conceitos aos quais as kachinas se referiram.

Então, pude ver a resposta, simples... Esses três conceitos estavam cravados naquela terra há muitíssimo tempo. Dava a impressão que muitos seguiam suas tradições, mas que, na realidade, a essência havia-se perdido.

A primeira chave era a MEMÓRIA.

Os povos actuais, e os indivíduos, tendemos a esquecer o verdadeiro sentido da memória.

Acreditamos que estudar história é recordar, mas não tem nada a ver com isso. A Memória é muito mais profunda e nos ajuda a compreender os passos atuais e futuros. Devemos recordar o sentido dos eventos e não vê-los como um processo passado, mas sim como um constante vibrar.

As Américas haviam vivido muitas invasões estrangeiras.

As primeiras foram a entrada das tribos pelo Estreito de Bering, no norte do planeta durante a formação das geleiras. Após o naufrágio de Atlântida, outra grande invasão se deu neste continente, forjando novas civilizações. Os Vikings e Celtas chegaram às suas costas. Entre tantos outros pequenos povos que foram deixando suas pegadas, a chegada dos Europeus Ocidentalizados foi talvez a mais forte e dura invasão da América, mas não foram os reinos ou economias que aplacaram sua energia criando uma grande devastação cultural e econômica sobre estes Continentes, e sim o Vaticano.

Muitos países Americanos recordam com receio da opressão da Espanha sobre estes territórios, mas não se dá nome a quem realmente estava por trás desta opressão. A Itália, concretamente, o Vaticano, séculos atrás havia utilizado a Espanha para catapultar a energia cristã a todo o mundo. Como já sabemos, a Espanha possui uma energia de visão e expansão, enquanto a Itália tem sustentação, força, e por isso que até que os grandes povos tocassem a Ibéria, não puderam expandir-se para o mundo. A Espanha, seguindo sua natureza, levou a Inquisição às Américas, e hoje quase todos os países possuímos um receio ou frustração relativos a esta península Européia.

A Memória nos incitava a levar a mensagem aos povos americanos, de compreender que, com a Ibéria, formamos uma Sagrada Trindade: Mãe, Pai e Geração, que deve ser reconectada.

Após o início da Inquisição em 1300, conseguiu se formar com o conhecimento coletado pela Banca Templária ao longo das Cruzadas, reconhecendo a importância energética da América. Por isto mesmo, foi usada a Espanha como catapulta até estas terras, em busca dos pontos magnéticos de Poder, que fariam com que a consciência do Vaticano chegasse a todo o Mundo.

Recordar, fazer Memória, é revalorizar a informação pela qual chegamos a estas

terras. Todos fomos parte deste jogo, deste processo de evolução, de aceitação da História. Todos fazemos parte da Criação desta realidade. Se não nos observamos como criadores dos eventos humanos, não seremos capazes de ver que tudo o que acontece, fazemos que aconteça com um propósito, e todos, de uma maneira ou de outra, nos impulsionamos a fazê-lo, a mudar, constantemente.

Por isso, a segunda chave esquecida era a COMPAIXÃO.

Reconhecer que somos co-criadores de nosso Caminho, é importante para nos darmos conta de que todos fazemos parte do desenvolvimento da ativação planetária. Vendo aos demais como aqueles com quem compartilhamos este processo, podemos observar a nós mesmos. A Compaixão falsa ou superficial, é aquela que há séculos nos fizeram aprender: ter pena, piedade, pôr-se no lugar do outro, ajudar ao próximo... Mas esta não é a verdadeira compaixão. A real, é reconhecer o papel que cada um cumpre neste processo, aceitá-lo e compartilhá-lo. Compreender que todos fazemos parte desta criação da realidade que nos leva à constante evolução, nos permite reconhecer o último conceito esquecido...

O PERDÃO.

Há tempos que se ensina e se tenta aplicar o conceito de Perdão, mas nunca deixa de ser superficial. Perdoar, não é desculpar, perdoar é saber Seguir, olhar em frente, caminhar com segurança em companhia daqueles que nos acompanham no processo. Ao reconhecer, ao recordar, e recuperar a Memória sobre a realidade que co-criamos, e observar que cada um dos seres que nos rodeiam são aqueles companheiros com quem compartilhamos este processo, inevitavelmente podemos olhar em frente, e seguir juntos, avançando no desenvolvimento do Ser na Terra.

Estes três conceitos haviam sido esquecidos, e modificados para um aspecto mais superficial. Era momento de movê-los, de fazê-los voar como as três Pombas, que nos levam à Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Ali compreendemos que era momento de descobrir os nós que haviam sido criados, e pouco a pouco, fazê-los conhecidos.

O Vaticano, e muitos outros grupos, sabiam muito bem sobre os pontos de poder das Américas, e sobre cada um deles foi construída um eremitério, uma Igreja ou uma Catedral.

As chaves que nos deram no mundo foram os Círculos e a Música, o Som.

Estes dois aspectos eram as ferramentas entregues aos primeiros humanos para ativar a conexão do planeta e da Humanidade com toda a Galáxia e o Universo. A energia da América, a diferença dela do resto dos continentes, é em espiral e vertical, sua conexão é mais sutil e sensível ao Sol.

Por isso, a partir da América poderíamos reconectar novamente, através da coluna

vertebral de suas montanhas, todos esses pontos de poder, com o Sol e a Galáxia, através do Som e dos Círculos.

A chave estava em levar estes três conceitos, ativando-os por meio do Som, ao redor dos pontos de poder: certos vulcões, lagos, montes, catedrais, pirâmides, igrejas ao longo das Américas.

Com Roy soubemos que este era o princípio de uma re-ativação, mas, para isso, a mensagem do Velho Sábio devia ser despertado de seu sonho, recordando-lhe, fazendo-o saber que agora, alguns de nós começávamos a ser conscientes dele.

A Cicatriz da Consciência

No estado de Arizona, atravessando parte do Novo México e o estado do Colorado, do espaço pode ser vista uma grande cicatriz na terra. Esta cicatriz vermelha é o maior cânion da terra, atravessado pelo rio Colorado.

Por ele, flui toda a energia da consciência do Grande Pai, o Sábio, e sua sabedoria ancestral, penetrante nos registros da Terra que podem ser vistos a olho nu, banham o deserto do Arizona, onde o território Hopi guarda as portas da energia que guia a Humanidade.

Esta energia devia surgir e ativar a Rede. Sua mensagem de consciência devia despertar para que, dentro da rede, as Três Mensagens dos três conceitos pudessem fluir. A Grande Mãe Ibérica havia levado até ali sua energia de expansão, e agora o Grande Padre devia dar a mensagem à Nova Mãe por parir, na América do Sul.

Por esta razão, com Roy levamos a Quarta Towei Lumbar ao Grande Cânion do Arizona. Naquele entardecer, entre as rochas, amarelas e brancas paredes daquela enorme passagem de consciência, enquanto Roy fumava o cachimbo da Sabedoria, com seus pés suspensos no precipício, oferecendo o milho sagrado à terra, eu mostrava ao território profundo a presença de suas consciências através do símbolo da Towei.

A imagem de Roy como aquele velho sábio, pôs ali, fisicamente, a intenção de despertar sua sabedoria ancestral.



Impulsionando a consciência a partir do Cânion, sua sabedoria devia fluir pelo Colorado, viajando até o México. Banhando os ombros do Sábio, em Mexicali. Refrescando as águas dos rins e nas costas de Sinaloa, entrando pela garganta de El Paso e Ciudad Juarez, entrando no Coração de Chihuahua. O plexo seria ativado na antiga Tenochtitlan, e sua cintura ativaría o movimento das pernas ali, onde um grande conflito, 4 mil anos atrás, havia gerado a divisão dos povos sábios da América: Palenque.

Por último, as solas de seus pés seriam refrescadas em um grande lago na Nicarágua, lavando a dor de seu sonho, sua história adormecida...

A mensagem devia ser ativada por todos no Plexo do Sábio, por isto soube, neste momento, que nosso primeiro encontro para cumprir este trabalho devia ser realizado naquele grande nó construído sobre a antiga cidade sagrada de Tenochtitlán: a Catedral Metropolitana de México D.F.

Como havia explicado Roy, antes de poder mudar esta rede de sangue social, devíamos começar a mudar nosso sangue interno.

Os humanos somos seres de Luz, transformados para habitar a matéria. Viemos ao mundo para criar uma experiência de reconhecimento do Universo, co-criando o corpo interno da Divindade. Mas para sustentar este processo, devemos seguir alimentando a Consciência Divina, e a única maneira de fazê-lo, é conectando nossa consciência com a da Divindade, quer dizer, alimentar o Universo com nosso poder interno. Mas a pergunta é...como conseguimos isto?

O Universo é pura consciência, e esta se move pelas galáxias através da luz das estrelas e seus sóis. Essa mesma luz chega a nosso mundo pelos raios do sol, que fazem descer toda a informação Divina à terra para ser processada. Mas a única maneira desta informação ser capturada é por meio da fotossíntese, que processa a

luz, convertendo-a em matéria.

O reino vegetal converte esta luz em corpo, e desta forma, os animais e nós, podemos obtê-la em nossa vida.

A verdadeira informação e consciência universal é obtida através da comida, a qual, em nosso corpo, se transforma em sangue. O sangue tem todos os padrões da divindade desde as estrelas dentro do DNA, e este é alimentado pela luz que entra em nosso corpo em forma de matéria. É por isso, como disse Roy, que é a comida que determinará a maneira pela qual esta consciência entra em nosso corpo.

Agora, nós somos o sangue de um grande corpo de países e regiões, e por isto devemos mudar, para podermos mudar os grandes corpos.

Somente mudando o interior poderemos mudar o exterior, e só o reconheceremos ao ver que toda a realidade deste mundo é igual a um corpo humano.

Ao vermos seus órgãos, seus chackras, e a maneira como os mesmos funcionam, reconheceremos nele o espelho de nós mesmos. É a isto que os mestres se referem quando dizem que primeiro devemos mudar a nós mesmos, para poder mudar o mundo. Somos ambos o reflexo um do outro, que só podemos libertar com os três conceitos, curando nossa forma de canalizar a luz universal...tão difícil e tão simples. A comida.

Este é um momento em que nos transformemos na comida consciente da Trindade dos territórios Hispanos, curando as glândulas que estão enfermas há 500 anos.

A permissão seria dada por aqueles que, ao migrar de Lemúria, deixaram suas diretrizes nas Américas e na grande capital intraterrena deThelos, em Monte Shasta.

E, depois disso, a roda da força vital devia girar entre todos, para alimentar a força do velho sábio. Assim a terra da constante criação cons daria ésta energia que impulsionaria o despertar: Havaí.

O Velho Sábio começava a abrir seus olhos...

Postado por O Caminho Harwitum em Português

A Mãe das Estrelas

..."Ouça as palavras da Deusa estelar, cujo corpo engloba o universo e a poeira dos seus pés forma as hostes celestes". O Mandamento da Deusa, de Doreen Valiente.

Mirella Faur

A humanidade sempre sentiu fascínio pelas estrelas e ao longo dos tempos as constelações ofereceram imagens e sabedoria para a criação de mitos e lendas. Os nomes atuais das estrelas são, na sua maioria, de origem grega e romana, porém

muito antes destas civilizações, os povos nativos exploravam a vastidão do céu e criavam seus próprios mitos e arquétipos divinos.

Os nativos norte-americanos consideravam a “estrela matutina e vespertina” (nomes de Vênus nas suas diferentes aparições em função da época do ano) como representações do princípio masculino e feminino. Um motivo comum nas suas lendas era a metamorfose de uma Mulher Estrela em uma linda mortal e seu desaparecimento depois de casar com um humano. Outros mitos chamam as estrelas de Filhos do Sol e da Lua, que, por temerem o Sol que engolia seus filhos, desapareciam de dia e voltam para dançar junto da sua mãe, a Lua, na chegada da noite. Os povos siberianos acreditavam que as estrelas são janelas de cristal pelas quais os deuses olham para a terra, o céu sendo uma grande tenda. A Via Láctea - que marca o centro da nossa galáxia - é descrita por alguns mitos como uma estrada, rio ou ponte entre os mundos.

Os índios navajos dizem que ela foi formada pelo coioote que espalhou pedras brilhantes no céu, formando a ponte que liga o céu à terra. Já os maias achavam que ela era a estrada pela qual as almas iam para o mundo subterrâneo. No antigo Egito a luminosa estrela Sirius era alvo de veneração, seu aparecimento no céu coincidindo com a cheia do rio Nilo que trazia fertilidade e prosperidade. Os templos de Ísis, Hathor e Nut eram orientados para Sirius, que era o local de repouso das almas dos faraós e sacerdotes. Ísis era tradução grega do nome Au Set ou Sothis, equivalente de Sirius. A constelação Canis Maior a qual pertence Sirius é formada por 7 estrelas que deram origem aos 7 aspectos de Hathor e à serpente com 7 cabeças. A deusa árabe Al-Uzza também é associada com Sirius; os mitos semitas relatam a descida das deusas Ishtar e Astarte do planeta Vênus. Os títulos Rainha Celeste e Estrela Guia foram atribuídos a estas deusas, bem como à Inanna e “herdados” depois por Maria. Inanna era descrita vestida com uma túnica de estrelas e um cinto formado pelo zodíaco.

Existem inúmeros mitos sobre as Plêiades, chamadas também de Sete Irmãs, “A galinha e seus pintinhos” ou “As choronas”, sua aparição sendo prenúncio da estação de chuvas, um marco importante para navegação e início do Ano Novo em vários lugares. Elas formam um pequeno grupo na constelação de Touro, seis sendo visíveis a olho nu. Em contraste com seus efeitos míticos benéficos, na astrologia lhes é atribuída uma influência nefasta, presságio de cegueira para aqueles que nasceram debaixo da sua influência (grau 29 de Touro).

Mitos celtas e maias atribuem a construção dos sítios megalíticos, círculos de menires e pirâmides a um enigmático Povo das Estrelas e aos viajantes vindo das Plêiades.

A Mãe das Estrelas é uma divindade cuja antiguidade e complexidade foge à nossa compreensão racional. Ela abarca toda a vastidão e diversidade do universo, regendo o tempo e a ausência dele. Ao mesmo tempo é gentil e terrível, simbolizando criação e destruição, o milagre do nascimento de uma estrela e a explosão violenta de uma supernova. Tanto é a luz difusa e longínqua das nebulosas, quanto o calor do Sol, o brilho da Estrela Polar ou o mistério dos buracos negros. Para conseguir alcançar o seu misterioso e profundo poder, precisamos nos distanciar dos arquétipos e diversos nomes a Ela atribuídos ao longo dos tempos.

Podemos apenas imaginá-la como uma figura nebulosa formada pelas galáxias, cujos cabelos ondulam no movimento dos cometas e os seus passos são marcados pela poeira estelar. Seus olhos brilham como estrelas super novas, seu sorriso esquentado como os raios do Sol e Ela protege os viajantes da Terra, do mar e do espaço com suas asas radiantes. Seu elemento é a escuridão que abrange e conforta, mas também é a luz que brilha e guia. Seu halo cintila com cores estelares, do ultravioleta ao infravermelho, passando pelo azul, amarelo, vermelho ou simplesmente branco. Pode ser vista como uma Deusa Tríplice personificando a passagem do tempo ou apenas Mãe, pois Ela é a Fonte de tudo, o começo e o fim.

Para ouvir Sua voz no nosso coração e sentir o Seu abrangente abraço, precisamos apenas olhar para o céu estrelado e refletir sobre o movimento eterno e infinito dos planetas, estrelas, constelações e galáxias, círculos dentro de círculos, mundos dentro de mundos. Sentir a nossa pequenez de simples átomos do Seu corpo, mas também a nossa grandeza espiritual por sermos Suas filhas. Iremos encontrá-la se mergulharmos dentro de nós, na nossa alma, percebendo-a como nosso Sol e doadora de vida, a nossa estrela Guia. E, se quisermos refletir suas bênçãos, devemos irradiar nossa própria luz, como pequenas centelhas da sua gloriosa e radiante chama. Pois ela é a Mãe de todos nós, o Alfa e Ômega do Todo, a Senhora Estelar primordial.

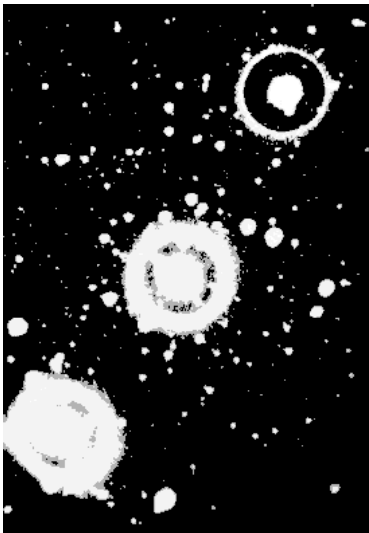
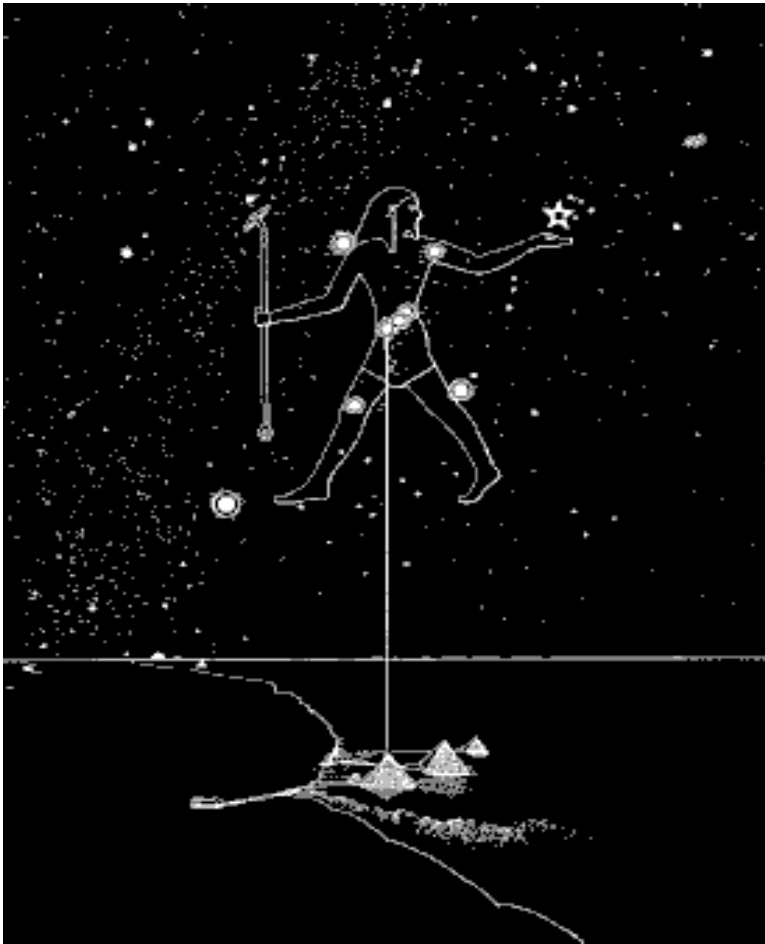
Pirâmides - Conexão Espacial

Pensamos que, por já ter-se estudado exaustivamente as pirâmides, principalmente as do Planalto de Gizeh, próximo ao Cairo, Egito, conhecemos a maioria dos segredos que encerram. Estamos longe disso! Vez por outra nos deparamos com características surpreendentes que desafiam a mente dos estudiosos, pesquisadores, curiosos e demais interessados.

Atualmente verificamos estudos e interesse por parte de alguns pesquisadores de temas que a comunidade científica em geral refuta, mas que são de conhecimento dos ocultistas e de Escolas de Mistério (principalmente as de origem egípcia). Na obra intitulada "The Orion Mystery" (Robert Bauval e Adrian Gilbert), vemos um exemplo disso.

As três Grandes Pirâmides do Complexo de Gizeh não obedecem a um alinhamento perfeito entre si. Vistas de cima, observa-se facilmente que Kheph-Rá (Quéfren) e a Grande Pirâmide de Khufu (Quéops) têm as suas diagonais alinhadas. O mesmo não acontece com Men-Kau-Rá (Miquerinos). Ela "foge" visivelmente de tal alinhamento.

Ora, uma vez que os construtores de tais monumentos tinham perfeito conhecimento de geometria, matemática, engenharia e arquitetura, conclui-se que tal "defasagem" não foi, em hipótese alguma, acidental! Uma observação mais atenta porém, nos confirma o especial talento dos construtores com relação à astronomia... A distância entre as três Pirâmides e o seu posicionamento entre si, é "coincidentemente" proporcional às estrelas da constelação de Órion (O Caçador Celeste), mais especificamente as do "Cinturão de Órion" (Alnitak - z (Zeta) Orionis, Alnilam - e (Epsilon) Orionis e Mintaka - d (Delta) Orionis, conhecidas no Brasil como "As Três Marias"), obedecendo ao mesmo padrão.



Cinturão de Órion

Ainda verificando "coincidências", observa-se uma grande possibilidade de que o alinhamento do ápice das três pirâmides estava perfeitamente sincrônico com as três estrelas do "Cinturão de Órion" quando estas atingiam o zênite (Interseção da vertical superior de um lugar específico com a esfera celeste. Popularmente: o ponto mais alto do céu. Posição do Sol ao meio-dia) em aprox. 10.500 a.C.!

Como?! A História oficial afirma que as pirâmides foram construídas durante a IV Dinastia (por volta de 4.000 a.C.). Devemos lembrar que muitos cientistas admitem uma idade muito mais antiga para Harmarkis (a Esfinge). O fato de as Pirâmides serem bem mais antigas do que se supunha, não é uma hipótese nada absurda. Ao contrário parece mais lógica, racional e verdadeira. Talvez mais antigas que 10.500 a.C.!

Na Pirâmide de Quéops, em particular, nota-se um detalhe no mínimo interessante...Os dutos de ventilação que desembocam na Câmara do Rei permitem que, a partir do sarcófago de granito vazio que existe no interior da Câmara, se visualize numa determinada época do ano o "Cinturão de Órion" por um duto, e a estrela Sírius (a (Alpha) Canis Majoris), pelo outro.

Não seria surpresa portanto que, se fosse dado prosseguimento a esta pesquisa, pudéssemos verificar monumentos e/ou localidades correspondentes a outras estrelas de Órion, como as principais Betelgeuse - a (Alpha) Orionis, Rigel - b (Beta) Orionis, Bellatrix - g (Gamma) Orionis e Saiph - f (Kappa) Orionis, além de outras estrelas importantes para os antigos egípcios como Aldebaran (a (Alpha) Taurii), as Plêiades (Enxame de abelhas como chamam nossos índios - também em Taurus - constelação aliás que marcava o início do zodíaco egípcio, na mesma época do ano que corresponde ao que conhecemos hoje como VESAK. Coincidência?) e Sírius, a "Estrela Sagrada" dos antigos egípcios, a mais brilhante de todo o firmamento. Também chamada de "A Estrela da Canícula" (termo que significa quente, calor), Sírius "anunciava" a cheia do rio Nilo pressagiando mais um período de abundância, fartura e fertilidade . Somando-se a isso as três Pirâmides estão proporcionalmente dispostas em relação ao Nilo, da mesma forma que (observando numa carta celeste) as "Três Marias" estão em relação à Via-Láctea, vistas da Terra!

Levando-se em conta que as Pirâmides da esplanada de Gizeh, especialmente a de Quéops, apresentam características como informações sobre:

A massa da Terra;

A distância média de nosso planeta em relação ao Sol;

Medidas cujas relações entre si encontra-se o número p (Pi \approx 3,14159261...) , tanto para a Grande Pirâmide, como para a Câmara do Rei e o sarcófago de granito;

Datas proféticas relativas a acontecimentos marcantes para a humanidade durante milênios nos hieróglifos ao longo da Grande Galeria;

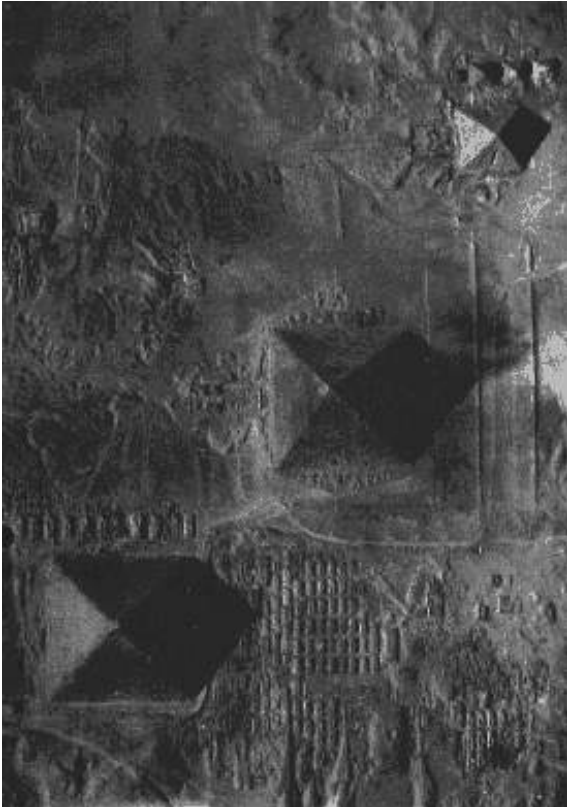
Relações astronômicas com a Estrela Polar tais como a orientação do corredor ascendente.

Conclui-se que as Pirâmides do Egito estão cada vez mais longe de serem meros túmulos e que o fato deste posicionamento em relação a Órion mergulha o Complexo Piramidal de Gizeh em mais um enigma a decifrar nos campos objetivos da ciência e subjetivos do ser humano...

Existiu alguma relação com Atlantes e/ou Extraterrestres? É bem provável (Vide as estruturas de forma piramidal registradas em várias fotos da NASA, na região denominada Cydonia, em Marte, que nos exortam a pensar na possibilidade da

existência de um cem números de estruturas similares espalhadas pela Galáxia!).

Será que a importância dada à constelação de Taurus - o Touro limita-se apenas ao início do zodíaco egípcio e às comemorações do boi Ápis? Devo lembrar-lhes que algumas estrelas de Touro, em particular Aldebaran, o aglomerado estelar das Hyades e o aglomerado das Plêiades, sempre despertaram um "interesse especial" em outras culturas antigas (Vedas, Hindus, Chineses, Persas, Sumérios, Babilônicos, Gregos, Celtas, Aztecas, Incas, Maias) incluindo Tribos norte-americanas (Navajo, Anasazi, Sioux, etc.) e brasileiras (Tupi-Guarani, Jê, Aruaque, Bororo, Carajás, Txucarramãe, etc.).



Além disso, verifica-se a presença de Alcyone (h (Eta) Taurii) como uma das Plêiades. Alcyone tem uma importância fundamental pois é uma espécie de "Estrela Central" de esquemas evolutivos estelares interdimensionais, do qual o Sol faz parte, dimensionando energias ("adaptando" e purificando frequências vibracionais) para este setor Galáctico, onde o chamado "Photon Belt" (Cinturão de Fótons) tem uma ação determinante no aumento do fluxo energético, principalmente no que tange ao nosso Sistema Solar pois este adentrará uma região do espaço sideral onde as frequências são muito mais aceleradas. Para os estudiosos da Ufologia dita Esotérica (infelizmente ainda esotérica, vimanosófica, avançada, espiritualista - são tantos nomes... - A Ufologia é uma só!), a conexão de civilizações extraterrestres atuantes em Aldebaran, Plêiades (Alcyone), Órion e Sírius é clara e importantíssima neste processo de "Salto Qualitativo" energético da Terra.

Os antigos egípcios já conheciam tais pormenores Cósmicos e Cosmogônicos? Talvez. De qualquer forma, era um povo assaz avançado para sua época. Uma máxima diz que

"Num impasse inconclusivo na busca da Verdade, quando eliminamos tudo o que é lógico e possível, a solução está no que é aparentemente improvável. O improvável passa a ser verdadeiro."

A Esfinge continua em Silêncio para aqueles que não sabem (ou não querem) ouvir a voz interior...Ela fala por si mesma...Cabe a cada um preparar-se para ouvi-la...

Dogons, o povo das estrelas



Os conhecimentos cosmogônicos e astronômicos deste povo, os dogon, que hoje ultrapassam pouco mais de 200 mil indivíduos, não se limitam, contudo, a meras observações visuais do céu.

Eles sempre souberam da função do oxigênio do corpo e da circulação do sangue, coisas que a ciência ocidental só descobriu em tempos modernos. Conheceram também os mistérios das principais estrelas do céu e das luas do Sistema Solar sem nunca terem manipulado telescópios.

De onde teriam adquirido tantos conhecimentos superiores?

Teriam-nos recebido dos Povos dos Céus? Ou de alguma civilização avançadíssima do passado?

África – Na República do Mali, região do antigo Sudão francês, África Ocidental, a 200 quilômetros ao sul da cidade de Timbuktu, um abismo de 300 metros de profundidade formado pelas escarpas Bandiagara é a porta de entrada para a terra do povo Dogon. Esse antigo e pacífico povo ali se radicou por volta do século 13 e permaneceu isolado até as primeiras décadas do século 20, mantendo intacta e

praticamente inalterada sua rica e sofisticada cultura.



A aridez do meio ambiente – 40 centímetros de chuvas anuais nos meses de abril e maio e temperaturas de até 60 graus -, castigado por estar situado justamente na passagem do Saara para as savanas do sul, obrigou-os a construírem engenhosas casas de pedra e barro de forma cônica, cobertas de folhas que ajudam a amenizar o calor escaldante, e pequenos celeiros onde armazenam a escassa produção que o solo pouco generoso fornece: algumas espigas de um tipo especial de milho, de grãos pequenos, cebolas, amendoim, algodão e fumo.



Palácio Dogon das Ciências dos Céus

Às mulheres cabe a tarefa de buscar água, encontrada somente em poços na base dos penhascos, e carregá-las para cima em potes de barro que, vazios, chegam a pesar 20 quilos.

Em compensação, elas granjearam o direito de preparar cerveja a partir do milho e vender o excedente na feira semanal da aldeia, que acontece de 5 em 5 dias. O que arrecadam é usado para comprar os tecidos coloridos com que

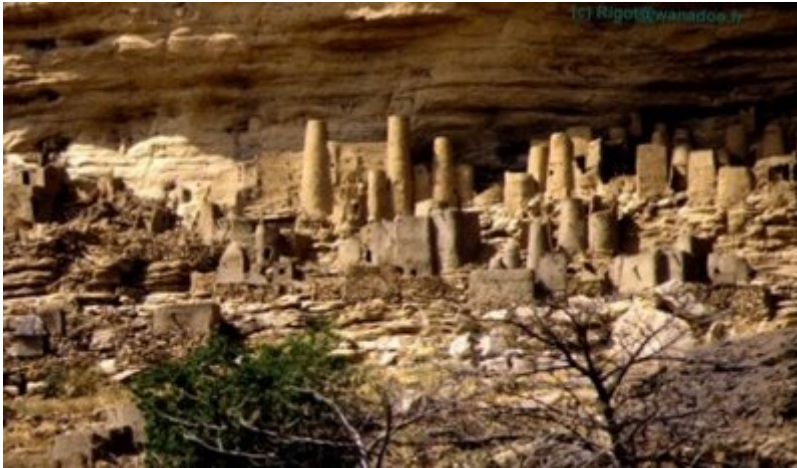
confeccionavam suas roupas. Vaidosas, elas serram os dentes, que se tornam pontiagudos, e traçam incisões no corpo.



GRIAULE – No fim da estação da seca, as chuvas caem quase que de uma só vez. O cenário muda então completamente: do alto dos penhascos surgem quedas d’água, formando rios na planície. É o tempo de plantio. Em poucas semanas, o que era um deserto se transforma em um paraíso verdejante.

Em 1931, o antropólogo francês Marcel Griaule visitou a tribo dos Dogon, construída basicamente por camponeses, artistas e feiticeiros, e ficou ao mesmo tempo confuso e fascinado com sua mitologia altamente complexa e intrincada. Em 1946, Griaule retornou em companhia da etnóloga Germanie Dieterlen. Ambos publicaram os resultados dos seus 4 anos de pesquisas de campo na obra *Un système soudanais de Sírius* (Paris, 1951).

Nesse trabalho, frisaram que os Dogon, mesmo desprovidos de recursos ópticos, tais como o telescópio, tinham pleno conhecimento da natureza dupla da estrela binária Sírius. “Jamais se fez e nunca se decidiu a respeito da pergunta: de onde esse povo, que nenhum instrumento possui, poderia conhecer a órbita e os atributos específicos dos astros, praticamente invisíveis?”



DADOS ANTIGOS – Em 1976, foi lançada em Londres uma obra que acabaria inevitavelmente sendo apropriada pelos defensores da teoria dos “deuses astronautas”, mormente, Erich von Däniken (veja o livro *Provas de Däniken: deuses, espaçonaves e Terra*). *The Sirius Mystery*, do linguista norte-americano especialista em sânscrito da Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia (EUA), e membro da Royal Astronomical Society, Robert K. G. Temple, autor de *O Mistério de Sírius*, expunha e analisava mitos que falavam dos habitantes de um planeta que orbita ao redor da estrela Sírius, os quais teriam aterrissado na Terra em eras remotas, inaugurando a civilização. Segundo Temple, os dados dos Dogon, que descenderiam cultural e biologicamente dos egípcios, remontariam há 5 mil anos e fariam parte do cabedal egípcio dos tempos pré-dinásticos.

Ao desenhar diagramas da órbita de Sírius B, com base em dados tirados dos mitos Dogon e seguindo as mais recentes pesquisas astronômicas, Temple constatou que “A semelhança é tamanha e surpreendente, a ponto de até o leigo mais inexperiente reconhecer à primeira vista a perfeita identidade das duas apresentações, até nos menores detalhes.



Dança ritualística em honra aos ancestrais dos dogon vindos do céu

O facto ficou demonstrado e ei-lo: a tribo Dogon possui noções gerais dos princípios mais incríveis e sutis de Sírius B e, em sua órbita, de Sírius A. Portanto,

revela-se aí absoluta paridade do saber atual em relação com as noções encerradas em mitos antiquíssimos!”

RAÍZES LONGÍNQUAS – A doutrina secreta dessa tribo informa que o nosso mundo terrestre surgiu da Constelação de Sírius B. Propriamente não de Sírius B, mas de uma estrela pequena e branca, situada próxima dela, possivelmente Sírius A. Suas lendas e tradições transmitem essa informação de geração em geração há milhares de anos e, durante todo esse tempo, vêm realizando rituais para a estrela que os criou. Os sábios Dogon dizem que essa estrela dupla é ao mesmo tempo a menos e a mais pesada do cosmo.

Os astrônomos calculam que realmente a sua massa é 36 mil vezes mais pesada que o Sol e 50 mil vezes mais densa que a da água. Seu diâmetro é de 39 mil quilômetros, mas ela contém a mesma quantidade de matéria de uma estrela normal com um diâmetro de cerca de 1,3 milhão de quilômetros. Uma caixa de fósforos cheia de matéria de Sírius B pesaria no mínimo uma tonelada. Os Dogon creem que a terra ali consiste em algo chamado por eles de Sagolu, que significa “terra podre e metálica”.



CIÊNCIA CONFIRMA – Ocorre que essa estrela só foi descoberta pela ciência no século 19, e uma foto dela foi possível só em 1970. Sírius B pertence à categoria das anãs – implodidas -, descoberta em 1862, não através de observações diretas, mas por meio de cálculos matemáticos. Por estar quase acoplada à sua irmã gigante Sírius A, uma das estrelas mais visíveis a olho nu, a imagem de Sírius B confunde-se com ela, e só recentemente foi possível distinguir que havia duas estrelas no lugar de uma única.

Sírius B é mil vezes menos luminosa do que Sírius A e totalmente invisível a olho nu. Ela só pode ser vista por meio de um telescópio de 320 milímetros, já que se encontra a apenas 11 segundos-luz de Sírius A.



PROFUNDOS CONHECEDORES – Sem nunca se terem valido de instrumentos ópticos, os Dogon sabiam da existência de quatro luas em Júpiter. Na verdade, Júpiter possui dezenas de outras – são conhecidas 17 até o momento -, mas as maiores e as principais são realmente quatro: Io, Calixto, Ganimedes e Europa.

Além disso, sabiam também que Saturno é rodeado de um anel e que os outros planetas giram ao redor do Sol, e afirmavam que os mundos ao redor das estrelas que se movimentam em forma espiral (como a Via-Láctea) são **HABITADOS!**

Os conhecimentos desse povo, que hoje ultrapassam pouco mais de 200 mil indivíduos, não se limitam, contudo, à astronomia. Eles sempre souberam da função do oxigênio do corpo e da circulação do sangue, coisas que a ciência ocidental só descobriu em tempos modernos.

Os dogon diziam que o movimento das estrelas podia ser comparado ao fluxo do sangue no organismo, denotando que estavam cientes da circulação sanguínea, fenômeno descoberto apenas no começo do século 17 por William Harvey. Eles reconheciam ainda a função do oxigênio nesse processo, cientes de que o sangue no corpo corre pelos órgãos que se encontram no ventre.

A CRIAÇÃO – Os Dogon acreditam que de Sírius A, flutuando em um “ovo dourado”, veio Amma, que criou a Terra. Mais tarde, Amma mandou os Nommo para o nosso mundo. Nommo (os “Mestres”) eram seres anfíbios, capazes de se movimentar tanto na terra como na água. Eles teriam chegado a bordo de um veículo cuja descrição lembra a de uma espaçonave.

A maioria das sociedades tradicionais africanas, entre elas, a dos Dogon, encara o mundo como um todo integrado em que se relacionam aspectos sociais com o tempo e o espaço. A vida social na sua totalidade insere-se numa constante busca de equilíbrio entre um sistema de forças que se expressam desde os tempos primordiais.

O que diz Samael sobre os Mistérios de Sírius

Em certa ocasião, estando eu, Samael Aun Weor, na estrela de Sírius, vi acolá algumas árvores penetradas cada uma delas por damas de uma beleza inefável e comovedora. Aquelas damas me chamaram para que me acercasse a elas; eram damas elementais encarnadas naqueles arbustos. Sua voz melodiosa era música de Paraíso: conferenciei com elas e logo me afastei admirado de tanta beleza.

Aquele planeta tem dilatados mares, e os habitantes desta estrela jamais mataram nem a um passarinho. Sua organização social seria magnífica para nosso globo terráqueo; se acabariam todos os problemas econômicos do mundo, e reinaria a felicidade sobre a face da terra.

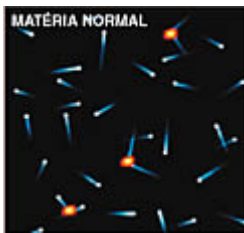


Os sirianos são pequenos de estatura e têm todos os seus sentidos internos perfeitamente desenvolvidos; vestem-se simplesmente com túnicas humildes e usam sandálias de metal. Todo siriano vive em uma pequena casa de madeira, e não há casa que não tenha uma pequena horta onde o dono de casa cultiva os seus alimentos vegetais. O dono também possui um pequeno jardim onde cultiva suas flores. Ali não vivem capitalistas nem tampouco existem cidades nem sem-terra; portanto, as gentes de Sírius não conhecem nem a fome nem a desgraça.



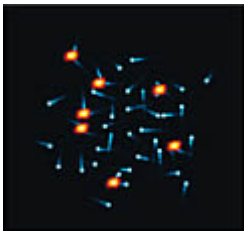
No jardim do grande templo do Deus Sírio existem uns roseirais desconhecidos em nossa terra, cada rosa desse jardim é de vários metros de tamanho, e exala um perfume impossível de esquecer. A magia das rosas é algo divino e inefável.

Equilíbrio interno de uma Galáxia



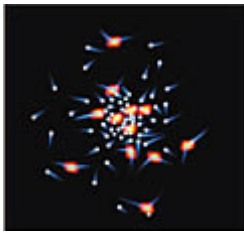
1)

A matéria normal, predominantemente hidrogênio na forma gasosa, move-se em todas as direções. A densidade varia.



2)

As partículas de gás colidem entre si, o que redistribui a energia e gera uma pressão que resiste à gravidade.



3)

À certa altura o gás chega ao equilíbrio hidrostático, com densidade maior perto do centro de gravidade.



4)

No início, a matéria escura tem a mesma distribuição da matéria normal. A diferença é que as partículas colidem.



5)

O movimento das partículas provoca mudanças gravitacionais. Isso faz com que as

partículas ganhem ou percam energia.



6)

Gradualmente, o sistema chega ao equilíbrio, no qual cessam as flutuações no campo gravitacional.

O que torna a galáxia um objeto distinto é seu estado de equilíbrio interno, não o fato de ocupar uma área arbitrária do Universo. Este equilíbrio determina as propriedades gerais da galáxia, como sua forma e perfil de densidades. (Um equilíbrio semelhante determina o tamanho e temperatura das estrelas). A matéria normal e a matéria escura chegam ao equilíbrio por meios diferentes.

A Ciência esclarece que a energia faz o movimento, mas a força é cega e a matéria não tem características de espontaneidade.

Só na inteligência divina encontramos a origem de toda coordenação e de todo equilíbrio; razão pela qual, nas suas questões mais íntimas, a física da Terra não poderá prescindir da lógica com Deus.

Emmanuel - (Consolador)

IMPÉRIOS ESTELARES

Devido à atuação desses Arquitetos Maiores, surgem nas galáxias as organizações estelares como vastos continentes do Universo em evolução e as nebulosas intragaláticas como imensos domínios do Universo, encerrando a evolução em estado potencial, todas gravitando ao redor de pontos atrativos, com admirável uniformidade coordenadora.

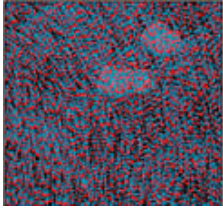
E aí, no selo dessas formações assombrosas, que se estruturam, inter-relacionados, a matéria, o espaço e o tempo, a se renovarem constantes, oferecendo campos gigantescos ao progresso do Espírito.

Cada galáxia quanto cada constelação guardam no cerne a força centrífuga própria, controlando a força gravífica, com determinado teor energético, apropriado a certos fins.

A Engenharia Celeste equilibra rotação e massa, harmonizando energia e movimento, e mantêm-se, desse modo, na vastidão sideral, magníficas florestas de estrelas, cada qual transportando consigo os planetas constituídos e em formação, que se lhes vinculam magneticamente ao fulcro central, como os elétrons (elétron) se conjugam ao núcleo atômico, em trajetos perfeitamente ordenados na órbita que se lhes assinala de início.

André Luiz (Uberaba, 15 de Janeiro de 1958) [56 página22]

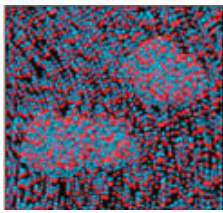
Preparando uma Galaxia



1)

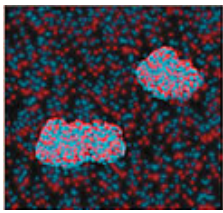
O Universo está preenchido pelo gás primordial, uma mistura de matéria comum (azul) e matéria escura (vermelho).

A densidade varia de um lugar para outro.



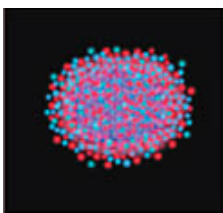
2)

A força da expansão cósmica supera a da gravidade. O gás se espalha por uma área maior. Mas trechos com densidade maior se dissolvem mais lentamente.



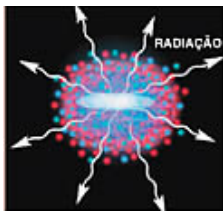
3)

À certa altura, esses trechos se tornam tão densos com relação às áreas próximas que a gravidade supera a expansão. Os trechos entram em colapso.



4)

O colapso prossegue até o trecho entrar em equilíbrio. A densidade das matérias escura e comum atinge o máximo no centro e diminui nas bordas.

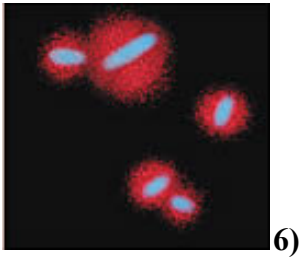


5)

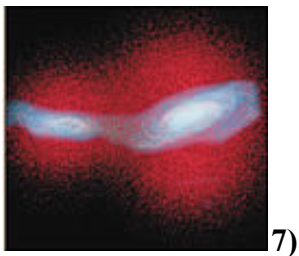
Como não pode emitir radiações, a matéria escura conserva a forma.

A matéria comum irradia, transforma-se num disco giratório e começa a formar

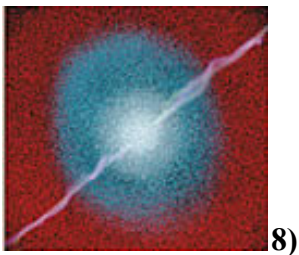
estrelas.



As protogaláxias interagem, suas energias influenciam-se e se unem, formando corpos maiores (Esta etapa pode ocorrer simultaneamente com as etapas 4 e 5).



Quando dois discos de tamanho semelhante se unem, as órbitas das estrelas se misturam. O resultado é uma galáxia elíptica.



A fusão dá início a novas formações de estrelas e envia matéria para o buraco negro central, gerando um núcleo galáctico ativo, que pode lançar jatos de plasma.

Três processos básicos determinaram como a sopa primordial se congelou em galáxias:

a expansão geral do Universo depois do big-bang,

a força da gravidade,

o movimento de partículas e outros constituintes maiores.

As mudanças no equilíbrio entre esses processos podem explicar porque as galáxias se transformaram em corpos discretos e coerentes, não numa massa uniforme de gases ou uma sucessão de buracos negros. Nesta teoria, corpos menores se unem para formar objetos maiores.

Um ingrediente crucial é a matéria escura, que chega a um equilíbrio diferente do obtido pela matéria normal.

Revista semanal: SCIENTIFIC AMERICAN - BRASIL

CO-CRIAÇÃO EM PLANO MAIOR

Nessa substância original, ao influxo do próprio Senhor Supremo, operam as Inteligências Divinas a Ele agregadas, em processo de comunhão indescritível, os grandes Devas da teologia_hindu ou os Arcanjos da interpretação de variados templos religiosos, extraindo desse hálito espiritual os celeiros da energia com que constróem os sistemas da Imensidade, em serviço de Co-criação em plano maior, de conformidade com os desígnios do Todo-Misericordioso, que faz deles agentes orientadores da Criação Excelsa.

Essas Inteligências Gloriosas tomam o plasma_divino e convertem-no em habitações cósmicas, de múltiplas expressões, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a leis predeterminadas, quais moradias que perduram por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam, por fim, de vez que o Espírito Criado pode formar ou co-criar, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade.

André Luiz (Uberaba,15 de Janeiro de 1958) [56 - página 21]

A Lei do Universo

Vimos que uma única lei, primordial e geral, foi outorgada ao Universo, para lhe assegurar eternamente a estabilidade, e que essa lei geral nos é perceptível aos sentidos por muitas ações particulares que nomeamos forças diretrizes da Natureza. Vamos agora mostrar que a harmonia do mundo inteiro, considerada sob o duplo aspecto da eternidade e do espaço, é garantida por essa lei suprema...

[38 cap. VI página131 Item48] - Allan Kardec - A Gênese - 1868

Com efeito, se remontarmos à origem primária das primitivas aglomerações da substância_cósmica, notaremos que já então, sob o império dessa lei, a matéria sofre as transformações necessárias, que levam do gérmen ao fruto maduro, e que, sob a impulsão das diversas forças nascidas dessa lei, ela percorre a escala das revoluções periódicas.

Primeiramente, centro fluídico dos movimentos; em seguida, gerador dos mundos; mais tarde, núcleo central e atrativo das esferas que lhe nasceram do seio.

Já sabemos que essas leis presidem à história do Cosmo; o que agora importa saber é que elas presidem igualmente à destruição dos astros, porquanto a morte não é apenas uma metamorfose do ser vivo, mas também uma transformação da matéria inanimada. Se é exato dizer-se, em sentido literal, que a vida só é acessível à foice da morte, não menos exato é dizer-se que para a substância é de toda necessidade sofrer as transformações inerentes à sua constituição.

[38 cap. VI página131 Item49] - Allan Kardec - A Gênese - 1868

Temos aqui um mundo que, desde o primitivo berço, percorreu toda a extensão dos anos que a sua organização especial lhe permitia percorrer.

Extinguiu-se-lhe o foco interior da existência, seus elementos perderam a virtude inicial; os fenômenos da Natureza, que reclamavam, para se produzirem, a

presença e a ação das forças outorgadas a esse mundo, já não mais podem produzir-se, porque a alavanca da atividade delas já não dispõe do ponto de apoio que lhe era indispensável.

Ora, dar-se-á que essa terra extinta e sem vida vai continuar a gravitar nos espaços celestes, sem uma finalidade, e passar como cinza inútil pelo turbilhão dos céus? Dar-se-á permaneça inscrita no livro da vida universal, quando já se tornou letra morta e vazia de sentido? Não. As mesmas leis que a elevaram acima do caos tenebroso e que a galardoaram com os esplendores da vida, as mesmas forças que a governaram durante os séculos da sua adolescência, que lhe firmaram os primeiros passos na existência e que a conduziram à idade madura e à velhice, vão também presidir à desagregação de seus elementos constitutivos, a fim de os restituir ao laboratório onde a potência criadora haure incessantemente as condições da estabilidade geral.

Esses elementos vão retornar à massa comum do éter, para se assimilarem a outros corpos, ou para regenerarem outros sóis. E a morte não será um acontecimento inútil, nem para a Terra que consideramos, nem para suas irmãs.

Noutras regiões, ela renovará outras criações de natureza diferente e, lá onde os sistemas de mundos se desvaneceram, em breve renascerá outro jardim de flores mais brilhantes e mais perfumadas.

[38 cap. VI página132 Item50] - Allan Kardec - A Gênese - 1868

Eis a ideia central do Universo, o sopro divino que o anima, governa e movimenta, tal como vossa alma, pequena centelha dessa grande luz, governa vosso corpo.

O universo de matéria estelar que vedes, é como a casca, a manifestação externa, o corpo daquele princípio que reside no âmago, no centro.

Vossa ciência, que observa e experimenta, permanece na superfície e procura encontrar esse princípio através de suas manifestações. As poucas verdades particulares que aprendeu, são apenas farrapos mal remendados da grande Lei. A ciência observa, supõe um princípio secundário, deduz uma hipótese, trabalha sobre ela, esperando uma confirmação da experiência, e daí conclui uma teoria. Mas vislumbrou somente pequena ramificação derradeira do conceito central, porque este defenderá com o mistério até que o homem seja menos malvado, menos propenso a fazer mau uso do saber e mais digno de olhar na face as coisas santas. Falo-vos de coisas eternas e não vos choque esta linguagem, para vós anticientífica; ela se mantém fora da psicologia que vosso atual momento histórico vos proporciona. Minha ciência não é como a vossa, ciência agnóstica, impotente para concluir; nem é ciência de um dia. Lembrai-vos de que a verdadeira ciência toca e mergulha nos braços do mistério: sagrado, santo e divino. A verdadeira ciência é religião e prece, só pode ser verdadeira se também for fé de apóstolo e heroísmo de mártir.

A Lei é Deus. Ele é a grande alma que está no centro do universo. Não centro espacial, mas centro de irradiação e de atração. Desse centro, Ele irradia e atrai, pois Ele é tudo: o princípio e suas manifestações. Eis como Ele pode — coisa inconcebível para vós — ser realmente onipresente.

É necessário esclarecer este conceito. Chegou o momento de retomar a ideia de que partimos, dos três aspectos do universo, para aprofundá-la.

A esses três aspectos correspondem três modos de ser do universo.

Estático (átimo de seu devenir - mostra-nos o universo em sua estrutura ou forma),

Dinâmico (eterno devenir - mostra-nos o universo em seu movimento ou vir-a-ser)

E mecânico (mostra-nos o universo em seu princípio ou em sua Lei).

Podem também denominar-se:

Matéria - Ação (Estrutura ou forma)

Energia - Vontade (Movimento ou vir-a-ser)

Espírito - Pensamento (Princípio ou Lei)

Esses três modos de ser estão coligados por relações de derivação recíproca. Para tornar mais simples a exposição, reduziremos esses conceitos a símbolos.

A ideia pura, o primeiro modo de ser do universo, a que chamaremos espírito, pensamento, Lei, que representaremos com a letra a (alfa);

condensa-se e se materializa, revestindo-se com a forma de vontade, concentrando-se em energia, exteriorizando-se no movimento, segundo modo de ser que representaremos com a letra b (beta);

num terceiro tempo, passamos (em virtude de mais profunda materialização ou condensação, ou exteriorização), ao modo de ser que denominamos matéria, ação, forma, isto é, o mundo de vossa realidade exterior, representaremos com a letra g (gama).

O universo resulta constituído por uma grande onda que,

De a), o espírito, puro pensamento, princípio, a Lei que é Deus,

Caminha para b), num devenir contínuo, movimento feito de energia e vontade,

Para atingir seu último termo (g). A matéria, estrutura, ação, a forma. E, iniciar o seu regresso para a.

Dando ao sinal ® o sentido de “vai para”, poderemos dizer: a ® b ® g.

O espírito, a, é o princípio, o ponto de partida dessa onda; g, a matéria, é o ponto de chegada. Mas compreenderéis, qualquer movimento, se ampliado constantemente numa só direção, deslocaria todo o universo (em sentido lato, não apenas espacial), com acúmulos de um lado e vazios, de outro, proporcionais e definitivos. Então é necessário, para manter o equilíbrio, que a grande onda de ida seja compensada por outra onda equivalente de volta. Isso é também lógico e se realiza em virtude de uma lei de complementaridade, pela qual cada unidade é metade de outra unidade mais completa. O movimento que existe no universo não é jamais um deslocamento unilateral, efetivo e definitivo, mas é a metade de um ciclo que retorna ao ponto de partida, após haver cumprido determinado devenir,

uma vibração de ida e volta, completa em sua contraparte inversa e complementar.

A esse movimento descêntrico que vimos, a expansão e a exteriorização, a $\text{g} \rightarrow \text{a}$, segue-se então um movimento concêntrico inverso: $\text{a} \rightarrow \text{g}$. Há, pois, o movimento inverso, pelo qual a matéria se desmaterializa, desagrega-se e expande-se em forma de energia, vontade, movimento; é um tornar-se, que por meio das experiências de infinitas vidas, reconstrói a consciência ou espírito. Aqui, o ponto de partida é g, a matéria, e o ponto de chegada é a, o espírito. Assim, a espiral, que antes era aberta, agora se fecha; a pulsação de regresso completa o ciclo iniciado pelo de ida.

Vimos que a respiração de w é: $\text{a} \rightarrow \text{g} \rightarrow \text{a}$

A letra w (ômega) representa o universo, o todo.

Sem limites de espaço, sem princípio nem fim.

Este é o conceito central do funcionamento orgânico do universo.

A primeira onda refere-se à criação, à origem da matéria, à condensação das nebulosas, à formação dos sistemas planetários, do vosso sol, do vosso planeta, até à condensação máxima.

A segunda onda, de regresso, é a que vos interessa e viveis agora, refere-se à evolução da matéria até às formas orgânicas, à origem da vida; com a vida, tem-se a conquista de uma consciência cada vez mais ampla, até a visão do Absoluto. É a fase de regresso da matéria que, por meio da ação, da luta, da dor, reencontra o espírito e volta à ideia pura, despojando-se, pouco a pouco, de todas as cascas da forma.

Estas simples indicações já esboçam a solução de muitos problemas científicos, como o da constituição da matéria, ou como o da possibilidade de, por desagregação, extrair dela, como de imenso reservatório, a energia, que não seria senão a passagem de $\text{g} \rightarrow \text{a}$.

A energia atômica que procurais, existe, e a encontrareis. (Estas páginas foram escritas em 1932)

Estes apontamentos projetam a solução de muitos complexos problemas morais. Diante da grande caminhada que seguis está escrita a palavra evolução e a ciência não pôde deixar de vê-la, mas apenas a vislumbrou nas formas orgânicas e não em toda sua imensa vastidão.

Vosso ciclo poderia definir-se como um fisio-dínamo-psiquismo. A fórmula é $\text{g} \rightarrow \text{a} \rightarrow \text{g}$.

[63 - A GRANDE SÍNTESE - A Lei]

A ordem universal

O universo é um movimento contínuo. Movimento significa trajetória; trajetória significa um objetivo a atingir.

O universo é a unidade que abarca tudo o que existe. Essa unidade pode ser

considerada sob três aspectos:

Estático (átimo de seu devenir - mostra-nos o universo em sua estrutura ou forma),

Dinâmico (eterno devenir - mostra-nos o universo em seu movimento ou vir-a-ser)

E mecânico (mostra-nos o universo em seu princípio ou em sua lei).

Do exame desses três aspectos surge a ideia gigantesca que domina todo o universo. Quer o observemos como organismo, como devenir, ou como lei, chegaremos ao mesmo conceito por três estradas diferentes, que se somam e reforçam a conclusão. Ascendemos, assim, ao Princípio Único, à ideia central que governa o universo. Esse princípio, essa ideia, é ordem. Imaginai, se a ordem não reinasse soberana, que choque tremendo sofreria um funcionamento tão complexo como é o da criação, um transformismo que jamais para! Somente esse princípio pode estabilizar um movimento de tamanha vastidão. Cada fenômeno, em cada campo, tem uma trajetória própria de desenvolvimento, que não pode mudar, é sua lei, coordenada à lei maior; tem uma vontade de existir numa forma que o individualize e de mover-se para atingir u'a meta exata, razão de sua existência; é lançado com velocidade e massa que inconfundivelmente o distingue entre todos os demais fenômenos. Como poderia tudo mover-se sem precipitar-se num cataclismo imediato e universal, se cada trajetória não tivesse sido já traçada inviolavelmente? Não podeis deixar de encontrar esse princípio de uma lei soberana, em toda parte e a qualquer momento.

Vossa vida individual,

Vossa história de povos,

Vossa vida social

Têm suas leis.

Vossas estatísticas, pelo princípio dos grandes números, colhem-nas e podem dizer-vos quantos nascimentos, mortes ou delitos acontecerão aproximadamente nos anos seguintes.

Também o campo moral e espiritual tem suas leis; embora sua complexidade vos faça perder o rastro, a lei subsiste também nesse campo, matematicamente exata. Não vos falo de fenômenos biológicos, astronômicos, físicos ou químicos. Se podeis mover-vos, agir e conseguir qualquer resultado, é porque tudo em torno de vós se move com ordem, de acordo com uma lei, e nessa lei tendes sempre confiança porque só ela vos garante a constância dos efeitos e das reações. Lei não inexorável, não sensível, mas complexa, extraordinariamente complexa em todo o entrelaçamento de suas repercussões; uma lei elástica, adaptável, compensadora, construída com tão vasta amplitude, que abarca em seu âmbito todas as possibilidades. Lei, sempre lei, exata nas conseqüências de qualquer acto, férrea nas conclusões e sanções, poderosa, imensa, matematicamente precisa em sua manifestação.

Ela é ordem e, como ordem, mais ampla e poderosa que a desordem, portanto, engloba-a e a guia para suas metas; ela é equilíbrio, mais vasto que o desequilíbrio, o qual abarca e limita num âmbito intransponível. Equilíbrio e

ordem são, também, o Bem e a Alegria. Em todos os campos, uma só é a lei. A alegria é mais forte que a dor, que se torna instrumento de felicidade; o bem é mais poderoso que o mal, ele limita e o constringe para os seus objetivos. Se existem desordem, mal e dor, só existem como reação, como exceção, como condição, como contragolpe fechado dentro de diques invisíveis, determinados e invioláveis. Esta é a verdade, embora seja difícil demonstrá-la à vossa razão, que observa a matéria. Esta, por estar à distância máxima do centro da causa primeira, é o que há de menos apto para revelar-vos essa causa; embora contendo em si todo o princípio, esconde-o mais secretamente em seu âmago.

Não confundais a ordem e a presença da Lei com um automatismo mecânico e um fatalismo absurdo. A ordem, vo-lo disse, não é rígida, mas apresenta espaços elásticos, contém subdivisões de desordem, imperfeição, complica-se em reações, mas permanece ordem e lei no conjunto, no absoluto. Um exemplo: em oposição à vontade da Lei, tendes a vontade de vosso livre-arbítrio, mas é vontade menor, marginalizada, circunscrita por aquela vontade maior; podeis agitar-vos a vosso bel prazer, como dentro de um recinto, não além dele.

Essa movimentação vos é permitida, porque necessária para que sejais livres e responsáveis no ambiente que vos cerca; possais, assim, com liberdade e responsabilidade, conquistar vossa felicidade. Resolvi (assim de passagem) o conflito que para vós é insolúvel entre determinismo e livre-arbítrio. Estes conceitos levar-vos-ão, posteriormente, a conceber uma exata moral científica.

[63 - A GRANDE SÍNTESE - Aspectos Estático, Dinâmico e Mecânico do Universo]

A física estóica tem a preocupação de nos fazer representar, pela imaginação, um mundo totalmente dominado pela razão, sem nenhum resíduo irracional; nada depende do azar ou da desordem, como em Aristóteles ou em Platão, tudo está incluído na ordem universal. O movimento, a mudança, o tempo, não são o índice da imperfeição e do ser inacabado, como para o geômetra Platão ou o biólogo Aristóteles; o mundo sempre em mudança e movimento tem, a cada instante, a plenitude de sua perfeição. "O movimento é, em cada um de seus instantes, um ato, e não uma passagem ao ato", e o tempo é, como o espaço, um incorpóreo sem substância nem realidade, já que um ser muda ou permanece somente porque, graças à sua força interna, é agente ou paciente. Não há, conseqüentemente, tendência alguma - como em Aristóteles e nos sucessores de Platão - a proclamar eterno o mundo para salvar sua perfeição.

O mundo estóico é um mundo que nasce e se dissolve sem que sua perfeição seja atingida. A racionalidade do mundo já não consiste na imagem de uma ordem imutável que se reflita nele tanto quanto a matéria permite, mas na atividade de uma razão que tudo submete a seu poder.

Energia escura (Energia desconhecida)

(Energia escura é um nome evocativo, por se tratar de algo cuja natureza é desconhecida e de difícil detecção)

As lentes do telescópio espacial Hubble flagraram o comportamento da energia escura, um dos maiores enigmas cósmicos. Ao observar supernovas, que são explosões de estrelas, o telescópio registrou o efeito da aceleração da luz. A

descoberta deve ajudar a explicar o que é a energia escura que cobre quase todo o cosmos, uma força que pode ser responsável pela contínua e acelerada expansão do Universo, também chamada de partícula Deus. (Ver: Fluido cósmico)

Revista ISTOÉ/1775 - 08 de Outubro de 2003 - página 100

No Universo atual, a energia escura domina sobre a matéria, e o universo se expande de forma acelerada. Enquanto a tração gravitacional da matéria leva à desaceleração da expansão, a energia escura a acelera.

Os resultados combinados do estudo das supernovas distantes e das flutuações do fundo de microondas cósmico fornecem a “receita” do universo: densidade total próxima da densidade crítica:

2/3 do conteúdo na forma de energia escura;

1/3 na forma de matéria, da qual apenas 4% do total corresponde à matéria bariônica, que conhecemos. (A matéria comum, estudada pela física, é apenas 4% do que existe no cosmo).

Nesse momento a comunidade científica encontra-se em incursão pelo “coração da escuridão” cósmica, na busca dos componentes escuros e desconhecidos que dominam o universo, componentes que pedem uma nova física.

44 - página 33

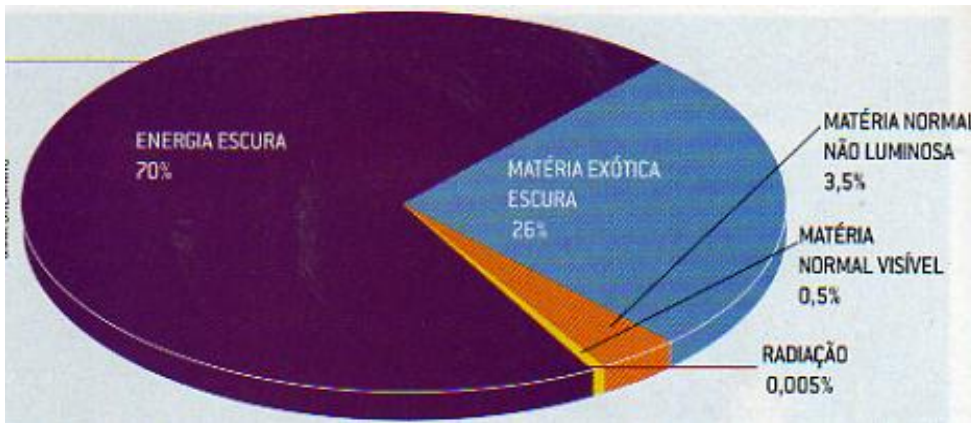
Até recentemente, os cosmólogos concentraram-se simplesmente na tentativa de provar a existência da energia escura. Depois de terem formulado argumentos convincentes a esse respeito, eles estão se voltando para um problema mais profundo: de onde vem a energia? A possibilidade mais conhecida é a de que a energia é inerente ao espaço. Se um volume de espaço fosse totalmente vazio — sem nada de matéria ou radiação — ainda assim conteria esta energia. A respeitável noção desta energia remonta a Albert Einstein e à sua tentativa, em 1917, de construir um modelo estático do Universo. Como muitos proeminentes cientistas ao longo dos séculos, incluindo Isaac Newton, Einstein acreditava que o Universo é estático, que não está se contraindo nem se expandindo. Para conciliar a estagnação com a sua teoria da relatividade de geral, ele precisou introduzir a energia do vácuo ou, em sua terminologia, uma constante cosmológica. Ele ajustou o valor da constante de tal forma que a sua repulsão gravitacional contrabalançasse exatamente a atração gravitacional da matéria.

Mais tarde, quando os astrônomos estabeleceram que o Universo está se expandindo, Einstein lamentou o seu artifício, considerando-o como o seu maior equívoco. Mas talvez este julgamento tenha sido apressado. Se a constante cosmológica tivesse valor ligeiramente maior que o proposto por Einstein, sua repulsão excederia a atração da matéria e a expansão cósmica seria acelerada.

Muitos cosmólogos, entretanto, inclinam-se agora para uma ideia diferente, conhecida como quintessência. A tradução deste termo é “quinto elemento”, uma alusão à antiga filosofia grega, que sugeria que o Universo é composto de terra, ar, fogo, água e uma substância efêmera que impede a Lua e os planetas de caírem em direção ao centro da esfera celeste. Quase cinco anos atrás, Robert R. Caldwell, Rahul Dave e um de nós (Steinhardt), todos da University of Pennsylvania,

reintroduzimos o termo para nos referir a um campo quântico dinâmico, não muito diferente de um campo elétrico ou magnético, que gravitacionalmente repele.

O dinamismo é a característica que os cosmólogos consideram atraente na quintessência. O maior desafio para qualquer teoria da energia escura é explicar a quantidade da matéria inferida — uma quantidade que não seja demasiada a ponto de acarretar a sua possível interferência na formação de estrelas e galáxias no Universo primordial, mas que seja suficiente para que os seus efeitos possam ser sentidos hoje.



O principal ingrediente do Universo é a energia escura, que consiste na constante cosmológica, ou no campo quântico conhecido como quintessência. Os outros ingredientes são a matéria escura, composta por partículas exóticas elementares, a matéria convencional (a não luminosa e a visível) e uma pequena quantidade de radiação.

Revista SCIENTIFIC AMERICAN - Brasil - Edição Especial - N° 1, página 45.

Os cientistas perceberam há poucas décadas que os movimentos das galáxias dentro do Universo não podiam ser explicados pela atração gravitacional das galáxias, estrelas e gases visíveis. Por muito tempo, os cientistas disseram que:

10% do Universo era composto de matéria visível

e 90% era matéria escura não vista, preenchendo o vazio entre as estrelas e galáxias.

Mas nos últimos anos os astrônomos determinaram que o Universo e suas galáxias estavam se afastando em taxa em aceleração, um fenômeno consistente com a existência de uma força antigravitacional conhecida como "energia escura".

Gondolo disse que os cientistas agora acreditam que o Universo é composto de:

cerca de 5% de matéria visível,

25% de matéria escura

e 70% de energia escura.

Diferente da matéria_ escura, que está sujeita à gravidade, a energia escura não é atraída para dentro de nossa galáxia, de forma que a Via Láctea é composta de cerca de 10% de matéria e 90% de matéria escura, disse Gondolo.

O movimento giratório do disco espiralado e chato da Via_ Láctea é rápido demais para ser explicado apenas pela gravidade de suas estrelas e gases visíveis, de forma que os cientistas acreditam que ela esteja cercada por um "halo" muito maior -na verdade uma esfera achatada- que contém algumas estrelas e predominantemente matéria escura não vista...

A mão invisível do Universo.



A energia escura faz mais que acelerar a expansão do Universo. Ela ajuda a determinar a forma e o espaçamento das galáxias e pode ser a principal ligação entre vários aspectos da formação das galáxias que pareciam desconectados.

Por que demoramos tanto? Somente em 1998 descobrimos que quase tres quartos do conteúdo do Universo, a chamada energia escura — uma forma desconhecida de energia que cerca cada um de nós, nos puxando levemente e segurando o destino do Cosmos em suas garras de maneira quase imperceptível —, estavam sendo ignorados. Alguns pesquisadores, é verdade, já haviam previsto sua existência, mas mesmo eles dirão que essa descoberta está entre as mais revolucionárias da cosmologia no século XX. Não apenas a energia escura parece compor o grosso do Universo, mas sua existência, se resistir ao teste do tempo, provavelmente exigirá o desenvolvimento de novas teorias na física.

Cientistas estão apenas no início de um longo trajeto para entender a energia escura e suas implicações. Embora apenas seus efeitos sobre o Universo como um todo sejam observados, já se sabe que a energia escura também pode moldar a evolução de seus principais habitantes — estrelas, galáxias e aglomerados galácticos. Astrônomos provavelmente observaram durante décadas o trabalho da energia escura sem ter se dado conta disso.

Ironicamente, a presença universal da energia escura é o que a torna tão difícil de reconhecer. Diferentemente da matéria, ela não se aglomera mais em alguns lugares que em outros; por sua própria natureza, está espalhada suavemente por toda parte. Qualquer que seja a localização — seja sua cozinha ou o espaço intergaláctico — a energia escura tem a mesma densidade, cerca de 10^{-26} kg/m³, o equivalente a um punhado de átomos de hidrogênio. Toda a energia

escura em nosso Sistema Solar equivale à massa de um pequeno asteróide, tornando-a um ator sem importância na dança dos planetas. Seus efeitos aparecem apenas quando vistos de grandes distâncias e por longos períodos de tempo.

Embora a energia escura tenha impacto irrelevante dentro da galáxia (isso sem falar da sua cozinha), ela acaba se tornando a força mais poderosa do Cosmo.

A energia escura é mais conhecida como o suposto agente da aceleração cósmica — uma substância indefinida que exerce um tipo de força antigravitacional no Universo como um todo.

Bem menos conhecido é o fato de que a energia escura teve efeitos secundários em materiais do Universo. Ela ajudou a imprimir o característico padrão filamentososo da matéria nas maiores escalas. Em escalas menores, ela parece ter interrompido o crescimento de aglomerados galácticos cerca de 6 bilhões de anos atrás.

Numa escala ainda menor, a energia escura reduziu a taxa em que as galáxias se chocam e se fundem umas com as outras. Essas interações moldam as galáxias. Ao reduzir as colisões, a energia escura pode ser o que permitiu a manutenção dos braços espirais da nossa Via Láctea. Se fosse mais fraca ou mais forte, a Via Láctea poderia ter tido uma taxa de formação estelar menor, de forma que e os elementos pesados que constituem nosso planeta poderiam assim nunca ter sido sintetizados.

Evidências da energia escura:

Explosões em supernova.

Radiação cósmica de fundo em microondas.

Configuração galáctica.

Lentes gravitacionais.

Aglomerados de galáxias.

Revista SCIENTIFIC AMERICAN - Brasil - Ano 5 - Nº 58 - Março/2007.

Do que o Mundo é Feito? Quarks e Léptons

Assim como o fluido_ mentomagnético envolve e penetra o organismo_fisiopsicossomático do ser humano, que modela e comanda em suas mais íntimas estruturas, o Universo inteiro vive mergulhado e penetrado pelo fluido cósmico e vivificador que dimana da Mente Paternal de Deus.

[45 - página 101]

Para análise, estudo e considerações que se fizerem necessárias:

A energia escura estaria atuando sobre as galáxias e sistemas planetários, utilizando-se da matéria escura, assim como o Espírito, segundo as teorias reencarnacionistas, atua sobre o corpo somático, utilizando-se do perispírito? Ambos necessitam de um instrumento intermediário para atuar sobre a matéria?

A Lei do Universo

Vimos que uma única lei, primordial e geral, foi outorgada ao Universo, para lhe assegurar eternamente a estabilidade, e que essa lei geral nos é perceptível aos sentidos por muitas ações particulares que nomeamos forças diretrizes da Natureza. Vamos agora mostrar que a harmonia do mundo inteiro, considerada sob o duplo aspecto da eternidade e do espaço, é garantida por essa lei suprema...

[38 cap. VI página131 Item48] - Allan Kardec - A Gênese - 1868

Com efeito, se remontarmos à origem primária das primitivas aglomerações da substância cósmica, notaremos que já então, sob o império dessa lei, a matéria sofre as transformações necessárias, que levam do germen ao fruto maduro, e que, sob a impulsão das diversas forças nascidas dessa lei, ela percorre a escala das revoluções periódicas.

Primeiramente, centro fluídico dos movimentos;

em seguida, gerador dos mundos; (Ver: Preparando uma Galáxia)

mais tarde, núcleo central e atrativo das esferas que lhe nasceram do seio.

Já sabemos que essas leis presidem à história do Cosmo; o que agora importa saber é que elas presidem igualmente à destruição dos astros, porquanto a morte não é apenas uma metamorfose do ser vivo, mas também uma transformação da matéria inanimada. Se é exato dizer-se, em sentido literal, que a vida só é acessível à foice da morte, não menos exato é dizer-se que para a substância é de toda necessidade sofrer as transformações inerentes à sua constituição.

[38 cap. VI página131 Item49] - Allan Kardec - A Gênese - 1868

Temos aqui um mundo que, desde o primitivo berço, percorreu toda a extensão dos anos que a sua organização especial lhe permitia percorrer.

Extinguiu-se-lhe o foco interior da existência, seus elementos perderam a virtude inicial; os fenômenos da Natureza, que reclamavam, para se produzirem, a presença e a ação das forças outorgadas a esse mundo, já não mais podem produzir-se, porque a alavanca da atividade delas já não dispõe do ponto de apoio que lhe era indispensável.

Ora, dar-se-á que essa terra extinta e sem vida vai continuar a gravitar nos espaços celestes, sem uma finalidade, e passar como cinza inútil pelo turbilhão dos céus? Dar-se-á permaneça inscrita no livro da vida universal, quando já se tornou letra morta e vazia de sentido? Não. As mesmas leis que a elevaram acima do caos tenebroso e que a galardoaram com os esplendores da vida, as mesmas forças que a governaram durante os séculos da sua adolescência, que lhe firmaram os primeiros passos na existência e que a conduziram à idade madura e à velhice, vão também presidir à desagregação de seus elementos constitutivos, a fim de os restituir ao laboratório onde a potência criadora haure incessantemente as condições da estabilidade geral.

Esses elementos vão retornar à massa comum do éter, para se assimilarem a outros corpos, ou para regenerarem outros sóis. E a morte não será um

acontecimento inútil, nem para a Terra que consideramos, nem para suas irmãs.

Noutras regiões, ela renovará outras criações de natureza diferente e, lá onde os sistemas de mundos se desvaneceram, em breve renascerá outro jardim de flores mais brilhantes e mais perfumadas.

[38 cap. VI página132 Item50] - Allan Kardec - A Gênese - 1868

Eis a ideia central do Universo, o sopro divino que o anima, governa e movimenta, tal como vossa alma, pequena centelha dessa grande luz, governa vosso corpo.

O universo de matéria estelar que vedes, é como a casca, a manifestação externa, o corpo daquele princípio que reside no âmago, no centro.

Vossa ciência, que observa e experimenta, permanece na superfície e procura encontrar esse princípio através de suas manifestações. As poucas verdades particulares que aprendeu, são apenas farrapos mal remendados da grande Lei. A ciência observa, supõe um princípio secundário, deduz uma hipótese, trabalha sobre ela, esperando uma confirmação da experiência, e daí conclui uma teoria. Mas vislumbrou somente pequena ramificação derradeira do conceito central, porque este defenderá com o mistério até que o homem seja menos malvado, menos propenso a fazer mau uso do saber e mais digno de olhar na face as coisas santas. Falo-vos de coisas eternas e não vos choque esta linguagem, para vós anticientífica; ela se mantém fora da psicologia que vosso atual momento histórico vos proporciona. Minha ciência não é como a vossa, ciência agnóstica, impotente para concluir; nem é ciência de um dia. Lembrai-vos de que a verdadeira ciência toca e mergulha nos braços do mistério: sagrado, santo e divino. A verdadeira ciência é religião e prece, só pode ser verdadeira se também for fé de apóstolo e heroísmo de mártir.

A Lei é Deus. Ele é a grande alma que está no centro do universo. Não centro espacial, mas centro de irradiação e de atração. Desse centro, Ele irradia e atrai, pois Ele é tudo: o princípio e suas manifestações. Eis como Ele pode — coisa inconcebível para vós — ser realmente onipresente.

É necessário esclarecer este conceito. Chegou o momento de retomar a ideia de que partimos, dos três aspectos do universo, para aprofundá-la.

A esses três aspectos correspondem três modos de ser do universo.

**estático (átimo de seu devenir - mostra-nos o universo em sua estrutura ou forma),
dinâmico (eterno devenir - mostra-nos o universo em seu movimento ou vir-a-ser)
e mecânico (mostra-nos o universo em seu princípio ou em sua Lei).**

Podem também denominar-se:

Matéria - Ação (Estrutura ou forma)

Energia - Vontade (Movimento ou vir-a-ser)

Espírito - Pensamento (Princípio ou Lei)

Esses três modos de ser estão coligados por relações de derivação recíproca. Para tornar mais simples a exposição, reduziremos esses conceitos a símbolos.

A ideia pura, o primeiro modo de ser do universo, a que chamaremos espírito, pensamento, Lei, que representaremos com a letra a (alfa);

condensa-se e se materializa, revestindo-se com a forma de vontade, concentrando-se em energia, exteriorizando-se no movimento, segundo modo de ser que representaremos com a letra b (beta);

num terceiro tempo, passamos (em virtude de mais profunda materialização ou condensação, ou exteriorização), ao modo de ser que denominamos matéria, ação, forma, isto é, o mundo de vossa realidade exterior, representaremos com a letra g (gama).

O universo resulta constituído por uma grande onda que,

De a, o espírito, puro pensamento, princípio, a Lei que é Deus,

caminha para b), num devenir contínuo, movimento feito de energia e vontade,

para atingir seu último termo (g). A matéria, estrutura, ação, a forma. E, iniciar o seu regresso para a.

Dando ao sinal ® o sentido de “vai para”, poderemos dizer: a ® b ® g.

O espírito, a, é o princípio, o ponto de partida dessa onda; g, a matéria, é o ponto de chegada. Mas compreenderéis, qualquer movimento, se ampliado constantemente numa só direção, deslocaria todo o universo (em sentido lato, não apenas espacial), com acúmulos de um lado e vazios, de outro, proporcionais e definitivos. Então é necessário, para manter o equilíbrio, que a grande onda de ida seja compensada por outra onda equivalente de volta. Isso é também lógico e se realiza em virtude de uma lei de complementaridade, pela qual cada unidade é metade de outra unidade mais completa. O movimento que existe no universo não é jamais um deslocamento unilateral, efetivo e definitivo, mas é a metade de um ciclo que retorna ao ponto de partida, após haver cumprido determinado devenir, uma vibração de ida e volta, completa em sua contraparte inversa e complementar.

A esse movimento descêntrico que vimos, a expansão e a exteriorização, a ®b ® g, segue-se então um movimento concêntrico inverso: g ®b ® a. Há, pois, o movimento inverso, pelo qual a matéria se desmaterializa, desagrega-se e expande-se em forma de energia, vontade, movimento; é um tornar-se, que por meio das experiências de infinitas vidas, reconstrói a consciência ou espírito. Aqui, o ponto de partida é g, a matéria, e o ponto de chegada é a, o espírito. Assim, a espiral, que antes era aberta, agora se fecha; a pulsação de regresso completa o ciclo iniciado pelo de ida.

Vimos que a respiração de w é: a ®b ®g ®b->a

A letra w (ômega) representa o universo, o todo.

Sem limites de espaço,

sem princípio

nem fim.

Este é o conceito central do funcionamento orgânico do universo.

A primeira onda refere-se à criação, à origem da matéria, à condensação das nebulosas, à formação dos sistemas planetários, do vosso sol, do vosso planeta, até à condensação máxima.

A segunda onda, de regresso, é a que vos interessa e viveis agora, refere-se à evolução da matéria até às formas orgânicas, à origem da vida; com a vida, tem-se a conquista de uma consciência cada vez mais ampla, até a visão do Absoluto. É a fase de regresso da matéria que, por meio da ação, da luta, da dor, reencontra o espírito e volta à ideia pura, despojando-se, pouco a pouco, de todas as cascas da forma.

Estas simples indicações já esboçam a solução de muitos problemas científicos, como o da constituição da matéria, ou como o da possibilidade de, por desagregação, extrair dela, como de imenso reservatório, a energia, que não seria senão a passagem de g @b.

A energia atômica que procurais, existe, e a encontrareis. (Estas páginas foram escritas em 1932)

Estes apontamentos projetam a solução de muitos complexos problemas morais. Diante da grande caminhada que seguis está escrita a palavra evolução e a ciência não pôde deixar de vê-la, mas apenas a vislumbrou nas formas orgânicas e não em toda sua imensa vastidão.

Vosso ciclo poderia definir-se como um físeo-dínamo-psiuismo. A fórmula é g@b@a.

[63 - A GRANDE SÍNTESE - A Lei]

Lei da evolução

A lei da evolução prevalece para todos os seres do universo, tanto quanto os princípios cosmocinéticos, que determinam o equilíbrio_dos_astros, são, na origem, os mesmos que regulam a vida orgânica, na estrutura e movimento dos átomos.~

André Luiz (Uberaba, 26 de Janeiro de 1958)

[56 - página 41]

Cada um de nós é o espírito encarnado a caminho de Deus.

A vida na Terra é sempre uma oportunidade de reajustamento no caminho do bem.

A escolha nos pertence. Logo, as conseqüências boas ou más são resultado de nossas próprias decisões. É a lei de "Ação e Reação", das causas e conseqüências.

Se, agora, estamos sofrendo, podemos concluir que a causa do sofrimento advém de erros anteriores. Se, portanto, fizemos o mal, cedo ou tarde, sofreremos a

sua conseqüência. "A cada um segundo as suas obras" - disse Jesus. Isso explica a razão de tanto sofrimento no mundo.

Por isso, um caminha mais depressa que outro, como os diferentes alunos de uma mesma classe escolar. Quanto melhor nossa conduta, mais depressa nos libertaremos dos sofrimentos, encurtando o caminho da evolução.

Não há céu nem inferno, conforme pintam as religiões tradicionais. Existem, sim, estados de alma que podem ser descritos como celestiais ou infernais. Não existem também anjos ou demônios, mas apenas espíritos superiores e espíritos inferiores, que também estão a caminho da perfeição - os bons se tornando melhores e os maus se regenerando. Deus não quer que nenhum de seus filhos se perca, é a Vontade de Deus, a Suprema Vontade, é a Lei.

Se a sorte do ser humano fosse inapelavelmente selada após a morte, todos estaríamos perdidos, visto termos sido muito mais maus do que bons e quase ninguém, hoje em dia, mereceria ir para o céu de bem-aventuranças, onde só caberiam puros.

Por outro lado, uma vida, por mais longa que seja, não é suficiente para nos esclarecer a respeito dos planos de Deus. Muitos não têm sequer como garantir a própria sobrevivência e muito menos ainda oportunidade de uma boa educação. Muitos nunca foram orientados para o bem. Outros, morrem cedo demais, antes mesmo de se esclarecerem sobre o melhor caminho a seguir.

Para medirmos o quanto de absurdo existe na ideia do céu e o inferno, como penas eternas, basta que formulemos as seguintes perguntas:

- "Como é que Deus, sendo o Supremo saber, sabendo inclusive o nosso futuro, criaria um filho, sabendo que ele iria para o inferno para toda a eternidade? Que Deus seria esse? Onde está a sua bondade e a sua misericórdia?"

- "E, como ficaria no céu uma mãe amorosa, sabendo que seu filho querido está ardendo no fogo do inferno?"

Centro Espírita Porto da Paz - Porto Seguro - Bahia

Os planos da evolução

Assim como o Infinito é uma lei para os estados das consciências, temos o infinito de planos no Universo e todos os planos se interpenetram, dentro da maravilhosa lei de solidariedade; cada plano recebe, daquele que lhe é superior, apenas o bastante ao seu estado evolutivo, sendo de efeito contraproducente ministrar-lhe conhecimentos que não poderia suportar.

A evolução, sob todos os seus aspectos, deve ser procurada com afinco, pois é dentro dessa aspiração que vemos a verdade da afirmação evangélica —“a quem mais tiver, mais será dado”.

À medida que o homem progride moralmente, mais se aperfeiçoará o processo da sua comunhão com os planos invisíveis que lhe são superiores.

A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre.

E veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do limo da terra.

[9a - página 67 questão 47]

Não se formam espontaneamente homens, como na origem dos tempos, porque o princípio das coisas está nos segredos de Deus. Entretanto, pode dizer-se que os homens, uma vez espalhados pela Terra, absorvem em si mesmos os elementos necessários à sua própria formação, para os transmitir segundo as leis_da_reprodução. O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos.

[9a - página 67 questão 49]

A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período de humanidade começa, em geral, nos mundos ainda mais inferiores. Essa, entretanto, não é uma regra absoluta e poderia acontecer que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Esse caso não é freqüente, e seria antes uma exceção.

[9b questão 607b]

Com a questão 47, supracitada, se referindo às épocas primitivas e a questão 607b à época atual, entendemos que os espíritos dos animais irracionais mais evoluídos na Terra atual, reencarnam na espécie humana, em outros mundos cujo estágio se compara à Terra de milhões de anos atrás. De forma semelhante deve ocorrer com as demais etapas evolutivas da humanidade, até alcançarmos os estágios angélicos. Esta deve ser a razão das lacunas encontradas pelos estudiosos do evolucionismo.

A espécie humana não começou por um único homem. Aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro, nem o único a povoar a Terra.

[9a - página 67 questão 50]

O homem surgiu em muitos pontos do globo e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças. Depois, dispersando-se os homens por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos se formaram. Estas diferenças não constituem espécies distintas, todos são da mesma família.

[9a - página 68 questão 53]

O Homem de Neanderthal - Europa e Ásia Ocidental -, desapareceu há 30 mil anos. Portanto, coexistiu com o Homem moderno - Homo Sapiens (no mundo todo).

Em 1998, um estudante da Universidade de Évora, procurando exemplares de arte rupestre no Vale do Lapedo, em Portugal, forneceu pistas que levaram à descoberta de restos de uma criança, com idade estimada entre dois mil e três mil anos, que foi identificada, mais tarde, como portadora de características típicas de Homo sapiens e Neanderthal.

A identificação provocou uma controvérsia entre antropólogos. Para muitos, Homo sapiens e Neanderthal não teriam se reproduzido entre si. Para os autores da identificação, o português João Zilhão, da Universidade de Lisboa, ele coordenou o trabalho da equipe internacional de 30 especialistas que resultou na publicação da monografia, batizada com o título inglês Portrait of the Artist as a Child ("retrato do artista quando criança"), com a colaboração do norte-americano Erick Trinkaus, da Washington University, não há mais o que discutir, ao deixar a África e colonizar a Europa, a humanidade moderna não exterminou os antigos habitantes do continente, como se pensava e, ao contrário disso, misturou-se a eles.

A resposta dos meios de comunicação e do público não poderia ter sido mais avassaladora. Revistas populares saíram-se com ilustrações mostrando como seria o filho de uma sapiens alta e negra com um neanderthal louro e truncado (tudo errado, lógico, já que o menino do Lapedo certamente não era um mestiço de primeira geração)

Revista SCIENTIFIC AMERICAN - Brasil - ANO 1 - N° 11 - Abril de 2003

Emmanuel - (Roteiro) [55 - página 35]

Toda modificação para melhor reclama luta, tanto quanto qualquer ascensão exige esforço.

Emmanuel - (Vinha de Luz) [55 - página 35]

Todas as entidades espirituais encarnadas no orbe terrestre são Espíritos que se resgatam ou aprendem nas experiências humanas, após as quedas do passado, com exceção de Jesus-Cristo, fundamento de toda a verdade neste mundo, cuja evolução se verificou em linha reta para Deus, e em cujas mãos angélicas repousa o governo espiritual do planeta, desde os seus primórdios.

[41a - página 146] - Emmanuel - 1940

Repare no serviço de fraternidade legítima. Não temos o milagre das transformações repentinas, nem a promoção imediata, aos planos mais elevados, dos que se demoram no campo inferior. A tarefa é de sementeira, de cuidado, persistência e vigilância. Não se quebram grilhões de muitos séculos num instante, nem se edifica uma cidade num dia. É indispensável desgastar as algemas do mal, com perseverança, e praticar o bem, com ânimo evangélico.

[16a - página 291] - André Luiz

A existência humana é bem uma ascensão das trevas para a luz. A juventude, a presunção de autoridade, a centralização de nossa esfera pessoal, acarretam muitas ilusões, laivando de sombras as coisas mais santas.

Emmanuel - (Paulo Estevão) [55 - página 148]

Como a maioria das criaturas humanas se encontra em lutas expiatórias, podemos figurar o homem terrestre como alguém a lutar para desfazer-se do seu próprio cadáver, que é o passado culposo, de modo a ascender para a vida e para a luz que residem em Deus.

Essa imagem temo-la na semente do mundo que, para desenvolver o embrião, cheio de vitalidade e beleza, necessita do temporário estacionamento no seio lodoso da Terra, a fim de se desfazer do seu envoltório, crescendo, em seguida, para a luz do Sol e cumprindo sua missão sagrada, enfeitada de flores e frutos.

[41a - página 77] - Emmanuel - 1940

A renovação mental nos padrões do bem, o estudo, para a assimilação do conhecimento superior, e o serviço ao próximo, para a colheita de simpatia, sem os quais todos os caminhos da evolução surgem complicados e difíceis de ser transitados.

[83 - página 253] - André Luiz

EVANGELHO SEGUNDO TOMÉ O DÍDIMO

O Evangelho do Apóstolo Tomé

(Apostolo Dídimo Judas Tomé)

Texto Gnóstico encontrado em Nag Hammad, 1945

Estas são as palavras secretas que Jesus o Vivo proferiu e que Dídimo Judas Tomé escreve:

(28) Jesus disse: "Assumi meu lugar no mundo e revelei-me a eles na carne. Encontrei todos embriagados. Não encontrei nenhum sedento, e minha alma ficou aflita pelos filhos dos homens, porque estão cegos em seus corações e não têm visão. Pois vazios vieram ao mundo e vazios procuram deixar o mundo. Mas no momento eles estão embriagados. Quando superarem a embriaguez, então mudarão sua maneira de pensar."

Conquistar não é conquistar-se.

Muitos conquistam o ouro da Terra e adquirem a miséria espiritual.

Muitos conquistam a beleza corpórea e acabam no envelhecimento da alma.

Muitos conquistam o poder humano e perdem a paz de si mesmos.

EMMANUEL - Psicografado por Francisco Cândido Xavier

Trabalho de João Gonçalves Filho - (CONQUISTAR - 518)

Estudemos a rota de nossa multimilenária romagem no tempo para sentirmos o calor da flama de nosso próprio espírito a palpitar imorredouro na Eternidade e, acendendo o lume da esperança, perceberemos, juntos, em exaltação de alegria, que Deus, o Pai de Infinita Bondade, nos traçou a divina destinação para além das estrelas.

André Luiz (23 de Julho de 1958) [56 - página 19]

Desejo, posse, simpatia, carinho, devotamento, renúncia, sacrifício, constituem aspectos dessa jornada sublimadora ...

[25 - página 157] - André Luiz

Vós vos moveis no infinito.

A vida é uma viagem e nela só possuíis vossas obras.

A cada hora se morre, a cada hora se renasce, mas sempre como filhos de vós mesmos.

A evolução, pulsando segundo o ritmo do tempo, não pode parar.

Vedes através de falsa perspectiva psíquica.

É preciso conceber não as coisas, mas a trajetória de seu transformismo; não os fenômenos, mas os períodos fenomênicos; tendes de colocar-vos dinamicamente na fluidez do movimento, realizar-vos neste mundo de coisas transitórias, como seres indestrutíveis, num tempo que só pode levar a uma continuação, lançados para um futuro eterno, que vos abre as portas da evolução.

[63 - A GRANDE SÍNTESE - Despedida]

Se o patrimônio da fé religiosa representa o indiscutível fator de equilíbrio mental do mundo, que fazeis de vosso tesouro, esquecendo-lhe a utilização, numa época em que a instabilidade e a incerteza vos ameaçam todas as instituições de ordem e de trabalho, de entendimento e de construção?

Não vos assombra, porventura, acordandovos a consciência, a borrasca renovadora que refunde princípios e nações?

Supondes possível uma era de paz exterior, sem a preparação interior do homem no espírito de observância e aplicação das Leis Divinas?

Por admitir semelhante contra-senso, a máquina, filha de vossa inteligência, vos anula as possibilidades de mais alta incursão no reino do Espírito Eterno.

[25 - página 202] - André Luiz

Quanto mais amplos os domínios da evolução, mais vigilância se nos pede ao senso de escolha.

Emmanuel, do livro AMIGO, psicog. F.C.Xavier

É preciso considerar que nem todos possuem idêntica idade espiritual e que a Humanidade Terrestre, em sua feição de conjunto, ainda se encontra tão longe da angelitude quanto a agressiva animalidade ainda está distante da razão perfeitamente humana. É muito cedo para que o homem se arrogue o direito de apelar para a Verdade Total... Por agora, é imprescindível trabalhar intensivamente, com devoção ardente e profunda ao bem, para atingir mais amplo discernimento das realidades fragmentarias ou provisórias que o cercam na vida física e, considerada a questão nesse aspecto, estejamos convictos de que a ausência de escolas do espírito ou a supressão dos instrutores constituiriam a multiplicação dos hospícios e o rebaixamento do nível moral, porque sem o apelo à dignificação a individualidade, em processo de crescimento mental e de sublimação no tempo, não poderíamos contar senão com a estagnação nas linhas inferiores da

experiência.

[28a - página 279] - André Luiz

Ainda não possuímos plena quitação com o passado. Somos vasta legião de combatentes em vias de vencer os inimigos que nos povoam a fortaleza íntima ou o mundo de nós mesmos, inimigos simbolizados em nossos velhos hábitos de convívio com a natureza inferior, a nos colocarem em sintonia com os habitantes das sombras, evidentemente perigosos ao nosso equilíbrio...

Ainda não chegamos à vitória suprema sobre nós mesmos. Achamo-nos na condição do solo terrestre, que não prescinde do arado protetor ou da enxada prestímoza, a fim de produzir. Sem os instrumentos do trabalho e da luta, aperfeiçoando-nos as possibilidades, estaríamos permanentemente ameaçados pela erva daninha que mais se alastra e se afirma, tanto quanto melhor é a qualidade do trato de terra em abandono.

[28a - página 35] - André Luiz

Sem noção de responsabilidade,

sem devoção à prática do bem,

sem amor ao estudo e

sem esforço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida.

Emmanuel - (Nos Domínios da Mediunidade) [28a - página 10]

É muito lenta e difícil a transição, entre a animalidade grosseira e a espiritualidade superior. Nesse sentido, há sempre, entre os homens, um oceano de palavras e algumas gotas de ação.

[16a - página 25] - André Luiz